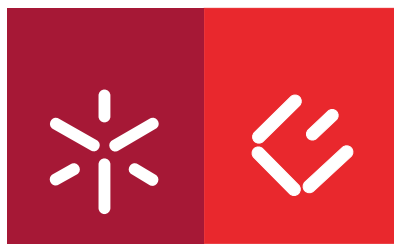


Universidade do Minho
Escola de Economia e Gestão

Sónia da Conceição Vieira Antunes

Valoração Condicional de Bens de Património Cultural: O caso da Citânia e do Museu da Cultura Castreja de Briteiros Salvador



Universidade do Minho

Escola de Economia e Gestão

Sónia da Conceição Vieira Antunes

**Valoração Condicional de Bens de
Património Cultural: O caso da Citânia e do
Museu da Cultura Castreja de Briteiros
Salvador**

Dissertação de Mestrado
Mestrado em Economia Social

Trabalho realizado sob a orientação da
Professora Doutora Lígia Costa Pinto
e da
Professora Doutora Maria Cristina Moreira

Outubro de 2010

DECLARAÇÃO

Nome: Sónia da Conceição Vieira Antunes

Endereço electrónico: nyantunes@gmail.com

Título da Tese de Mestrado:

“VALORAÇÃO CONDICIONAL DE BENS DE PATRIMÓNIO CULTURAL: O CASO DA CITÂNIA E DO MUSEU DA CULTURA CASTREJA DE BRITEIROS SALVADOR”

Orientadoras:

Professora Doutora Lígia Costa Pinto

Professora Doutora Maria Cristina Moreira

Ano de Conclusão: 2010

Designação do Mestrado: Economia Social

É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO INTEGRAL DESTA DISSERTAÇÃO APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO INTERESSADO QUE A TAL SE COMPROMETE.

Universidade do Minho, 13 de Outubro de 2010

(Sónia da Conceição Vieira Antunes)

Aos meus Pais

*Porque o vosso amor foi
Em todas as horas
E em todos os momentos
A inesgotável fonte de luz e de calor*

*Que nas noites mais carregadas
Dos invernos mais frios
Me alumiou e me aconchegou*

*E que tudo transformou
Na mais verde e ensolarada primavera
Onde os sonhos se realizam*

Um tributo que se impõe...

Ao Dr. Francisco Martins Sarmiento sem o qual este trabalho, não teria sido possível.

É, essencialmente, a este cânone da arqueologia em Portugal, que me cumpre agradecer, por ter dedicado grande parte da sua vida ao estudo, à preservação e à divulgação da Citânia de Briteiros.

O seu legado é imortal e subsiste, hoje, com a contribuição da Sociedade Martins Sarmiento, fundada em sua homenagem, e a quem destinou todo o seu património pessoal, com o intuito de assegurar a exploração científica e a preservação da Citânia de Briteiros.

Como natural e residente de Briteiros Salvador, sinto-me honrada por pertencer à mesma terra onde residiu e a que se dedicou Francisco Martins Sarmiento, e por poder contribuir, humildemente, para a divulgação deste bem de património cultural.

Um bem-haja a Francisco Martins Sarmiento!

Agradecimentos

Como sucede com todas as construções, o desenvolvimento desta investigação resultou do valioso contributo de diversas pessoas, pelo que apesar da sua natureza eminentemente individual, resulta, também, da confluência de valores e saberes que nunca me foram regateados por todos quantos me ajudaram. Não me sendo possível apurar com exactidão e exaustivamente todos os que de forma directa ou indirecta contribuíram para a realização desta dissertação, destaco o papel decisivo que algumas pessoas tiveram no seu cumprimento.

Neste sentido cumpre-me agradecer à Professora Doutora Lígia Costa Pinto e à Professora Doutora Maria Cristina Moreira pelo esforço de orientação, rigor nos seus comentários, pela discussão de ideias e dedicação, as quais distingo pela sua permanente e total disponibilidade e rara competência.

Aos colaboradores da Citânia de Briteiros e do Museu da Cultura Castreja pela ajuda prestada no momento de aplicação dos questionários. O meu apreço especial para o Dr. Gonçalo Cruz, pela disponibilidade, atenção e apoio sempre que necessitei. Ao Dr. Sande Lemos, pela simpatia e tempo que disponibilizou comigo aquando desta investigação.

Ao Dr. António Augusto Amaro das Neves, Presidente da Fundação Martins Sarmento, pela disponibilidade e facilidade de acesso à informação.

Ao Possidónio Dias, pelo contributo dado ao nível do amadurecimento de algumas ideias e na análise dos dados.

Um agradecimento especial à Estela Almeida, que me acompanha desde a licenciatura, por estar presente sempre que precisei de apoio. À Lara Santos, à Sónia Almeida e à Daniela Coelho pelo apoio nos momentos de maior angústia.

À minha querida amiguinha, Paula Brandão... por tudo o que representa para mim.

Finalmente, à minha família! Pai, mãe, irmãos, sobrinhos, cunhados. Não apenas por isto, mas por tudo... no que fui, no que sou e no que serei, sei que eles estão sempre presentes, com o seu afago, carinho, amor e compreensão. Obrigada.

Resumo

Este estudo consiste na utilização do método de valoração condicional (MVC) para o cálculo da disponibilidade a pagar pela preservação da Citânia de Briteiros (CB) e do Museu da Cultura Castreja (MCC). A eliciação é feita, conjuntamente para os dois sítios e em separado. Adicionalmente determina-se também a disponibilidade a pagar (DaP) por um bilhete de visita a apenas um destes monumentos. Para atingir este objectivo, começou por se efectuar uma abordagem aos argumentos relacionados com a necessidade de atribuir um valor a este tipo de bens. De seguida, faz-se a caracterização específica dos monumentos e o seu enquadramento na taxinomia dos bens culturais. São ainda tecidas algumas considerações sobre os modelos de financiamento e as possíveis contribuições deste tipo de bens para o desenvolvimento social, económico e cultural das regiões. Uma vez efectuadas as considerações oportunas acerca das formas e das componentes do conceito mais vasto de valor, apresenta-se a metodologia de estimação do tipo de valor que importa ao presente estudo, ou seja, a DaP. A exposição do método empírico seleccionado para o cumprimento deste objectivo, i.e., o MVC, baseou-se, não apenas, na apresentação da sua estrutura mas, também, levou em consideração os seus fundamentos microeconómicos. Cada uma das cinco DaP acima mencionadas foi corrigida por um grau de certeza, o qual foi recolhido em concomitância com o valor da DaP individual. As técnicas de estimação da DaP consistiram no cálculo de médias amostrais e na estimação de funções valoração para as quais se assumiu ser mais adequada a especificação proporcionada pelo modelo *tobit*. Deste modo, proporcionam-se seis estimativas para a DaP, designadamente, a média amostral e dois valores esperados derivados de regressões com e sem termo constante, para o seu valor declarado e corrigido. Os resultados atingidos foram clarificadores face ao valor da DaP e no que respeita ao sinal e magnitude dos efeitos que algumas variáveis explicativas exercem sobre a DaP. Com a única excepção da DaP pela preservação da CB que são apenas influenciadas e negativamente pelo conhecimento da CB, todas as restantes estimativas para a DaP revelaram-se positivamente relacionadas com o rendimento. O conhecimento da CB parece estar negativamente relacionado com todas as DaP pela preservação dos monumentos e, para além do efeito positivo que o rendimento tem sobre a DaP por visitas em separado aos monumentos, parece existir uma relação causal forte e positiva do país de residência para a DaP.

Abstract

This study applies the contingent valuation method (CVM) to assess the willingness-to-pay for the preservation of the *Citânia de Briteiros* (CB) and the *Museu da Cultura Castreja* (MCC). The elicitation is undertaken both jointly and separately. In addition, we compute the value of the willingness-to-pay (WTP) for a ticket to visit only one of these monuments. To accomplish this matter, we start by reviewing the arguments related to the need to evaluate this type of goods, namely, by focusing on the specific characteristics of these monuments. We also describe the inclusion of these monuments amongst a more general taxonomy of the cultural goods, referring, also, to their financing models and the possible contributions of this type of goods to the social, economic and cultural development of the regions. After some considerations about the forms and the components of a wider concept of value, we present the estimation methodology that fits the type of value involved in this study, i.e, the WTP. The exposition of the empirical method selected to accomplish this aim, the CVM, appeals not only to its specific framework but, also, to its microeconomic foundations. Each of the five estimates for the WTP based on the criteria mentioned above, was corrected by a likelihood degree that was gathered along with the individual response to the WTP question. The techniques used to compute the WTP were both, based on sample means and on the estimation of valuation functions assumed to follow a *tobit* specification. Consequently, we compute six estimates for the WTP, which are the sample mean and two expected values, derived from regressions with and without the constant term, for both declared and corrected value. The results achieved were quite enlightening in what regards the estimates of the WTP and the sign and size of the effects on the WTP for some explanatory variables. Exception made to the WTP for the preservation of the CB that is uniquely and negatively related with the knowledge of the CB, all the others WTP estimates are positively related with the income. The knowledge of the CB seems to be negatively associated with the WTP for the preservation of the monuments and, aside the positive effect of income, the other variable that seems to enhance the WTP for the separate visitation tickets to the monuments is the country of residence of the visitor.

ÍNDICES

Índice de Conteúdos

CAPÍTULO 1 – INTRODUÇÃO	1
1 – Introdução	3
CAPÍTULO 2 – A CITÂNIA DE BRITEIROS E O MUSEU DA CULTURA CASTREJA	7
2 – A Citânia de Briteiros e o Museu da Cultura Castreja	9
2.1 – Introdução	9
2.2 – A Citânia de Briteiros e o Museu da Cultura Castreja	10
2.2.1 – <i>A Citânia de Briteiros</i>	10
2.2.2 – <i>O Museu da Cultura Castreja</i>	11
2.3 – Francisco Martins Sarmiento	13
2.3.1 – <i>Elementos bibliográficos</i>	13
2.3.2 – <i>Sociedade e Fundação Martins Sarmiento</i>	15
2.4 – Conclusões	17
CAPÍTULO 3 – TÓPICOS RELEVANTES DE TURISMO CULTURAL E CRIATIVO	19
3 – Tópicos relevantes de turismo cultural e criativo	21
3.1 – Introdução	21
3.2 – Turismo cultural e criativo	24
3.2.1 – <i>Do turismo de massas ao turismo cultural</i>	24
3.2.2 – <i>Do turismo cultural ao turismo criativo</i>	27
3.3 – A Citânia de Briteiros e o Museu da Cultura Castreja: seu papel na dinamização no turismo cultural e criativo	34
CAPÍTULO 4 – VALORAÇÃO DE BENS CULTURAIS: MÉTODO DE VALORAÇÃO CONDICIONAL	41
4 – Valoração de bens culturais: Método de Valoração Condicional	43
4.1 – Introdução	43
4.2 – Valor e valoração de bens	45
4.2.1 – <i>Tipologia do valor dos bens e sua valoração</i>	45
4.2.2 – <i>Valoração de bens públicos e quasi-públicos</i>	48
4.3 – O método de valoração condicional, considerações metodológicas	52

4.3.1 – <i>O modelo económico</i>	52
4.3.2 – <i>Modelos estatísticos</i>	55
4.3.3 – <i>Os dados</i>	62
4.4 – Conclusão	70
 CAPÍTULO 5 - APLICAÇÃO DO MÉTODO DE VALORAÇÃO CONDICIONAL À CITÂNIA DE BRITEIROS E AO MUSEU DA CULTURA CASTREJA	 71
5 – Aplicação do Método de Valoração Condicional à Citânia de Briteiros e ao Museu da Cultura Castreja	73
5.1 – Introdução	73
5.2 – Recolha de dados e estruturas univariadas da amostra	74
5.2.1 – <i>Relatório do processo de inquirição</i>	74
5.2.2 – <i>Análises univariadas</i>	77
5.3 – Disponibilidades a Pagar pela preservação e pelas visitas em separado à Citânia de Briteiros e ao Museu da Cultura Castreja	102
5.3.1 – <i>Estatísticas descritivas da Disponibilidade a Pagar</i>	102
5.3.2 – <i>Estimação paramétrica da Disponibilidade a Pagar</i>	105
5.4 – Discussão dos resultados	115
5.4.1 – <i>Notas prévias</i>	115
5.4.2 – <i>Disponibilidade a pagar pela preservação da Citânia de Briteiros e do Museu da Cultura Castreja, conjuntamente e em separado</i>	116
5.4.3 – <i>Disponibilidade a pagar por bilhetes de visitas separadas à Citânia de Briteiros e ao Museu da Cultura Castreja</i>	121
 CAPÍTULO 6 – CONCLUSÕES	 125
6 – Conclusões	127
 REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	 133
Referências Bibliográficas	135
 ANEXOS	 141
Anexo 1 – Questionários de valoração da Citânia de Briteiros e do Museu da Cultura Castreja	143
Anexo 2 – Informação adicional prestada aos inquiridos Não Visitantes	197

Índice de Gráficos

Gráfico 3.1 – Número de visitantes da CB e do MCC, provenientes das escolas, entre Julho e Setembro do ano de 2007	36
Gráfico 3.2 – Número total de visitantes da CB e do MCC entre Julho e Setembro do ano de 2007	37
Gráfico 3.3 – Estrutura percentual dos visitantes da CB e do MCC entre Julho e Setembro do ano de 2007 por tipo de visitante (escolas, turistas nacionais e turistas estrangeiros)	38
Gráfico 3.4 – Estrutura percentual dos visitantes da CB e do MCC no 2º semestre de 2007 por tipo de visitante (escolas, turistas nacionais e turistas estrangeiros)	39
Gráfico 5.1 – Composição da amostra por Local de Inquirição (% do total da amostra)	77
Gráfico 5.2 – Distribuição dos indivíduos por Género e Local de Inquirição (% do total da amostra)	78
Gráfico 5.3 – Distribuição dos indivíduos por País de Residência e Local de Inquirição (% do total da amostra)	79
Gráfico 5.4 – Distribuição dos indivíduos por Dimensão do Agregado Familiar (% do total da amostra)	80
Gráfico 5.5 – Distribuição dos indivíduos por Nível de Escolaridade e Local de Inquirição (% do total da amostra)	82
Gráfico 5.6 – Distribuição dos indivíduos por Situação Profissional (% do total da amostra)	82
Gráfico 5.7 – Distribuição dos indivíduos por Situação Profissional e Local de Inquirição (% do total da amostra)	83
Gráfico 5.8 – Distribuição dos indivíduos por Escalão de Rendimento do Agregado Familiar (% do total da amostra)	84
Gráfico 5.9 – Distribuição dos indivíduos por Escalão de Rendimento do Agregado Familiar e Local de Inquirição (% do total da amostra)	85
Gráfico 5.10 – Conhece a Citânia de Briteiros (% do total da amostra)	88
Gráfico 5.11 – Já alguma vez visitou a Citânia de Briteiros (% do total da amostra)	88
Gráfico 5.12 – Quantas vezes visitou a Citânia de Briteiros (% dos que já visitaram a CB)	88
Gráfico 5.13 – Alguma vez ouviu dizer que a Citânia de Briteiros é o Castro Português - povoado Celta habitado até ao séc. III - com maior número de visitas (% do total da amostra)	89

Gráfico 5.14 – Conhece o Museu da Cultura Castreja (% do total da amostra)	90
Gráfico 5.15 – Já alguma vez visitou o Museu da Cultura Castreja (% do total da amostra)	90
Gráfico 5.16 – Quantas vezes visitou o Museu da Cultura Castreja (% dos que já visitaram o MCC)	90
Gráfico 5.17 – Sabe que o Museu da Cultura Castreja contém em exposição os achados da Citânia de Briteiros (% do total da amostra)	91
Gráfico 5.18 – Sabe que a exposição do museu da Cultura Castreja é uma das formas de as pessoas tomarem contacto com aquilo que se encontra na Citânia e não é visível (% do total da amostra)	92
Gráfico 5.19 – Importância económica da CB e o MCC para a freguesia de Briteiros Salvador (% do total da amostra)	93
Gráfico 5.20 – Forma com que os inquiridos tomaram conhecimento da CB e do MCC (ordenação pelo critério de % da amostra) (% do total da amostra)	93
Gráfico 5.21 – Frequência com que assiste programas televisivos sobre natureza, história ou viagens (% do total da amostra)	94
Gráfico 5.22 – Frequência com que assiste programas televisivos sobre natureza, história ou viagens (% do Grupo)	95
Gráfico 5.23 – Faz parte de alguma associação cultural (% do total da amostra)	95
Gráfico 5.24 – Faz parte de alguma associação cultural (% do Grupo)	96
Gráfico 5.25 – Costuma frequentar locais culturais (% do total da amostra)	96
Gráfico 5.26 – Com que frequência costuma frequentar locais culturais (% do total da amostra)	97
Gráfico 5.27 – Costuma frequentar locais culturais (% do Grupo)	97
Gráfico 5.28 – Considera preferível um preço em separado (% dos visitantes)	104
Gráfico 5.29 – Considera preferível um preço em separado (% por grupo de visitantes)	104

Índice de Tabelas

Tabela 4.1 – Estudos em economia da cultura nos quais se utilizou o método de valoração condicional, por ano de publicação, país e tema	51
Tabela 5.1 – Indicadores estatísticos da Idade dos indivíduos: Total e por Local de Inquirição (valores em anos, arredondados às décimas) (valores em anos)	78
Tabela 5.2 – Indicadores estatísticos da Dimensão dos Agregados Familiares: Total e por Local de Inquirição (valores arredondados às décimas)	81
Tabela 5.3 – Indicadores estatísticos do Rendimento Individual (*) e do Rendimento por Adulto Equivalente (**): Total e por Local de Inquirição (valores arredondados às décimas)	86
Tabela 5.4 – Indicadores estatísticos da DaP declarada e corrigida para preservar a Cidadania de Briteiros e o Museu da Cultura Castreja conjuntamente e em separado (valores em Euros, arredondados às décimas)	103
Tabela 5.5 – Indicadores estatísticos da DaP declarada e corrigida para visitar separadamente a Cidadania de Briteiros e o Museu da Cultura Castreja e o respectivo Total (valores em Euros, arredondados às décimas)	105
Tabela 5.6 – Estatísticas do teste de Kolmogorov-Smirnov e respectivos <i>p-values</i> para a hipótese nula de Normalidade da variável	108
Tabela 5.7 – Caracterização das variáveis, sistema de hipóteses e respectivos testes	109
Tabela 5.8 – <i>P-values</i> dos ensaios de hipóteses efectuados para testar relações entre a DaP e as suas potenciais determinantes	110
Tabela 5.9 – Estrutura das regressões da DaP	111
Tabela 5.10 – Estimativas dos coeficientes das funções valoração da DaP (<i>tobit</i>)	112
Tabela 5.11 – Indicadores de qualidade e de melhoria do ajustamento	113
Tabela 5.12 – Médias e proporções amostrais das variáveis explicativas da DaP	114
Tabela 5.13 – DaP paramétricas e não paramétricas, uma comparação	114
Tabela 5.14 – Estatísticas descritivas da DaP desagregada pelo facto dos inquiridos	119

Índice de Figuras

Figura 2.1 – Localização geográfica da Citânia de Briteiros face aos concelhos de Braga, Guimarães, Fafe e Póvoa de Lanhoso	9
Figura A2.1 – Fotografias seleccionadas do Museu da Cultura Castreja	207
Figura A2.2 – Fotografias seleccionadas da Citânia de Briteiros	209

LISTA DE ABREVIATURAS

AIC: Critério de Informação de Akaike

BIC: Critérios Bayesiano de Informação (Critério de Schwarz)

CB: Citânia de Briteiros

CE: Comissão Europeia

DaP: Disponibilidade a Pagar

DaR: Disponibilidade a Receber

FMS: Fundação Martins Sarmiento

INE: Instituto Nacional de Estatística

MCC: Museu da Cultura Castreja

MEID: Ministério da Economia: da Inovação e do Desenvolvimento

MVC: Método de Valoração Condicional

ONU: Organização das Nações Unidas

PDM: Plano Director Municipal

POT: Plano do Ordenamento do Território

WTO: World Tourism Organization

WTTC: World Travel and Tourism Council

CAPÍTULO 1 – INTRODUÇÃO

1 – Introdução

A cultura e o que esta representa para as pessoas e para as suas comunidades continua a suscitar questões, no sentido em que tudo o que já foi escrito e dito acerca do fenómeno não descreve o conceito na sua completude e em todas as suas dimensões. Importa, para este estudo, abordar a conotação antropológica da cultura, designadamente, o que não sendo orgânico em termos biológicos, se torna orgânico para as comunidades humanas, pois consiste em toda a infra-estruturação onde se vive e se desenvolve o seu quotidiano e enquadra as crenças, os comportamentos, os valores, os edifícios, os utensílios e tudo o resto que, estando para além das marcas biológicas do corpo, consiste na marca da existência humana ao longo dos tempos. Visitar essas marcas e esses vestígios é fazer uma viagem no tempo, é o reencontro entre o ser humano contemporâneo e os seus antecessores, é recuperar um percurso que desagua no presente e efectua propostas para o futuro, ou apenas descobrir o maravilhoso da trilha humana.

Nalguns cumes dos montes do noroeste da Península Ibérica existem vestígios de povoações da Idade do Ferro, designados de “castros” ou “citânias”, quando as suas dimensões são maiores. A Citânia de Briteiros, situada no cume do monte de S. Romão da freguesia de Briteiros Salvador em Guimarães, “é um dos locais mais emblemáticos da cultura castreja do noroeste, tendo sido um dos primeiros arqueosítios a ser escavado, nos primórdios da arqueologia portuguesa, por Francisco Martins Sarmento” (Casa de Sarmento, s/d). Este monumento, que em 1910 assume o estatuto formal de monumento nacional, é dos tais que propiciam uma maravilhosa viagem no tempo e na história, porém, para que hoje seja possível visita-lo, houve e há alguém preocupado com a sua preservação e essa preocupação tem de ser para sempre, para o usufruto desse legado pelas gerações vindouras, que, espera-se, mantenham também como legado a preocupação com a sua preservação.

Porque os recursos de que a sociedade dispõe são escassos e destinam-se a uma multiplicidade de fins, a problemática da preservação dos bens culturais deve ser também analisada numa perspectiva económica, designadamente na perspectiva do seu valor para a sociedade, o que encaminha para o objectivo central deste estudo.

O principal objectivo deste estudo consiste na utilização do método de valoração condicional para determinar o valor da preservação e das visitas à Citânia de Briteiros e ao Museu da Cultura Castreja. O conceito de valor que este método propicia é o de Disponibilidade a Pagar. Deste modo, proporcionam-se, no estudo, estimativas (i) das Disponibilidades a Pagar pela preservação da Citânia de Briteiros e do Museu da Cultura Castreja conjuntamente e em separado e (ii) das Disponibilidades a Pagar por um bilhete de visita em separado para cada um dos locais, dado que o bilhete de visita actual enquadra visitas aos dois bens.

O Museu da Cultura Castreja, também situado na freguesia de Briteiros Salvador em Guimarães, é incluído no estudo, por se encontrar intimamente ligado à Citânia de Briteiros, no sentido em que consiste numa extensão da Citânia, uma vez que nele se exibem os achados devidamente catalogados e se proporcionam a logística e o quadro arqueológico e histórico da Citânia de Briteiros. Esta íntima ligação torna-se patente no modelo em vigor para os bilhetes de visita que incluem a visita a ambos os monumentos, não sendo possível adquirir um bilhete em separado para visitar apenas um dos monumentos.

Com o intuito de proporcionar um estudo organizado e coerente para a estimação das Disponibilidades a Pagar pela preservação e pelas visitas à Citânia de Briteiros e ao Museu da Cultura Castreja, optou-se pela seguinte estrutura de capítulos.

Para além deste capítulo introdutório e o das Conclusões / considerações finais, o estudo tem mais quatro capítulos.

No capítulo 2 efectua-se uma caracterização da Citânia de Briteiros e do Museu da Cultura Castreja, na perspectiva do que são e do que representam na sua história em termos de exploração e divulgação arqueológica, destacando-se, a este respeito, o papel de Francisco Martins Sarmiento, da Sociedade e da Fundação com o seu nome.

No capítulo 3 efectua-se uma reflexão acerca da economia dos bens de património construído e dos museus que para além de representarem uma maior segurança para a sua preservação, proporciona uma maior dinâmica na actividade económica das regiões. Sendo consensual que a preservação deste tipo de bens cabe à sociedade no seu todo,

porque os recursos económicos são escassos e concorrem para o provisionamento de outros bens que enaltecem o bem-estar social, como a saúde, a educação, a justiça e a protecção social, quanto maior for a proporção das receitas próprias no total das receitas, maior é a garantia de uma preservação e de um aproveitamento eficiente e eficaz destes espaços de educação e cultura. Destaca-se, a este respeito, o papel do turismo criativo e cultural, o qual, comprovadamente, tem beneficiado muito as regiões no que respeita ao seu desenvolvimento e à coesão social.

No capítulo 4 explora-se e apresenta-se com algum detalhe a metodologia do Método de Valoração Condicional, explorando-se (i) as relações que se estabelecem entre a classificação económica dos bens e os valores que dessa classificação devem ser tidos em conta; (ii) a teoria microeconómica do bem-estar social sobre a qual se fundam os conceitos de Disponibilidade a Pagar e de Disponibilidade a Receber; (iii) os modelos estatísticos e econométricos que estruturam, empiricamente, a Disponibilidade a Pagar, no sentido de permitir a sua estimação e explicação correcta; e (iv) os detalhes relacionados com o processo de planeamento, operacionalização e recolha dos dados que servem estes modelos.

No capítulo 5 efectua-se a estimação da Disponibilidade a Pagar pela preservação da Citânia de Briteiros e do Museu da Cultura Castreja, conjuntamente e em separado, e da Disponibilidade a Pagar pelas visitas em separado à Citânia de Briteiros e ao Museu da Cultura Castreja. Considera-se que os resultados obtidos no presente estudo são adequados dada a grande consistência estatística existente. Por esta razão proporcionam indicadores, mostram alguns caminhos e levantam algumas questões.

Estas questões são debatidas no capítulo 6, na forma de conclusões.

CAPÍTULO 2 – A CITÂNIA DE BRITEIROS E O MUSEU DA CULTURA CASTREJA

2 – A Citânia de Briteiros e o Museu da Cultura Castreja

2.1 – Introdução

O objectivo deste estudo é o de estimar o valor que visitantes da Citânia de Briteiros (CB) e do Museu da Cultura Castreja (MCC), atribuem à sua preservação e o valor que os não visitantes atribuem a uma visita a estes sítios. A CB e o MCC são dois bens de património construído situados no sítio de Briteiros Salvador, concelho de Guimarães e distrito de Braga, Portugal (ver mapa na figura 2.1).

Figura 2.1 – Localização geográfica da Citânia de Briteiros face aos concelhos de Braga, Guimarães, Fafe e Póvoa de Lanhoso



Nota: extraído do *GoogleEarth*

Uma vez que o valor que se atribui aos bens se relaciona com as suas características, dedica-se este capítulo a uma descrição da CB (Secção 2.2) e do MCC (Secção 2.3) e do quadro institucional associado à sua preservação, beneficiação e dinamização (Secção 2.4). A este respeito, destaca-se a pessoa de Francisco Martins Sarmento, responsável pelo início da exploração arqueológica da Citânia, e a sociedade / fundação que a par do seu nome, herdou também todo o seu precioso legado patrimonial, científico e cultural, e que actualmente gere a CB e o MCC.

2.2 – A Citânia de Briteiros e o Museu da Cultura Castreja

2.2.1 – A Citânia de Briteiros

É frequente encontrarem-se no cume dos montes graníticos e xistosos que caracterizam a geografia do noroeste da península ibérica, vestígios de povoados que remontam à idade do ferro caracterizados pela circularidade das suas estruturas e rodeadas por uma sucessão de três a quatro muralhas, designadas de “castros”. Quando um “castro” assume maiores dimensões; como o que foi descoberto no cume do monte de S. Romão da freguesia de Briteiros Salvador em Guimarães; denomina-se de “citânia”.

A exploração arqueológica da CB iniciou-se em 1875 por iniciativa de Francisco Martins Sarmiento, tendo-se seguido campanhas em grande escala que se prolongaram ao longo de toda a sua vida. Desse dinamismo resultaram trabalhos que tornaram este sítio, o primeiro laboratório científico de arqueologia em Portugal.

A maior importância atribuída a este monumento resulta deste tornar visíveis os vestígios de uma cultura anterior à romanização – mais propriamente da Idade do Ferro – designadamente, o traçado das quatro muralhas que o entornam, a circularidade das suas habitações, os balneários com câmaras para banhos de vapor e de água fria, o detalhe decorativo dos artefactos e dos trabalhos em pedra e os utensílios de época que se encontram expostos numa estrutura cultural adjacente, o Museu da Cultura Castreja.

A abertura ao público deste bem de património remonta ao início da sua exploração que, após a morte de Francisco Martins Sarmiento – ocorrida a 9 de Agosto de 1899 – dá início a um longo período de interrupção dessas actividades. De facto, só em 2002 é que se retoma a exploração da Citânia, sob coordenação do arqueólogo Mário Cardozo por iniciativa da sociedade, actualmente, fundação Martins Sarmiento.

2.2.2 – O Museu da Cultura Castreja

Conforme já foi aludido acima, o MCC constitui-se um apêndice da CB, na medida em que se destaca nas suas atribuições aquelas que dizem respeito à exibição dos achados da Citânia devidamente sistematizados e classificados. Porém, não são estes os únicos motivos de interesse deste museu.

Localizado numa antiga quinta no Solar da Ponte em Briteiros Salvador, são também interessantes os detalhes arquitectónicos de edifício senhorial com traços do barroco de finais do séc. XVIII e inícios do séc. XIX. Para lá do seu interesse arquitectónico, trata-se de um edifício onde ocorreram eventos muito importantes – quando ainda era residência de férias de Francisco Martins Sarmiento – pois foi nessa casa onde foram recebidos os participantes no Congresso Internacional de Arqueologia e Antropologia Pré-Históricas celebrado em 1880 em Lisboa e onde Camilo Castelo Branco esteve alojado aquando do seu mandato de prisão.

A conversão formal de casa de habitação para edifício de utilidade pública – i.e., museu – dá-se em 2004, quando nele se inaugura o MCC. Esta denominação decorre do facto do museu se encontrar intimamente relacionado com a pesquisa dos sítios arqueológicos que abundam na região, usualmente, castros (ou citânias que são castros de maior dimensão), dos quais deriva o conceito de cultura castreja (i.e., cultura dos castros).

A organização museológica aplicada no MCC inspira-se na metodologia que Martins Sarmiento utilizou para agrupar as colecções que recolheu durante as suas escavações, designadamente, pelo critério cronológico e tipológico.

Em concreto, de entre os artigos arqueológicos que nele se expõem, destacam-se “elementos arquitectónicos e outras esculturas; cerâmicas proto-históricas e romanas; e metais (alfinetes, fíbula e diversos outros objectos) ”. Também se expõe a “pedra formosa, recolhida na Citânia no séc. XVIII. ” (Lemos e Cruz, 2007: 108). Ainda segundo Lemos e Cruz (2007), o museu é, também, utilizado como estrutura logística de armazenamento dos materiais recolhidos nas escavações efectuadas na CB nos anos de 2002, 2005 e 2006, para posterior classificação e exposição.

Para além dos utensílios e artefactos classificados como legados da cultura castreja da Idade de Ferro da região, dá-se particular destaque à memória de Francisco Martins Sarmento, ao exporem-se os seus textos e fotografias; assim como os objectos e mobiliário que lhe pertenceram, evocando-se a sua memória, pois, conforme dita o CMG-Turismo (2009), este museu “é não só o primeiro espaço dedicado à cultura castreja, autóctone, matriz cultural desta faixa atlântica da Península Ibérica, mas constitui, também, o justo preito de homenagem ao Sábio que a libertou do manto de encantamento com que as *mouras* a esconderam durante séculos”. De facto, a missão a que este museu se dirige, ou antes, a visão que este cumpre é o de garantir suporte informacional e logístico às estações arqueológicas de Briteiros, nomeadamente, à Citânia e ao Castro de Sabroso (situado no Monte do Coto de Sabroso, na freguesia de São Lourenço de Sande, concelho de Guimarães, distrito de Braga); exibindo os artefactos recolhidos nesses sítios arqueológicos e difundindo a sua história, manifestando-se a intenção de servir, do mesmo modo e se possível, a todos os castros circundantes.

Projectou-se, ainda, para o futuro acondicionar ao museu uma “quinta proto-histórica”, de carácter pedagógico, que visa ser um espaço de Arqueologia Experimental e Agricultura Biológica, pelo aproveitamento de toda a envolvente ao belo edifício senhorial do Solar da Ponte em Briteiros Salvador, Guimarães (Lemos e Cruz, 2008).

2.3 – Francisco Martins Sarmento

2.3.1 – Elementos bibliográficos

Não é possível discorrer acerca da CB e do MCC sem aludir à personalidade singular de quem mais contribuiu para projectar estes bens de património na cultura portuguesa e no mundo. Muito provavelmente, se Francisco Martins Sarmento não tivesse existido, o destino da CB (assim como o de outros castros) teria sido o seu esquecimento, mergulhados algures na paisagem bravia e austera das montanhas que os acolhem.

Apesar desse facto, a pessoa de Francisco Martins Sarmento não se confunde apenas com a sua dimensão do eminente arqueólogo autodidacta que tanto fez pela pesquisa arqueológica e pela preservação dos bens de património construído em Portugal. Francisco Martins Sarmento é, também, o escritor, o estudioso de línguas e o fotógrafo, actividades que se substituíram à do jurista licenciado por Coimbra em 1853 que nunca chegou a exercer.

No domínio das letras destaca-se a sua vasta obra literária – e.g., *Poesias* (1855), *Ora Marítima* (1880), *Lusitanos* (1880), *Os Argonautas* (1887), *Lígyres e Celtas* (1890) – e o seu conhecimento profundo das línguas alemã, inglesa, francesa, italiana, espanhola e do latim (Mendes, 1997). Tem também muitos artigos dispersos por revistas e jornais científicos com os quais colaborava periodicamente.

Foi, também, pioneiro da fotografia de carácter científico em Portugal – actividade que iniciou em 1868 – tendo deixado um legado de centenas de negativos em vidro de temática arqueológica. Aliás, foi através de dois álbuns fotográficos, que Francisco Martins Sarmento divulgou os resultados das suas pesquisas arqueológicas, tendo sido esse o principal veículo de difusão da CB para o mundo.

Dotado de curiosidade ilimitada que caracteriza a natureza essencial dos homens do conhecimento, estudou por iniciativa própria os domínios acima citados, assim como aquele que deixou uma marca indelével na sua vida e na arqueologia nacional.

Desde sempre, activamente interessado pelo desvendar do passado histórico, organizou e desfrutou de uma vasta biblioteca com conteúdos diversos mas, também, específicos

desta temática, o que lhe permitiu aprender e manter-se actualizado sobre tudo o que estivesse relacionado com vestígios antigos.

Passando à prática, o (agora, também) arqueólogo, levou a cabo uma intensiva e sistemática exploração da CB e do Castro de Sabroso, entre os anos de 1874 e 1879, dada a feliz coincidência da proximidade entre o seu local de residência e estes distintos e profícuos sítios arqueológicos.

A sua dedicação à pesquisa e difusão destes sítios e à arqueologia nacional foi tal que, para além de ter oferecido grande parte da sua vida a estas actividades, investiu na aquisição da porção do monte de S. Romão onde se situa a CB apenas com o intuito de proceder a escavações e promoveu encontros de arqueologia no sítio, dos quais se destaca a presença dos mais eminentes arqueólogos europeus da sua época, como o arqueólogo português Leite Vasconcelos.

Relativamente a estes encontros, o homem modesto e despretensioso que foi, não se assume como o iniciador das conferências arqueológicas em Portugal, uma vez que a sua finalidade teria sido apenas a de promover uma pequena romaria de curiosos para observarem as antiguidades, sem qualquer tipo de cerimónia. Porém, é um facto que, mesmo que tenha sido uma evolução natural e espontânea, a semente para essa sucessão de eventos, a ele, se deve.

No decurso deste profícuo trajecto, os seus trabalhos alcançaram uma excepcional repercussão, particularmente nos centros estrangeiros de cultura, granjeando, deste modo, desde a sua contemporaneidade, do merecido estatuto de notável arqueólogo intemporal, de nível europeu.

Foi o primeiro investigador português e dos primeiros da Península Ibérica a tipografar um autêntico carácter científico ao estudo das antiguidades nacionais. Conforme foi destacado por Lemos e Cruz, “Num período em que não se tinham definido, em Portugal, os objectos, os métodos e as técnicas em arqueologia, a curiosidade e o interesse de Francisco Martins Sarmiento permitiram o desenvolvimento de um projecto de investigação e conservação, assim como de um primeiro ensaio de Parque Arqueológico” [Lemos e Cruz (2008, p. 80).]

Francisco Martins de Gouveia Morais Sarmiento nasceu em Guimarães a 9 de Março de 1833 e faleceu a 9 de Agosto de 1899. Único rapaz de uma família de cinco filhos, casou com Maria da Madre de Deus de Freitas Aguiar Martins Sarmiento a 5 de Fevereiro de 1876, não tendo deixado descendência. Como não teve filhos, legou todo o seu património à Sociedade Martins Sarmiento, fundada em 1881, em sua homenagem.

2.3.2 – Sociedade e Fundação Martins Sarmiento

Fundada em 1881, a Sociedade Martins Sarmiento é uma instituição cultural sediada no concelho de Guimarães, com o objectivo de desenvolver estudos, preservar e supervisionar técnica e cientificamente as estações arqueológicas da CB, do Castro de Sabroso e de outros sítios arqueológicos da região.

Pertencem a esta instituição todos os haveres de Francisco Martins Sarmiento, designadamente, as propriedades, a casa do Solar da Ponte, a sua casa de Guimarães, a CB, numerosos cadernos manuscritos inéditos, milhares de livros da sua biblioteca e o seu espólio científico, constituído em grande parte por peças arqueológicas que tinha adquirido com a sua fortuna pessoal.

No Museu da Sociedade Martins Sarmiento, em Guimarães, conserva-se grande parte dos objectos arqueológicos por ele encontrados, bem como os cadernos manuscritos inéditos e seus livros, actualmente arquivados e a salvo de extravio na Biblioteca da Sociedade Martins Sarmiento e, conforme já foi referido, é na casa do Solar da Ponte onde se instala o MCC.

Com o objectivo de agilizar os recursos que garantissem à Sociedade Martins Sarmiento um cumprimento eficaz dos seus desígnios culturais; criou-se uma fundação com o mesmo nome – a Fundação Martins Sarmiento – uma organização sem fins lucrativos que nasce da ratificação de um protocolo entre a Sociedade Martins Sarmiento, o Ministério da Cultura, a Câmara Municipal de Guimarães e a Universidade do Minho, em meados de 2008.

Enquanto herdeira e gestora de todo o legado patrimonial de Francisco Martins Sarmiento, a Sociedade Martins Sarmiento tem desempenhado um papel muito importante no contexto da investigação histórica e na dinamização e da divulgação cultural e, no contexto da fundação, cabem ao Ministério da Cultura e à Câmara de Guimarães a subsidiação financeira destas actividades e à Universidade do Minho, o fornecimento de suporte científico. Deste modo se garante, a longo prazo, a preservação e agilização de um legado com inestimável valor para o país e para a humanidade.

2.4 – Conclusões

A dimensão simbólica e cultural da CB consagra-se, formalmente, no Decreto de 16 de Junho de 1910 (Diário do Governo n.º 136, de 23 de Junho) onde lhe é conferido o estatuto de monumento nacional. Trata-se, pois, de um símbolo histórico de dimensão maior que, por esse motivo, nos obriga à sua preservação e divulgação como espaço educativo e de cultura.

Informalmente, a sua importância de ícone cultural atribui-se ao facto de se tratar do sítio arqueológico mais visitado e explorado de Portugal, com todos os seus resultados positivos na dinamização do tecido económico, cultural e social da região.

Porém, não se consegue imaginar como estaria a CB se o ilustre filantropo, escritor e arqueólogo que foi Francisco Martins Sarmiento não tivesse dedicado a sua vida e legado todos os seus bens a estas causas culturais.

A arqueologia em Portugal beneficiou muito da sua breve passagem por cá, e por esse motivo era incontornável proporcionar pequenas anotações (sempre pequenas) relativas ao grande homem que foi Martins Sarmiento, quando se efectua a caracterização de alguns dos bens que ele próprio estudou e ajudou a preservar.

CAPÍTULO 3 – TÓPICOS RELEVANTES DE TURISMO CULTURAL E CRIATIVO

3 – Tópicos relevantes de turismo cultural e criativo

3.1 – Introdução

Qualquer estudo é um todo organizado e coerente em torno da sua temática principal e no presente caso trata-se da valoração de dois bens culturais: a Citânia de Briteiros (CB) e o Museu da Cultura Castreja (MCC).

Estes dois bens localizam-se numa região do país, com atributos socioeconómicos que lhe são específicos, o que remete para uma abordagem complementar à efectuada no capítulo anterior, nos termos do que de seguida se descreve.

Coube ao capítulo anterior uma descrição dos dois bens culturais na perspectiva da sua história e daquilo que são, cumprindo-se neste capítulo o prosseguimento dessa história, ao abordar-se aquilo que estes bens poderiam representar. Dito de outro modo, efectua-se aqui uma ligação entre o que os bens são intrinsecamente com os espaços estruturais onde se desenrola a vida das pessoas, focalizando-se nos seus potenciais efeitos para a economia e para as condições de vida da região.

Antes de prosseguir, assinale-se que não se pretende comparar a realidade socioeconómica da região com outros cenários, pois esse seria um outro estudo autónomo. Aqui faz-se tão-somente o encadeamento de considerações oportunas relacionadas com a utilização económica dos bens culturais, focalizando o caso específico do turismo, por se tratar de uma das formas mais directas de rentabilização em grande escala deste tipo de bens.

Qualquer que seja a linha de pensamento que se siga, vai-se tornando cada vez mais difícil defender uma cultura essencialmente baseada nos dinheiros públicos, pois na estrutura das despesas públicas dos países, estes bens concorrem com bens e serviços tão essenciais como a protecção social, a saúde, a educação, a justiça, entre outros.

Por existir um custo de oportunidade nos gastos públicos com a cultura, quanto maior for a contribuição dos bens culturais para o crescimento económico e para a coesão social das regiões, maior será a necessidade destes serem preservados, beneficiados e dinamizados. Neste sentido, cabe à organização institucional encontrar o ponto de

mutação entre os bens culturais onde se aplicam recursos para os bens culturais que ajudam a gerá-los.

Convém sublinhar que se incluem no grupo dos, assim denominados, *bens culturais*, um vasto e heterogéneo conjunto de bens e serviços que abarcam as artes maiores, as artes populares, a indústria do cinema, a televisão, etc., o que implica que a defesa de um maior apoio do Estado ou de uma gestão privada destes bens dependa do facto destes se tratarem de bens mais próximos de bens públicos ou de bens privados e dos efeitos externos que deles resultam. Apesar destas questões serem pertinentes no contexto do actual estudo, o encadeamento planeado para a exposição textual remete o seu desenvolvimento com maior detalhe e profundidade no próximo capítulo, não deixando de se salientar que para o caso dos bens do património construído, o pensamento de inspiração keynesiana e o de inspiração liberal concordam no que respeita à sua subsidiação. No caso específico da CB e do MCC, dadas as características dos bens e as relações que se estabelecem entre eles, torna-se plenamente defensável que o Estado subsidie a sua preservação, o que efectivamente acontece no contexto do protocolo estatutário da Fundação Martins Sarmiento.

De um modo geral, os recursos financeiros afectos à gestão dos bens de património (património construído e museus) provêm de subsídios, donativos e da venda de bilhetes. Tendo por assente que pelas suas características particulares e pelas componentes de valor que integram, os bens de património construído não devem ser abandonados à mercê do mercado, também é verdade que, quando ancorados no mercado, o risco de se ter de abdicar da sua preservação diminui substancialmente, pois a sua dependência face a opções de política económica (na forma de uma redução ou extinção de subsídios) ou a alterações do comportamento filantrópico da sociedade civil (na forma de uma diminuição de donativos) passa a ser menor. Dito de outra forma, quanto maior for a proporção das receitas próprias no total das receitas, maior é a certeza de que os bens serão preservados.

Acrescente-se que a rentabilização económica destes bens, para além de representar uma maior segurança para a sua preservação, proporciona uma maior dinâmica na actividade económica das regiões, com funcionalidades que são óbvias para o crescimento económico e para a coesão social.

Não negligenciando a responsabilidade que os governos têm na preservação dos bens de património construído, uma das formas de garantir que os seus valores de existência, de opção e de legado são respeitados, consiste em estimular a ampliação do seu valor de transacção, que igualmente traz consigo mais desenvolvimento económico e social, pelo efeito multiplicador que se proporciona.

As receitas próprias associadas à gestão deste tipo de bens resultam, normalmente, da venda de bilhetes de visita, o que implica que se deva recorrer a uma calibragem correcta das variáveis do seu *marketing-mix* (produto, preço, promoção e distribuição) dirigida a uma população muito mais ampla do que aquela que reside próximo da sua localização, ao mesmo tempo que deveria estimular as repetições das visitas.

Neste contexto, pelas limitações em termos da procura local, os turistas afiguram-se como um público-alvo de importância maior para uma estratégia de rentabilização económica dos bens que garanta a sua preservação ao mesmo tempo que desenvolve económica, social e culturalmente, as regiões, como foi dito atrás. De facto, a expansão das visitas destes bens leva a expansões directas e indirectas na procura de factores de produção, destacando-se o emprego e as suas remunerações, mas também a uma diminuição do seu preço, tornando mais acessível o acesso por parte dos residentes aos bens culturais.

É no quadro destas considerações prévias que se desenvolve este capítulo, iniciando-se com um quadro evolucionário do turismo e dos seus segmentos culturais e criativos (Secção 3.2.1) e prosseguindo-se para alguns dos aspectos conceptuais que, a este nível, importam referir (Secção 3.2.2). Termina-se o capítulo com algumas considerações de natureza empírica relacionadas com turismo, economia e os bens que são objecto de análise neste estudo (Secção 3.3).

3.2 – Turismo cultural e criativo

3.2.1 – Do turismo de massas ao turismo cultural

O turismo de massas é uma actividade com longos anos de existência, porém, só recentemente passou a ser encarada como um sector essencial à vida dos países, pelos seus efeitos na dimensão social, cultural e económica e pela importância que assume em termos das relações externas dos países [*World Trade Organization* (WTO), 1980] uma vez que o nível de desenvolvimento do turismo revela o seu potencial de atracção de recursos globais para o desenvolvimento local, chegando-se ao ponto de utilizar a evolução esperada deste sector como indicador avançado da influência dos países no mundo.

Na União Europeia o turismo representa mais de 5% do PIB, envolvendo 1,8 milhões de empresas que empregam 5,2% da força de trabalho [(Ministério da Economia da Inovação e do Desenvolvimento (MEID), 2009)]. No caso específico de Portugal, o sector do turismo é responsável por 10,3% do PIB, estimando-se uma contribuição de cerca de 10% para o emprego total, assim como representa um forte contributo para o financiamento da balança de transacções correntes (MEID, 2009) que, como se sabe, tem exibido consecutivamente elevados défices.

Espera-se que entre 2010 e 2020 o turismo em Portugal cresça a uma média anual de 4%, o que quando confrontado com as estimativas da evolução dos outros sectores, permite prever que no ano 2020 o total das actividades específicas, conexas e não especificadas da indústria turística, represente 16,9% do PIB, 23,2% do emprego total e 15,3% do total das exportações [*World Travel and Tourism Council* (WTTC), 2008].

Deste breve quadro empírico pode deduzir-se que uma estratégia de desenvolvimento baseada no turismo pode gerar melhorias substanciais das condições de vida das populações, desde que na sua configuração se encontrem devidamente ponderados os factores críticos da competitividade regional.

Até aos anos 80, as estratégias de desenvolvimento turístico massificado centravam-se nos recursos naturais oferecidos pelos destinos, como praia, montanha, clima, entre

outros. Porém, com a globalização e a massificação do turismo tradicional, registou-se um agudizar da concorrência entre destinos, o que levou à busca de novos factores críticos de competitividade fora da esfera dos recursos naturais oferecidos por cada região. É na sequência de um processo de aprofundamento e pesquisa de novas determinantes da competitividade turística, que se desenvolve o turismo cultural.

A ideia que está na base da passagem do turismo de massas para o turismo cultural clarifica-se com o seguinte exemplo. Quando se procura uma praia para passar alguns dias de férias, as possibilidades que existem são inúmeras, pois os destinos turísticos que oferecem praias de excelência polvilham o globo de lés-a-lés. Um dos aspectos que nesses destinos se torna irrepetível e insusceptível de reprodução, porque a sua reprodução extrai o seu atributo essencial de “autenticidade”, consiste na cultura. Neste sentido, a cultura pode servir como determinante de vantagens comparativas no turismo, o que adere perfeitamente à constatação empírica que posiciona o turismo cultural como o subsector do turismo com maior expressão no total da actividade turística, pela quota que lhe cabe e, igualmente, pela sua taxa de crescimento (WTO, 2004).

O turismo cultural consiste na forma de turismo que envolve a cultura dos destinos como factor de atracção de turistas. Conforme já foi referido, até à década de 80, o turismo consistia num turismo de massas, e era essencialmente encarado como um conjunto de actividades relacionadas com o descanso e o lazer. Todavia, nos dias que correm, esta forma de definir o turismo é manifestamente insuficiente, por um lado, pela complexificação das actividades ligadas ao sector e, por outro lado, pela multiplicidade de objectivos que servem aos seus utentes. Assim, considera-se adequada a definição de turismo mais consensual e citada da World Tourism Organization (WTO), que estabelece que o turismo consiste num conjunto de “actividades que as pessoas realizam durante as suas viagens e permanência em lugares distintos daqueles que vivem, por um período inferior a um ano consecutivo, com fins de lazer, negócios e outros”.

Dizer o que é cultura é bem mais complexo, uma vez que este fenómeno é analisado na perspectiva dos mais diversos ramos do conhecimento, como sejam a Sociologia, a Filosofia, a Antropologia, entre muitos outros, cada um com visões e métodos que lhes são próprios. Por aparentar ser o conceito mais adaptado ao espírito do turismo cultural e aos bens de património, utiliza-se o conceito de inspiração antropológica de Tylor

(1974), segundo o qual a cultura consiste em tudo aquilo que não é biológico e foi criado pelo ser humano em sociedade. Cabe nesta definição todo o complexo metabiológico do tangível e do intangível sobre o qual se produz e se reproduz o quotidiano dos seres humanos; as suas crenças, os seus comportamentos, os seus valores, as suas regras morais, as suas instituições, as suas construções, a sua expressividade criadora, enfim, tudo o que os confere de uma identidade própria e os classifica como provindos de determinada sociedade.

Deste modo, o turismo cultural objectiva o enaltecimento da cultura nas suas complexidades e singularidades, movendo-se na busca de valores que representam a identidade cultural e a memória colectiva dos povos, realizada em bens materiais e imateriais que compõem todo o seu património. Neste sentido, este segmento turístico abarca uma gama muito variada de objectos, como sejam cívicos, religiosos, místicos, gastronómicos, étnicos, patrimoniais, etc., assim como integra toda a organização infra-estrutural de símbolos, expostos em museus, galerias de arte, ícones arquitectónicos, e noutros monumentos (Richards e Wilson, 2007).

A oferta do sector do turismo cultural abarca os recursos culturais que se associam à identidade e à autenticidade das populações nativas dos locais de destino susceptíveis de gerar interesse junto de não residentes (visitantes, turistas); os bens de património construído como os museus e os ícones arquitectónicos; e as infra-estruturas de organização de eventos culturais como as salas de espectáculo e as galerias de arte.

Constata-se que a procura deste sector é constituída por pessoas com maior apetência para o conhecimento, provavelmente, com níveis de formação acima da média, pois o que as move é o desejo de vivenciar o património histórico e cultural de outras regiões e essa apetência educa-se (Richards e Wilson, 2007).

Apesar de uma maior exigência por parte dos visitantes culturais, este tem sido o segmento turístico que mais cresceu nos últimos anos, o que revela a compreensão por parte dos agentes do sector dos impactos económicos e culturais resultantes do aproveitamento das idiossincrasias entre turismo e cultura.

A exploração da aliança entre os símbolos culturais dos destinos turísticos e as políticas prosseguidas pelas suas organizações tem levado a uma maior prosperidade das comunidades autóctones, ao contribuírem para uma maior dinamização da actividade económica, logo para maiores níveis de investimento e de emprego. Estas sinergias são exploradas desde o desenvolvimento das estratégias de *marketing* dos operadores do sector às políticas de organização territorial, urbanas, culturais e sectoriais implementadas pelos organismos públicos (Richards e Wilson, 2007).

No contexto destas alianças tem-se, por exemplo, a organização de eventos de natureza mais popular como festivais com temáticas tradicionais e formas de arte popular; a exploração de ícones de património construído de natureza histórica ou contemporânea como o património edificado e objectos arquitectónicos; a construção de infra-estruturas como museus onde se expõem artefactos ou objectos de arte maior, teatros onde se promovem as artes do espectáculo e galerias de arte onde se expõem obras de pintura, escultura, etc. Estes são os potenciais pólos de atracção do turismo cultural que impulsionam, dinamizam e sustentam o desenvolvimento do sector e das comunidades.

3.2.2 – Do turismo cultural ao turismo criativo

O sucesso evidenciado pelas estratégias de desenvolvimento baseadas no turismo cultural adoptadas por algumas cidades levou à reprodução desse modelo por outras cidades, do que resultou um crescimento da oferta cultural muito acima do registado em termos da procura. Uma das consequências desta maior expansão da oferta consiste no agudizar da concorrência, levando a que os operadores tenham de baixar os seus preços ou a identificar novos nichos de mercado, com o objectivo de manter os níveis de prosperidade atingidos pelo sector (Richards, 2001).

O que se tornou notório no caso de algumas cidades pioneiras na adopção do turismo cultural como estratégia de desenvolvimento foi que estas cidades atingiram uma sustentabilidade endógena em termos da sua procura cultural, apesar da massificação e da globalização do fenómeno.

O que nestas cidades se distingue das restantes consiste no retorno frequente dos seus turistas, não necessariamente para uma jornada cultural mas para o usufruto e participação do seu espaço público. Apesar de consignadas ao epíteto de *culturais*, estas cidades proporcionam aos seus turistas algo para além da cultura, propiciando experiências com a participação dos turistas que abandonam o seu papel de espectadores de uma narrativa guiada e assumem um papel nessa narrativa. Desta interacção resultam novas narrativas e novas direcções para o espaço da cidade, ao utilizarem-se os sentidos, a imaginação e a fantasia (Dann e Jacobsen, 2003), configurando o turismo criativo.

O conceito de turismo criativo surge pela primeira vez na literatura da especialidade em Richards e Raymond (2000), designando uma estratégia de desenvolvimento turístico baseada na “criatividade” dos locais de destino, ou seja, na ideia de que o turista e o destino podem ser ambos criativos no desempenho da experiência turística.

Para Anderson (1965), a criatividade consiste no processo a partir do qual se proporciona o surgimento de algo único, original e de alguma forma, útil. Identicamente ao que acontece em relação aos conceitos de “turismo” e de “cultura” existem muitas outras definições de “criatividade”, interessando conservar a ideia que associa o conceito a um processo de construção e descoberta de coisas novas e originais, socialmente úteis, pois é nesta acepção que se desenvolvem os conceitos de “classes criativas”, “indústrias criativas” e “cidades criativas” que estão na base da produção teórica do “turismo criativo”. Estes conceitos integram-se e relacionam-se uns nos outros, numa lógica de reciprocidade, sendo impossível definir por completo uns, sem recorrer a entendimentos sobre os restantes, pois todos eles confluem para um corpo conceptual comum, cuja espinha dorsal é a criatividade.

Esboçou-se, acima, uma ideia do que se entende por cidade criativa, as quais podem assumir uma multiplicidade de formas, em resultado da articulação e da busca de sinergias entre os recursos criativos e as necessidades criativas dos seus residentes e visitantes que lhes são próprias. Porém, nem todos os destinos citadinos são adequados ao desenvolvimento da criatividade, pois as cidades criativas só se realizam quando a tolerância, o talento e a tecnologia são parte do seu património (Flórida, 2002). A tolerância é o espaço dado à criatividade; o talento é o seu arquitecto, e a tecnologia, o seu engenheiro.

O talento não é um atributo genético mas é um atributo que se educa e, conseqüentemente, é nas cidades culturais onde o talento se desenvolve e se generaliza com maior facilidade. Dito de outro modo, é mais fácil fazer-se cultura quando esta se naturaliza no quotidiano das pessoas. Este atributo é uma das características das “classes criativas” que constituem o turista criativo que não é um turista no sentido convencional.

Concebido e caracterizado por Florida (2002), este conceito assinala a emergência de elites em transição que constituem uma solução para os problemas de desenvolvimento urbano, pois enriquecem-na com a sua criatividade ao mesmo tempo que a fazem prosperar pelo seu consumo (Russo e Sans, 2007), conduzindo ao florescimento das indústrias criativas e das condições sociais, culturais, criativas e económicas.

Quando não participam activamente na co-produção das experiências criativas, estes turistas dedicam-se ao consumo criativo do estilo de vida dos residentes, ou seja, conforme já foi referido, estas elites procuram não só eventos culturais, mas atmosferas, experiências e vivências criativas. O objectivo das cidades criativas é, pois, o de atrair esta classe, do que resulta que as estratégias de *marketing* implementadas se devam dirigir a pessoas cultas, com preocupações ecológicas e criativas, que segundo um estudo efectuado por Ray e Anderson (2000), constituem 26% da população norte americana.

A tecnologia associa-se ao desenvolvimento de indústrias culturais e criativas no seu sentido mais estrito mas, também, aos estilos de vida que promovam a criatividade. Neste sentido, a existência de espaços criativos é condição necessária mas não suficiente para o exercício da produção e do consumo da criatividade.

Apesar da abrangência das diversas significações de criatividade e do facto de, esta, poder ser despoletada pelas mais insuspeitadas fontes de inspiração, interessa explorar os traços paradigmáticos e estilizáveis da mesma. Deste ponto de vista, uma primeira constatação que se nos oferece constitui-se na condição de que conforme já foi referido acima, as actuais cidades criativas são, na sua maior parte, as antigas capitais culturais, levando-nos a concluir que o turismo criativo se implanta com maior sustentabilidade nos locais que se distinguiram na oferta turístico-cultural. Apesar das especificidades da

economia da criatividade, esta também se baseia numa indústria, a indústria criativa, que derivou da indústria cultural, no seguimento do *boom* dos *media* na década de 90, quando o audiovisual, o multimédia, o *software*, a arquitectura e o *design* se assumem novas direcções de criatividade, de difícil integração na lógica da produção cultural convencional.

Ao mesmo tempo que, desta forma, a indústria criativa se demarca da indústria cultural, outros traços há que tornam muito difícil a sua distinção, até porque a indústria criativa é uma derivação de fontes tradicionais de cultura (Meethan e Beer, 2007).

A indústria criativa agrega actividades que têm origem no talento, nas competências e na criatividade individual, gerando, assim, riqueza e empregos através da criação, inovação e exploração de uma nova forma de propriedade: a propriedade intelectual. Um exemplo, muito bem sucedido de industrialização criativa e de cooperação entre o sector público e o sector privado, consiste no caso de Plymouth que se desenvolveu em torno da ideia de endogeneização da criatividade, com excelentes resultados para a qualidade de vida da cidade (Rogerson, 2007).

A tolerância representa a abertura de mentalidades e constitui-se, também, um requisito essencial das cidades criativas, conforme demonstram muitos casos estudados no mundo, pois a tolerância é também um dos eixos essenciais do desenvolvimento das cidades criativas, pois a criatividade só prospera em ambientes livres de preconceitos. O desenvolvimento de cidades criativas assenta, assim, no pressuposto da cidade tolerante, como sucede com os turistas que em Veneza vivem ao estilo de vida boémio dos seus estudantes (Russo e Sans, 2007) ou a adopção dos hábitos de grupos minoritários da sociedade, como as comunidades gay (Florida, 2002), os enclaves étnicos de Londres, Montreal (Shaw, 2007) e Sydney (Collins e Kunz, 2007).

Neste sentido, a criatividade pode ser vista como uma forma de fomentar a inclusão social, uma vez que, enquanto a cultura tradicional separa os grupos, as actividades criativas em torno da cultura promovem a interacção, o conhecimento mútuo, uma verdadeira formação para a cidadania, com a enorme vantagem de conferir aos grupos minoritários um papel central no desenvolvimento económico e, desse modo, com melhorias significativas das condições de vida desses grupos. Uma prova de que a

tolerância é um requisito essencial à atractividade das cidades criativas, é fornecida por Hodes *et. al.* (2007) ao associar ao declínio nos padrões de tolerância em Amesterdão à contracção da procura turística da cidade.

A baixa tolerância inibe o desenvolvimento criativo, como demonstram os casos de alguns países onde os sistemas políticos e sociais são muito rígidos no que respeita à afirmação de projectos individuais. No que respeita à baixa tolerância aos homossexuais destacam-se os casos de Singapura (Ooi, 2007), da África do Sul (Visser, 2003), da Grécia, do Chipre e de Portugal (CE, 2007), que são países onde foram ensaiadas algumas tentativas de desenvolvimento de indústrias criativas, sem sucesso. No que se relaciona com a falta de liberdade de associação cultural, tem-se o exemplo da China (O'Connor e Xin, 2006) e da Rússia (O'Connor, 2005), onde aconteceu o mesmo.

Nos últimos anos desenvolveram-se na China condições infra-estruturais para a implantação de empresas criativas, porém, a falta de liberdade de associação cultural não permitiu que essa indústria prosperasse (O'Connor e Xin, 2006). Na Rússia, apesar da existência de liberdade de associação cultural, as assimetrias face ao acesso à rede dos *media* produziram os mesmos resultados (O'Connor, 2005).

Em suma, a receita estratégica de Florida (2002) para o desenvolvimento do turismo criativo consiste na atracção da classe criativa, a qual representa um grupo heterogéneo de “resitantes” (residentes e visitantes) “prosumidores” (produtores e consumidores) (Maitland, 2007). Neste sentido, o turismo direccionado para a classe criativa não só é importante para a produção de criatividade mas para o seu consumo, pois os criativos tornam-se os maiores consumidores da criatividade.

Destaca-se a capacidade adquirida pelas cidades para proporcionarem experiências únicas que atraiam a classe criativa, o que remete para a discussão sobre a questão do status cultural da cidade, substituindo-se ao conceito que a designava como capital cultural para capital criativa.

Uma capital criativa pode ser vista como uma cidade habitada, visitada e revisitada pela classe criativa, ao mesmo tempo que manifestam níveis de capital humano, social e criativo acima da média, que são a matéria-prima da criatividade e dos seus desafios. As

cidades criativas parecem atrair um contingente de consumidores criativos que já tiveram uma experiência na cidade ou em cidades cosmopolitas similares, e onde já tiveram uma oportunidade de desenvolver um trabalho ou um projecto artístico, e no qual contribuíram para a projecção cultural e artística dessa mesma cidade. Estas cidades organizam e dinamizam o seu tecido criativo urbano a partir de condições que são específicas das cidades, sendo necessário o entendimento crítico da emergência de uma pós-modernidade marcada por uma menor preocupação com a segurança e por uma maior tolerância ao diverso e à vontade de entender, respeitar e conhecer o outro.

As vantagens para a atracção dos turistas criativos assentam na dotação de factores de produção para o exercício e desenvolvimento da criatividade humana, existindo uma relação íntima entre o caminho do desenvolvimento do turismo criativo e os espaços criativos, o turismo e a cidade (Evans, 2003).

Porém, nem todos os autores concordam relativamente à bondade do desenvolvimento deste tipo de turismo.

Alguns argumentam que o desenvolvimento desordenado das cidades criativas tende a separar a classe criativa das populações residentes, levando a tensões entre os grupos em detrimento da produção de afinidades criativas.

As cidades nas quais o turismo criativo prosperou, o que se observou foi um esbatimento entre o estatuto dos turistas e dos residentes, com os residentes a serem turistas na sua cidade e os turistas a residirem nela (Maitland, 2007). Este esbatimento pode ser lido como uma forma de degeneração cultural e identitária dessas cidades, pela acção activa e criadora sobre os símbolos, que acabam por erodi-los, levando à perda da sua autenticidade, quando a autenticidade constitui uma das colunas vertebrais da cultura. Neste sentido, este tipo de experiência turística pode levar a uma modificação do que a cidade fora, tornando-a menos autêntica dependendo da forma como se gere a convivência entre a criatividade e a diversidade da cultura tradicional.

Pressupõe-se que as políticas culturais e criativas da cidade articulem o passado, o presente, o futuro e a fantasia, para que do envolvimento activo dos residentes nativos no processo criativo, seja possível dotar a cultura de novos olhares e interpretações, (de

Botton 2002; Prentice e Andersen, 2003) fortalecendo-a em vez de a enfraquecer, ao mesmo tempo que se vai gerando uma classe criativa também formada por residentes.

Do exposto anteriormente ficou a ideia de que o turismo cultural antecede ao turismo criativo, pois esta segunda forma de turismo exige uma infra-estruturação prévia de equipamentos culturais e de acumulação de capital humano, cultural, social e criativo que o convívio com a cultura fomenta. Neste sentido, o turismo criativo desenvolve-se num contexto em que o *hardware* cultural já está instalado e encontram-se disponíveis para o desenvolvimento do *software* criativo.

Passa-se, pois, de uma aprendizagem passiva que advém do consumo do produto cultural como as artes maiores ou a cultura popular que ocorre em contexto espacial estático, para um desenvolvimento activo de competências, propiciado pela co-produção de experiências criativas, num espaço em actividade.

As salas de espectáculo, as galerias de arte, os centros patrimoniais e as rotas culturais que permitiram o desenvolvimento do turismo cultural, servem agora aos consumidores que, repassados com o consumo de uma cultura que se reproduz em série por vários destinos e se referencia ao património histórico e contemporâneo, encontram na co-produção de um património transcendente, uma alternativa ao turismo cultural convencional.

Enquanto o turismo cultural é uma característica da modernidade tardia, o turismo criativo reforça-se com a emergência da pós-modernidade e, desse modo, servem de forma distinta a formação da identidade das pessoas. No primeiro caso, esta sai reforçada no sentido dos valores do passado e do presente e, no segundo, ela é plural e remete, também, para o futuro.

O sector de actividade do turismo cultural caracteriza-se pela concorrência entre as diversas empresas que servem o desenvolvimento económico das regiões, enquanto no turismo criativo regista-se uma interacção entre pares baseada na cooperação competitiva ou na competição cooperativista e num consumidor que, por vezes, partilha o seu ser com o produtor e vice-versa, ao mesmo tempo que propicia um modelo de desenvolvimento baseado na realização do potencial criativo.

3.3 – A Citânia de Briteiros e o Museu da Cultura Castreja: seu papel na dinamização no turismo cultural e criativo

Um país não se faz apenas do centro das suas cidades e consiste em toda a sua amplitude territorial; i.e., o seu espaço urbano, os subúrbios e o rural. A concentração da pesquisa do turismo criativo no centro das cidades faz com que se negligencie o papel muito importante que a criatividade pode assumir noutros espaços (Cloke, 2007), o que deve ser repensado, pois muitas vezes é fora do centro das cidades onde se exerce a actividade turística (Cloke, 2007)

As estratégias de turismo cultural e de turismo criativo a implementar em determinado local, depende das condicionantes socioeconómicas e culturais que lhe são próprias, exigindo-se, pois, que o seu desenho seja o resultado de uma análise detalhada das estruturas e dinâmicas dos espaços culturais e das formas como estas se relacionam com o fluxo de pessoas e de ideias.

A exploração das alianças entre o património cultural dos destinos turísticos e as organizações privadas e públicas do sector tem levado a uma maior prosperidade das comunidades, ao contribuírem para uma maior dinamização da actividade económica, logo para maiores níveis de investimento e de emprego. Estas sinergias são exploradas desde o desenvolvimento de estratégias de *marketing* por parte dos privados, às políticas de ordenamento do território, de desenvolvimento urbano, culturais e sectoriais executadas pelos organismos públicos.

Deduz-se, pois, que existe uma argumentação para a preservação do património não somente de natureza cultural mas, também, de ordem social e económica, que conflui para a efectivação de um desenvolvimento humano (e.g., ONU, 1990), consubstanciado no desenvolvimento económico em favor da realização do potencial da humanidade.

A freguesia de Briteiros Salvador pertence ao concelho de Guimarães e ao distrito de Braga, situando-se a poucos quilómetros do centro destas duas cidades históricas que, para além do seu soberbo património histórico, possuem a infra-estruturação e as dinâmicas culturais requeridas para o desenvolvimento de estratégias bem sucedidas de turismo cultural e criativo.

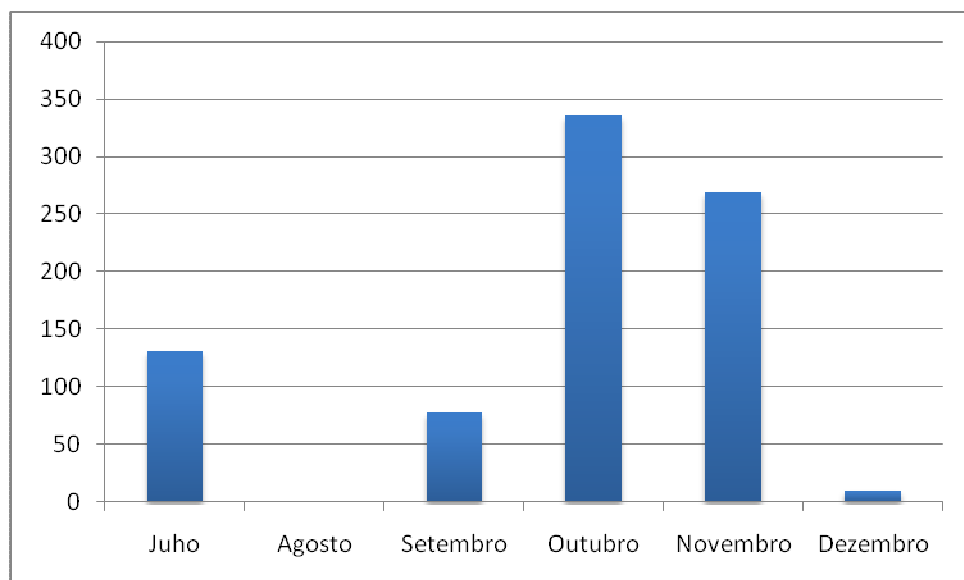
O centro histórico de Guimarães é património cultural da humanidade e ambas as cidades possuem, para além dos seus monumentos, espaços culturais como vários museus, bibliotecas, salas de espectáculo, rotas turísticas e galerias de arte, ao mesmo tempo que ambas se unem e partilham o projecto cultural e académico de sucesso da Universidade do Minho, com todos os resultados provenientes deste tipo de projectos, designadamente, a tolerância (motivada pela convivência de estudantes oriundos de vários pontos não só do país mas, também, do mundo, que trazem com eles estilos de vida, outras experiências e uma proposta de pluralidade identitária); a tecnologia e o talento (que tende a desenvolver-se mais facilmente onde se enaltece o conhecimento, a investigação, a criatividade, e as suas aplicações, como o são as universidades).

Situada entre estas duas cidades, a freguesia de Briteiros Salvador contribui com a CB (e outros castros como o de Sabroso) e com o MCC, mas dadas as limitações da própria escala de uma freguesia, associada às limitações legais contempladas nos PDM e nos POT (no sentido de preservar a natureza, as zonas verdes e ecológicas), não tem sido possível dotar a freguesia de estruturas de hotelaria que acolham todos os potenciais visitantes dos monumentos. Porém, Braga e Guimarães servem perfeitamente para o efeito dada a proximidade.

A importância do afluxo turístico para a preservação da CB e, consequentemente, do MCC, torna-se evidente quando se consultam os dados mensais fornecidos pela FMS relativamente à estrutura de visitantes dos monumentos para o 2º semestre ano de 2007.

Conforme se ilustra no Gráfico 3.1, os visitantes que provêm das escolas representam, no período citado, cerca de 135 visitas por mês, com especial incidência para os meses de Outubro e Novembro, no qual se atingiram os valores de 335 e 265 alunos, respectivamente.

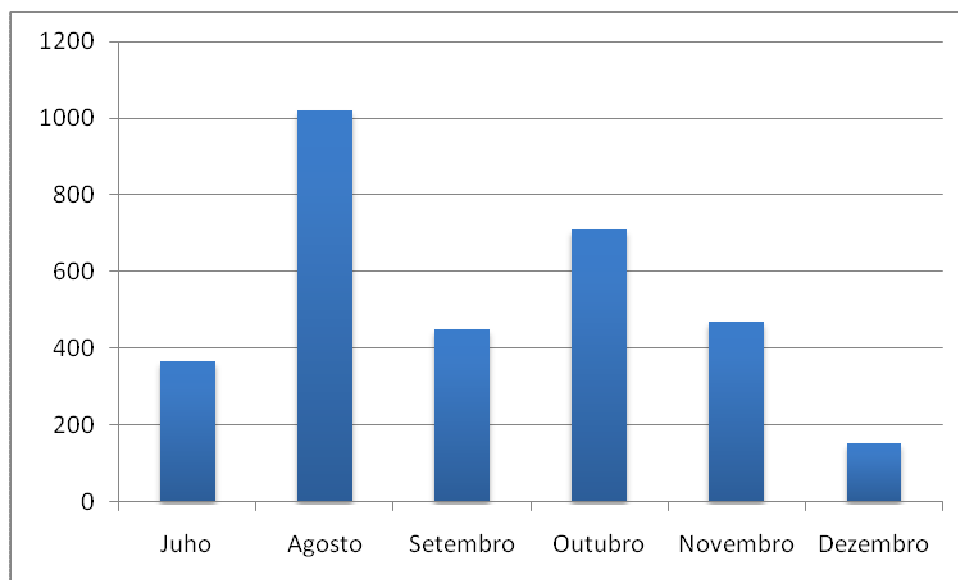
Gráfico 3.1 – Número de visitantes da CB e do MCC, provenientes das escolas, entre Julho e Setembro do ano de 2007



Nota: Cálculos próprios a partir dos dados fornecidos pela Fundação Martins Sarmento.

Como era de esperar, porque no mês de Agosto as escolas estão fechadas, não regista qualquer visita de alunos. Contudo, a série de valores para o total de visitas do mesmo período não reflecte esta quebra, dada a tendência oposta de uma maior procura de visitas por parte dos turistas que contribui para que o pico das visitas neste período, se situe, exactamente, em Agosto, como se ilustra no Gráfico 3.2.

Gráfico 3.2 – Número total de visitantes da CB e do MCC entre Julho e Setembro do ano de 2007

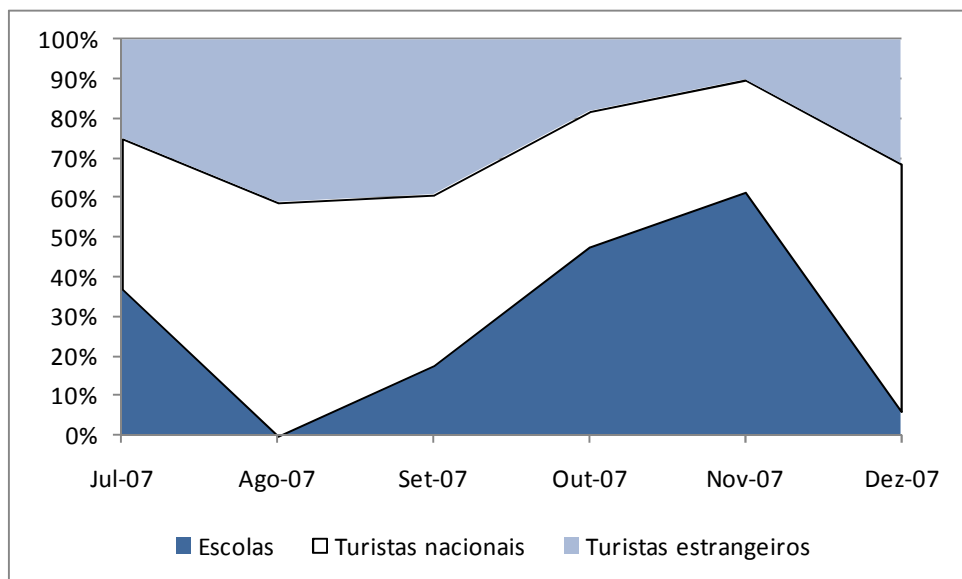


Nota: Cálculos próprios a partir dos dados fornecidos pela Fundação Martins Sarmiento.

No cômputo geral, o peso dos turistas nas visitas à CB e ao MCC, corresponde a um valor médio de 73%, com picos em Agosto, Setembro e Dezembro, onde se atingem proporções na ordem dos 100%, 82% e 94%, respectivamente. O único mês no qual o número de visitas de turistas é superado pelo número de visitas de escolas corresponde ao mês de Novembro, no qual estes representam cerca de 38%.

A evolução mensal dos pesos acima citados exhibe-se no Gráfico 3.3, onde se desagregam o número de visitas por *tipo de visitante*, em que o tipo de visitante corresponde às categorias “escolas”, “turistas nacionais” e turistas estrangeiros”. Deste breve diagnóstico resulta a constatação da importância do turismo nacional e internacional para as receitas de bilhética dos dois monumentos.

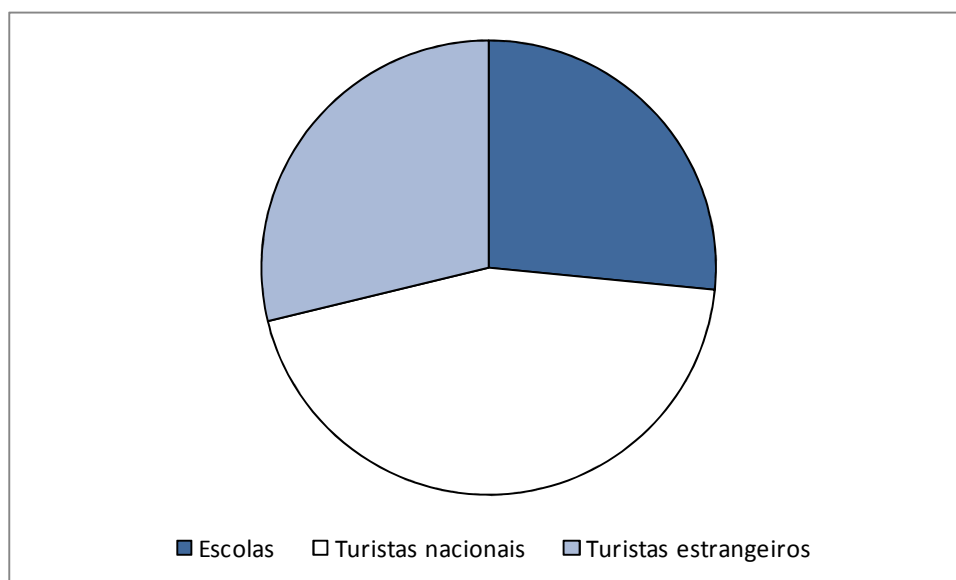
Gráfico 3.3 – Estrutura percentual dos visitantes da CB e do MCC entre Julho e Setembro do ano de 2007 por tipo de visitante (escolas, turistas nacionais e turistas estrangeiros)



Nota: Cálculos próprios a partir dos dados fornecidos pela Fundação Martins Sarmiento.

A síntese dos valores mensais acima expostos consubstancia-se na constatação de que os turistas representam 73% das visitas à CB e ao MCC; os visitantes nacionais representam 27% dessas visitas e os turistas estrangeiros contribuem para os restantes 0% que, note-se, corresponde a um valor acima do calculado para as visitas de escolas com 27%, como regista o gráfico seguinte.

Gráfico 3.4 – Estrutura percentual dos visitantes da CB e do MCC no 2º semestre de 2007 por tipo de visitante (escolas, turistas nacionais e turistas estrangeiros)



Nota: Cálculos próprios a partir dos dados fornecidos pela Fundação Martins Sarmento.

Os valores acima apresentados são bem elucidativos da importância dos turistas para as receitas de bilhética destes bens, directamente implicadas na capacidade relacionada com a sua preservação, ao mesmo tempo que contribui para a actividade económica e social da região, não apenas nos empregos directos que assegura, mas, como é sabido, pelas repercussões que estas estruturas têm em termos de efeito multiplicador para a economia em geral, designadamente, no que respeita ao investimento em novas unidades económicas (turismo, comércio e serviços).

Conclui-se, pois, que existem oportunidades reais em termos da exploração de um turismo criativo e cultural, destacando-se que no decurso do desempenho de políticas culturais acertadas que articulam a preservação do património com o dinamismo e empreendedorismo cultural típico das cidades modernas, ambas as cidades serão capitais europeias em 2012: Guimarães será a capital europeia da cultura e Braga, a capital europeia da juventude. Esta nomeação é o resultado da constatação por parte de entidades internacionais idóneas, acerca da capacidade que estas duas cidades possuem em proporcionar actividades relacionadas com a cultura, a inovação, o ambiente e, em geral, o futuro.

Situada entre ambas as cidades, desponta a freguesia de Briteiros Salvador que com os seus tesouros patrimoniais, decerto, participará na realização com sucesso destes dois grandes acontecimentos.

CAPÍTULO 4 – VALORAÇÃO DE BENS CULTURAIS: MÉTODO DE VALORAÇÃO CONDICIONAL

4 – Valoração de bens culturais: Método de Valoração Condicional

4.1 – Introdução

O método de valoração condicional (MVC) consiste numa forma de determinação do valor de bens não incluídos no mercado. Porém, a sua utilidade é maior para os bens que pelas suas características não proporcionam resultados eficientes ao nível dos mercados privados e, conseqüentemente, o seu preço de mercado ou não existe ou é distorcido quando estabelecido na base de transacções entre privados. Subentende-se, pois, que o MVC é mais útil nos casos em que os preços de mercado não proporcionam uma aproximação correcta ao valor do bem.

O presente capítulo debruça-se sobre o quadro conceptual do MVC, pois é a partir deste que se torna possível avaliar as vantagens da sua aplicabilidade e as suas limitações.

Considerou-se, pois, oportuno facultar algumas considerações sobre o valor dos bens económicos na perspectiva da sua taxinomia e dos diferentes problemas que resultam dessa taxinomia, principalmente face às diferentes componentes de valor integradas nesses bens (Secção 4.2.1).

Referem-se também outros métodos de cálculo do valor dos bens, como sejam o método dos preços hedónicos e o método dos custos de transporte (Secção 4.2.2), pois uma das formas de avaliar as vantagens e as limitações do MVC consiste em confronta-lo com as outras possibilidades (Secção 4.3).

O MVC foi inicialmente desenvolvido para a valoração de bens ambientais tendo sido desde a década de 70 adaptado a valoração de bens culturais (ver Tabela 4.1). Na sequência destes estudos seminais, o método tem vindo a adquirir uma importância cada vez maior no domínio das metodologias de valoração dos bens culturais pela capacidade que demonstrou quanto à medição do seu valor não comercial, que assume um peso significativo no valor total deste tipo de bens.

Com o intuito de efectuar uma exposição organizada do MVC, aprofundam-se inicialmente os seus fundamentos microeconómicos dos quais resultam os conceitos e a desejável solidez teórica (Secção 4.3.1). O desenvolvimento desta secção baseia-se nas

obras de microeconomia de nível intermédio de Pyndick e Rubinfeld (2002) e de Varian (2002).

Uma vez atingidos os conceitos, discorre-se acerca das formas de os descrever quantitativamente, ou seja, efectua-se a tradução dos modelos económicos em modelos estatísticos / econométricos (Secção 4.3.2), tomando por base as obras de Pestana e Gageiro (2005) e Maroco (2003) no que diz respeito à estatística e de Davidson e MacKinnon (2004) e de Greene (2008) quanto aos conteúdos econométricos.

Efectuada a exposição dos modelos teóricos e empíricos relacionados com o MVC, elaboram-se considerações sobre o planeamento e operacionalização da recolha dos dados (Secção 4.3.3).

Na Secção 4.4 efectua-se a síntese possível. Na sua generalidade, este capítulo serve de fundamentação metodológica para o estudo empírico que se desenvolve no próximo.

4.2 – Valor e valoração de bens

4.2.1 – Tipologia do valor dos bens e sua valoração

O valor dos bens económicos é uma variável estratégica muito importante do processo de tomada de decisão por parte dos agentes envolvidos na sua provisão e no seu consumo, do que resulta que a sua afectação é menos ineficiente quando o seu valor estimado se aproxima mais do seu valor real (*ceteris paribus*).

A determinação do valor dos bens é mais directa e pode basear-se no seu preço quando existe um preço e quando este preço não é distorcido pela não integração de efeitos externos proporcionados pela sua provisão ou uso. Neste sentido, destaca-se a necessidade de conhecer as características e propriedades dos bens, as quais permitem classifica-los como bens públicos, quasi-públicos ou privados.

A classificação dos bens em públicos, quasi-públicos ou privados desenvolve-se face à sua divisibilidade; à capacidade de exclusão de consumidores por parte de quem os provisiona e de rejeição individual do seu consumo.

Um bem diz-se *divisível* quando a inclusão de mais indivíduos no seu consumo reduz a utilidade individual que dele resulta, que é o que acontece no consumo de bens privados.

Quando se tem um bolo e se reparte por mais pessoas, a porção que cabe a cada um é menor, logo a utilidade desse consumo é também menor (se o bolo não for muito grande ou as pessoas não se saciem). Porém, quando se visita um museu ou um sítio arqueológico, a utilidade dos visitantes não decresce enquanto não se esgota o seu espaço. Neste sentido, diz-se que estes bens são bens indivisíveis, uma vez que até à sua capacidade instalada, a utilidade do consumo não decresce pela inclusão de mais consumidores.

Os museus e os sítios arqueológicos são bens quasi-públicos e distinguem-se do bolo pela característica da sua indivisibilidade. A sua indivisibilidade só é neutra até próximo do esgotamento do seu espaço; momento a partir do qual se começam a registar custos de congestionamento.

Os custos de congestionamento surgem quando se esgota o espaço dos museus e dos sítios arqueológicos, porém, no caso das fachadas exteriores dos edifícios históricos e das estátuas exteriores, estes bens não possuem um espaço que delimite o seu usufruto e o espaço do seu usufruto é público.

O que une os monumentos exteriores de espaços como museus, salas de espectáculo e sítios arqueológicos (vedados, como é o caso da CB) é a sua *indivisibilidade* e o que os distingue é a *impossibilidade de exclusão* e a *impossibilidade de rejeição* dos primeiros.

A *impossibilidade de exclusão* acontece quando a entidade que efectua a provisão do bem não consegue excluir do seu consumo quem o quiser consumir e a *impossibilidade de rejeição*, quando os consumidores não conseguem rejeitar o seu consumo. Os bens que verificam as três propriedades são bens públicos, os bens indivisíveis são quasi-públicos e os restantes são bens privados.

A classificação dos bens económicos é um aspecto central da teoria do valor e do debate em torno das questões do seu financiamento e administração. Na medida em que os bens privados são divisíveis, a oferta e a procura pode ser inteiramente dirigida por decisões individuais de produção e consumo e as questões de valor remetidas para o seu valor de transacção. Uma vez que os preços de mercado resultam do confronto da tecnologia de produção e das preferências individuais, o valor dos bens que importa considerar é o seu preço, que se afigura melhor do que qualquer mecanismo administrativo de fixação do seu valor (Hayek, 1945).

Apesar de autores como Epstein (2003), considerarem que a teoria de Hayek não é uma teoria do valor pois apenas proporciona uma explicação para o seu valor de troca, não deixa de ser verdade que o preço é um valor determinado por uma entidade neutra (o mercado), que resulta da negociação entre duas partes com interesses antagónicos: de um lado, os consumidores, que adquirem os bens quando a sua utilidade marginal ultrapassa o seu valor comercial e, do outro, os produtores que os vendem quando o seu valor comercial ultrapassa o seu custo marginal (produção e distribuição). A existência de um valor determinado desta forma permite que se evite o recurso a metodologias exógenas de imputação, com todas as limitações que se lhes reconhece.

Deste modo, os bens privados possuem no seu preço um indicador natural e neutro do seu valor, o qual serve da melhor forma às decisões relativas aos investimentos, à sua compra e à sua venda, que são tomadas na esfera privada, salvo para os casos em que se observam falhas nos mercados, como externalidades, alturas em que o Estado deve intervir no sentido da implementação de mecanismos de compensação, conforme é seu papel.

Uma externalidade ou efeito externo consiste numa situação na qual determinado agente no decurso da sua actividade económica gera benefícios (externalidade positiva) ou impõe custos (externalidade negativa) a outros agentes económicos, não sendo possível compensar ou ser-se ressarcido pelo estrito funcionamento dos mercados, tornando-se imperativo que o Estado através do seu sistema fiscal, por exemplo, corrija estas situações.

Também se defende que o Estado se responsabilize pela provisão dos bens públicos ou quasi-públicos, principalmente quando está em causa a sobrevivência e a transmissão geracional de bens inalienáveis para o bem-estar social, como sejam, os bens ambientais e da cultura (entre outros), onde se enquadram bens como a CB e o MCC.

A CB e o MCC são bens quasi-públicos e podem ser considerados bens que interessa preservar para o nosso usufruto e para o usufruto das gerações vindouras. Pelo papel adjacente que o MCC assume relativamente à CB, ou seja, porque o MCC existe porque existe a CB, analisam-se, de seguida, os conceitos de valor intrínsecos à CB.

O valor de um bem de património construído pode ser desagregado no seu valor de uso e de não-uso. O seu valor de uso expressa-se na utilidade dos seus visitantes e o seu valor de não-uso consiste no seu valor altruístico, de legado, de opção e de existência (Ready e Navrud, 2002).

O valor altruístico corresponde ao valor com que estamos dispostos a contribuir para que os nossos contemporâneos tenham acesso ao bem. O valor de legado consiste no que estamos dispostos a pagar para preservar o bem para as gerações vindouras. O valor de opção é o valor associado à garantia de que, mesmo que hoje não sejamos visitantes, quando o quisermos ser, o bem ainda exista. O de valor de existência representa a

preservação do bem mesmo que não haja visitantes, hoje e no futuro. Deste conjunto de valores resulta uma maior complexidade na valoração dos bens de património construído, públicos ou bens quasi-públicos, sobre a qual se debruça a secção que se segue.

4.2.2 – Valoração de bens públicos e quasi-públicos

A determinação do valor dos bens serve também para a definição das formas adequadas de financiamento da sua provisão, beneficiação e dinamização. Apesar do debate político que ocorre desde meados dos anos 60 acerca do melhor modelo de gestão de bens culturais, no domínio do património construído regista-se um vasto consenso relativamente à responsabilidade do Estado no apoio à sua provisão (Towse, 2005) o que revela o reconhecimento da existência de valores que ultrapassam a responsabilidade e a sensibilidade dos privados.

Conforme já foi referido no Capítulo 2, a gestão da CB e do MCC cabe à Fundação Martins Sarmiento que para o seu financiamento utiliza receitas próprias com origem na venda de bilhetes, e fundos públicos proporcionados pela Câmara Municipal de Guimarães e pelo Ministério da Cultura. Uma vez que são os impostos dos cidadãos que pagam parte da gestão destes monumentos, torna-se importante dispor de uma estimativa do valor deste património para a sociedade, pois na estrutura dos orçamentos públicos inscrevem-se outros bens com muita importância social, como os de saúde, educação, protecção social, etc. (Ready e Navrud, 2002). Deste modo, a valoração destes bens auxilia a uma correcta afectação e gestão dos recursos públicos, ao mesmo tempo que fornece uma justificação para a sua aplicação na preservação destes bens.

O valor que um bem tem para determinada pessoa pode ser expresso em termos monetários pelos conceitos de Disponibilidade a Pagar (DaP) e Disponibilidade a Receber (DaR). A DaP corresponde ao montante máximo que a pessoa está disposta a pagar para poder usufruir de determinado bem e a DaR representa a compensação monetária mínima que a leva a abdicar do seu usufruto (Holt et al., 1999).

Os métodos que, na literatura da especialidade, têm sido utilizados para a valoração dos bens de património construído, são aqueles que começaram por ser utilizados para estimar a DaP e DaR de bens ambientais, nomeadamente, o *método de preços hedónicos*, o *método dos custos de transporte* e o *método de valoração condicional*. A adaptação destes métodos aos bens do património construído baseia-se na proximidade tipológica destes para com os bens ambientais, pois ambos são bens públicos ou quasi-públicos.

O método dos preços hedónicos, originalmente utilizado para os mercados de habitação, permite relacionar o valor dos imóveis com as suas características (localização, tipologia, qualidade, idade, etc.), explicando as divergências do seu valor com base na divergência dos seus atributos.

O método dos custos de transporte baseia-se na ideia de que é possível estimar o valor de um recurso recreativo através da despesa realizada quando se visita o local, num contexto em que o número de visitas é a quantidade procurada e o custo da visita (transporte, alojamento e alimentação) uma proxy do seu preço. Estes modelos apresentam as variantes dos modelos de visita frequente e dos modelos de escolha ou de utilidade aleatória

Nos modelos de visita frequente inquerem-se pessoas ou grupos de pessoas que visitam várias vezes um sítio. No modelo de utilidade aleatória inquer-se ao indivíduo acerca dos diferentes sítios que este visita numa dada ocasião. O visitante escolhe o sítio permitindo o cálculo de preço e qualidade, extraindo-se daí o sítio que lhe oferece mais satisfação visitar.

O método do custo de transporte e o método de preços hedónicos, sendo métodos de valoração indirectos, têm como inconveniente principal o facto de inferirem o valor de uma amenidade através da valoração que os utilizadores fazem desse amenidade quando presente no ao uso de um outro bem. Uma vez que o valor é inferido do uso de um bem, estes métodos apenas podem ser aplicados *ex-post*. Acresce ainda que medem apenas o valor de uso da amenidade ambiental, deixando de fora o valor atribuível por outras motivações.

Adicionalmente às desvantagens acima identificadas, cada um dos métodos apresenta desvantagens específicas.

O MCT assume que a utilidade derivada de uma área de recreação é independente da existência e características de bens substitutos, o que pode não ser verdade, e em geral não é. Por outro lado, assume-se na aplicação do MCT que as deslocções à área de recreação não têm outro objectivo que não a visita. Por exemplo, é usual nas visitas às áreas de recreação existirem outras motivações, como sejam desfrutar de momentos com a família ou amigos, praticar actividades desportivas, degustar gastronomia local, apreciar artesanato local, entre tantas outras. Por outro lado, assume-se uma distribuição homogénea das valorações no espaço, ie, a localização escolhida para residir não é função da proximidade à área de recreação. É expectável que os consumidores que mais valorizam a área de recreação escolham residir perto dela. Finalmente, a aplicação prática do MCT requer a construção de uma medida do custo do tempo e dos custos de transporte. A literatura tem sugerido várias alternativas mas ainda não há consenso sobre nenhuma delas.

A validade do MPH depende de forma crucial da correcta especificação da função de preços hedónicos e da possibilidade de correctamente medir todos os determinantes do preço das habitações. Adicionalmente este método assume que o mercado de habitação está em equilíbrio. Finalmente é de notar a especial dificuldade na aplicação deste método dado o acesso a bases de dados que contenham informação sobre transacções de habitações na área de influência da amenidade e das suas características.

Desde a década de 70 que se tem tornado recorrente o uso do método de valoração condicional para a determinação do valor dos bens culturais e, em particular, dos bens de património, conforme se demonstra na Tabela 4.1.

Tabela 4.1 – Estudos em economia da cultura nos quais se utilizou o método de valoração condicional, por ano de publicação, país e tema

Ano	# Estudos	Ano	# Estudos	País	# Estudos	Tópico	# Estudos
1972	1	1994	3	Estados Unidos	16	Sítios arqueológicos	3
1980	1	1995	3	Reino Unido	12	Artes	10
1982	1	1996	6	Itália	12	Emissão televisiva	8
1983	1	1997	4	Canadá *	6	Património	7
1986	2	1998	11	Austrália	5	Sítio histórico	26
1988	1	1999	6	Irlanda	3	Livrarias	3
1990	1	2000	9	Noruega	2	Museus	10
1992	2	2001	6	Outros (a)	17	Desportos	2
1993	1	2002	13			Teatros	3

(a) Um de cada para Argentina, Austrália, Bulgária, Croácia, Dinamarca, Finlândia, França, Israel, México, Marrocos, Peru, Portugal, África do Sul, Espanha, Suécia, Suíça, Tanzânia.

* Bégin *et al.* (2000) estudou o Canadá e a França.

Fonte: Noonan (2003)

Efectivamente, no contexto dos museus e bens de património, foram efectuados 46 estudos desde 1972 até 2002, distribuídos por sítios arqueológicos, (3), património (7), sítios históricos (26) e museus (10) (Tabela 4.1). As secções seguintes são dedicadas à apresentação detalhada da metodologia do método de valoração condicional.

4.3 – O método de valoração condicional, considerações metodológicas

4.3.1 – O modelo económico

Os conceitos de disponibilidade a pagar (DaP) e de disponibilidade a receber (DaR), podem ser expressos, eufemisticamente, em termos de preço, porém são claramente distintos do conceito de preço de mercado. Estes conceitos aproximam-se mais de preços de reserva, pois medem o valor máximo que o indivíduo está disposto a pagar pela provisão de um bem, no caso da DaP; ou o mínimo que está disposto a receber pela sua extinção, para a DaR.

Restringindo a nossa análise ao caso dos bens de património construído, a DaP representaria aquilo que os indivíduos estariam dispostos a pagar para o preservar e a DaR para o não preservar ou, até, para o alienar, como seria o caso da venda dos terrenos onde este bem se situa, a um privado com interesses mobiliários.

Torna-se, então, claro, que a problemática associada à formação da DaP e da DaR, ultrapassa o conceito de uso / consumo dos bens, pois aquilo que se está disposto a pagar ou a receber é função da consideração de valores que ultrapassam o valor de uso.

Mesmo para quem o não conhece, como reagiriam as pessoas em Portugal se, se deixasse degradar o Mosteiro dos Jerónimos, por falta de fundos? Obviamente que esse problema não se coloca, pois o seu valor de existência enquanto símbolo nacional é inestimável, porém, esse problema pode colocar-se ou pode vir a colocar-se no caso de outros monumentos que apesar de adormecidos na penumbra das interioridades, são de elevado valor cultural.

Deste modo, a DaP e a DaR não derivam da microeconomia convencional que analisa a existência dos bens em função da sua procura e oferta, mas antes da análise microeconomica do bem-estar social, que os analisa na perspectiva dos custos e benefícios sociais e privados da sua provisão.

Neste sentido, os conceitos da DaP e da DaR podem ser convenientemente descritos por recurso à teoria do bem-estar do consumidor, face à qual a DaP é a variação equivalente, ou seja, aquilo que o indivíduo está disposto a pagar para evitar uma perda

de utilidade; e a DaR a variação compensatória, pois é aquilo que o indivíduo está disposto a receber para compensar uma perda de utilidade.

Pressupondo que os indivíduos são racionais e dispõem de preferências perfeitamente definidas e bem comportadas, ou seja, que a sua função utilidade é estritamente convexa e assume a representação genérica de

$$U = U(x, q) \quad (4.1)$$

ao mesmo tempo que observa os princípios da monotonicidade e não saciedade e na qual x corresponde às quantidades de bens comerciais consumidos e q é o nível do bem de património construído (por exemplo), decorre da já enunciada premissa da racionalidade que o resultado das suas decisões coincide com o resultado de

$$\max_x U = U(x, q) \text{ sujeito a } m \leq px \quad (4.2)$$

o que significa que em cada momento, as suas decisões de consumo são tais que os colocam nos níveis máximos de utilidade possível.

Pelo princípio da monotonicidade e da não saciedade, se não existisse uma restrição financeira a limitar a capacidade adquirente dos indivíduos, estes consumiriam “mais” pois “mais é melhor”.

Porém, existe uma restrição orçamental que estabelece um limite em

$$m \leq px \quad (4.3)$$

onde m corresponde ao rendimento e p é o vector de preços do cabaz de bens comerciais x , que consumimos.

Porque a função utilidade é subjectiva, pessoal e intransmissível que se torna observável apenas nas decisões de consumo dos indivíduos, o cumprimento dos pressupostos acima colocados permite uma equivalência estrita entre o resultado da resolução do problema (4.4) com aquele que se atinge pela resolução de (4.6), ou seja,

$$\min_x px \text{ sujeito a } U^* = U^*(x, q) \quad (4.4)$$

É a partir do problema de optimização colocado em (4.6) qual se deduz a função despesa, ou seja, à despesa mínima que se efectua para um consumo x unidades de bens comerciais e para a provisão à sociedade de q unidades do bem não comercial,

$$E = E[p, q, U^*(x, q)] \quad (4.5)$$

Se em dado momento os níveis do bem não comercial proporcionados à sociedade são de q_0 e a resolução do problema de optimização (4.4) leva a que o indivíduo fixe os seus níveis de consumo em x_0 , então o indivíduo atinge a sua utilidade máxima em

$$U^* = U^*(x_0, q_0) \quad (4.6)$$

e a despesa associada à essa opção é de

$$E_0 = E[p, q_0, U^*(x_0, q_0)] \quad (4.7)$$

Suponha-se, agora, que se pretende passar a fornecer uma quantidade do bem não comercial de $q_1 > q_0$ e que, para tal, todos os indivíduos são convocados a participar.

Da convexidade assumida para as funções utilidade decorre que a manutenção dos níveis de utilidade dos indivíduos em U^* quando aumentam os níveis de provisão do bem não comercial exige que ocorra um decréscimo no consumo dos bens comerciais $x_1 < x_0$.

Neste contexto, o indivíduo usufrui do mesmo nível de utilidade no cenário (4.6) e em

$$U^* = U^*(x_1, q_1) \quad (4.8)$$

ou seja, dado que $U^* = U^*(x_0, q_0) = U^*(x_1, q_1)$, o que o indivíduo dispõe em termos excedentários para contribuir para o fornecimento do bem público que proporciona a variação equivalente definida em (4.1) é $p(x_0 - x_1)$.

Fazendo uso desta abordagem, deduz-se que a DaP corresponde a:

$$DaP(q) = E[p, q_0, U^*(x_0, q_0)] - E[p, q_1, U^*(x_1, q_1)] \quad (4.9)$$

Analogamente, a intuição por detrás da fórmula da DaR pode ser descrita do seguinte modo. Se a quantidade do bem passa a ser de $q_1 < q_0$ então como $U^* = U^*(x_0, q_0) = U^*(x_1, q_1)$ o indivíduo passa a consumir $x_1 > x_0$, passando a gastar mais no consumo deste bem pelo montante $p(x_1 - x_0)$. Deste modo é justo que haja uma compensação pecuniária nesse valor, ou seja, a DaR corresponde a:

$$DaR(q) = E[p, q_1, U(x_1, q_1)] - E[p, q_0, U(x_0, q_0)] \quad (4.10)$$

4.3.2 – Modelos estatísticos

Métodos de estimação não paramétricos

O apuramento da DaP pode ser efectuado fazendo uso de estimadores paramétricos ou não paramétricos.

Os estimadores de natureza não paramétrica consistem no uso de indicadores estatísticos como médias, medianas ou frequências relativas, agregadas ou estratificadas pelos factores que explicam a DaP (demográficos, sociais, económicos, hábitos, etc.) consoante a DaP tenha sido recolhidas no formato aberto – e por esse motivo assumem a escala contínua de rácio – ou nos restantes formatos; que a dotam de um carácter discreto qualitativo.

Quando as inquirições da DaP é efectuada no formato dicotómico iterativo (ver Secção 4.3.3), torna-se possível estimar a curva da procura a partir das frequências relativas das respostas, ao combinar-se a percentagem das respostas afirmativas (quantidades) para determinado nível de preço. Estas curvas da procura podem, então, ser estratificadas pelos diversos factores, obtendo-se, assim, um quadro explicativo dos valores declarados para a DaP e permitindo estimar um indicador de valor do bem do património para as pessoas, na medida em que a sua área representa o valor que o eleitor mediano está disposto a pagar pelo bem (Noonan, 2003).

Porém, sempre que possível, é preferível a utilização de métodos de estimação paramétrica, designadamente, do domínio dos modelos de regressão, cuja escolha depende do formato com que se pretende recolher e se trabalha a variável dependente.

Métodos de estimação paramétricos

Modelos de escolha discreta

Se a variável dependente for discreta ou discretizada (por, exemplo, pela definição de classes de valor a partir dos valores declarados em formato aberto) utilizam-se modelos com variável dependente discreta; ou seja, modelos de escolha binária ou múltipla do tipo *probit* ou *logit*, binários ou multinomiais. Quando as questões de valoração assumem a forma dicotómica, é frequente o uso de modelos econométricos de escolha binária (Giraud *et al.*, 2001).

No contexto a pergunta de recolha da DaP consiste em perguntar ao inquirido *se estaria disposto a pagar tanto ou mais do que um montante concreto* v ao que o inquirido responde se *sim*, se *não* ou se *não sabe* (ver Secção 4.3.3). A recolha das DaP neste formato permite que se utilize a seguinte especificação:

$$P(\text{sim}) = P(\text{DaP} \geq v) \quad (4.11)$$

exigindo-se, posteriormente, a concretização de uma função densidade probabilidade, frequentemente, a distribuição Normal ou a Logística.

Consoante se utilize a função Normal ou Logística, os modelos assumem a designação de *probit* ou *logit*, existindo vantagens para o uso da última, porque para além de uma especificação mais simples e que permite a obtenção de uma forma funcional explícita para a função de distribuição, exhibe um comportamento muito próximo da Normal, o que é sempre vantajoso pela vasta aderência da Normal aos fenómenos reais, para além de se prestar à modelação de um vasto espectro de comportamentos do tipo assintótico.

No caso de se optar pelo *logit*, a especificação concreta de (4.11) passa a ser

$$P(\text{DaP} > v) = \{1 + \exp[-(x\alpha + z\beta)]\}^{-1} \quad (4.12)$$

com x a representar o vector de variáveis sociodemográficas e z os hábitos, a experiência, conhecimento do bem, etc., obtendo-se dessa especificação as estimativas de máxima verosimilhança para os coeficientes α e β e procedendo à inferência estatística nos moldes prescritos para este tipo de métodos de estimação.

Um indicador importante que se torna possível obter deste método, assim como os seus intervalos de variação estatísticos, corresponde à esperança matemática das DaP que se obtém a partir do cálculo das médias amostrais e proporções (\bar{x}, \bar{z}) , ou seja

$$E(\text{DaP}) = -\ln\{1 + \exp[-(\alpha\bar{x} + \beta\bar{z})]\} \quad (4.13)$$

Modelo de regressão linear

Quando as respostas assumem o formato aberto, ou seja, quando se solicita aos inquiridos que declarem, explicitamente, o valor que estariam dispostos a pagar pela preservação do bem, as estimativas da DaP assim como os testes de validação dos pressupostos do modelo, podem ser obtidos pelo modelo clássico de regressão linear múltipla, ou seja

$$\text{DaP} = x\alpha + z\beta + \varepsilon \quad (4.14)$$

com x e z idênticos ao estabelecido acima e onde ε representa um ruído branco.

No contexto, os estimadores dos coeficientes e os testes de significância estatística sobre as estimativas obtidas são aquelas que derivam do método dos mínimos quadrados ordinários, generalizados ou exequíveis, consoante os resultados dos diagnósticos ao comportamento dos dados face ao cumprimento dos pressupostos deste tipo de modelos.

O tobit

Quando se inquirir a DaP no formato aberto, espera-se que se observe um modo de restrição de amostragem, que consiste na aglomeração de observações num ponto de massa do limite do domínio de valores, no caso, no valor 0, ao mesmo tempo que se observa uma grande dispersão de valores positivos, alguns muito altos, outros muito baixos. Em Tobin (1958) apresenta-se um modelo que permite resolver este tipo de problemas que ficou conhecido pelo modelo *tobit*.

Seja DaP_i^* a variável latente da DaP, a primeira não observável em todo o seu domínio, o que se manifesta pela acumulação de “zeros” da segunda, que é observável.

Fazendo uso das variáveis acima definidas x e z e utilizando o índice i para identificar o indivíduo na amostra, $i = 1, 2, \dots, n$, tem-se que

$$DaP_i^* = x_i \alpha + z_i \beta + \varepsilon_i \quad (4.15)$$

tal que

$$DaP_i = \begin{cases} DaP_i^*, & \text{se } DaP_i^* > 0 \\ 0, & \text{se } DaP_i^* \leq 0 \end{cases} \quad (4.16)$$

com

$$\varepsilon_i \text{ i.i.d } N(0, \sigma^2) \quad (4.17)$$

Esta é a especificação do modelo *tobit*.

Um dos pressupostos do modelo é o de que, para cada indivíduo, se pode observar a variável dependente, ou seja, a amostra contém observações completas e incompletas, logo, a probabilidade de uma observação incompleta é

$$\text{Prob}(DaP_i^* \leq 0) = 1 - \Phi\left(\frac{x_i \alpha + z_i \beta}{\sigma}\right) \quad (4.18)$$

onde $\Phi(\cdot)$ representa a f.d.p Normal estandardizada, pois

$$\begin{aligned}\text{Prob}(\text{DaP}_i^* \leq 0) &= \text{Prob}(x_i\alpha + z_i\beta + \varepsilon_i \leq 0) = \text{Prob}(\varepsilon_i \leq -x_i\alpha - z_i\beta) \\ &= \text{Prob}\left(\frac{\varepsilon_i}{\sigma} \leq \frac{-x_i\alpha - z_i\beta}{\sigma}\right) = \Phi\left(\frac{-x_i\alpha - z_i\beta}{\sigma}\right) = 1 - \Phi\left(\frac{x_i\alpha + z_i\beta}{\sigma}\right)\end{aligned}$$

demonstrando-se, pela lógica dos acontecimentos complementares que

$$\text{Prob}(\text{DaP}_i^* > 0) = \Phi\left(\frac{x_i\alpha + z_i\beta}{\sigma}\right) \quad (4.19)$$

corresponde à probabilidade de ocorrer uma observação completa.

De (4.15) e (4.17) resulta que a esperança matemática das DaP^* é

$$E(\text{DaP}_i^* | x_i, z_i) = x_i\alpha + z_i\beta \quad (4.20)$$

mas para as observações completas prova-se que

$$E(\text{DaP}_i^* | x_i, z_i, \text{DaP}_i^* > 0) = x_i\alpha + z_i\beta + \sigma \frac{\Phi\left(\frac{-x_i\alpha - z_i\beta}{\sigma}\right)}{1 - \Phi\left(\frac{-x_i\alpha - z_i\beta}{\sigma}\right)} \quad (4.21)$$

ou seja, que

$$E(\text{DaP}_i^* | x_i, z_i, \text{DaP}_i^* > 0) = E(\text{DaP}_i^* | x_i, z_i) + \lambda_i \quad (4.22)$$

onde

$$\lambda_i = \sigma \Phi\left(\frac{-x_i\alpha - z_i\beta}{\sigma}\right) \quad (4.23)$$

é uma função positiva, convexa e cuja derivada se situa entre 0 e 1: a hazard da Normal.

A dedução do resultado (4.21) efectua-se considerando o comportamento da variável no intervalo de observações da variável de interesse e extrapolando-o para a totalidade da distribuição (Greene, 2007) e a sua intuição do resultado é óbvia.

Se os valores não observados se situam do lado esquerdo da distribuição (como é o caso) a média da distribuição observada é maior do que a média da distribuição original sucedendo o oposto, no caso contrário, ao mesmo tempo que, em ambos os casos e por razões óbvias, ocorre uma compressão da dispersão das distribuições.

Dado que temos de trabalhar com o que se observa, ou seja, com a DaP, deduz-se, pela especificação (4.16) que

$$E(DaP_i|x_i, z_i) = Prob(DaP_i^* \leq 0) \times E(DaP_i^*|x_i, z_i, DaP_i^* \leq 0) + Prob(DaP_i^* > 0) \times E(DaP_i^*|x_i, z_i, DaP_i^* > 0) \quad (4.24)$$

que equivale a

$$E(DaP_i|x_i, z_i) = Prob(DaP_i^* > 0) \times E(DaP_i^*|x_i, z_i, DaP_i^* > 0) \quad (4.25)$$

ou seja

$$E(DaP_i|x_i, z_i) = Prob(DaP_i^* > 0) \times [E(DaP_i^*|x_i, z_i) + \sigma\lambda_i] \quad (4.26)$$

o que significa que quando se trabalha com distribuições truncadas observam-se dois tipos de problemas com os dados, designadamente, o desvio das médias e a compressão das variâncias, relativamente ao comportamento verdadeiro da distribuição e, neste sentido, a metodologia de estimação deve levar em conta esse facto.

A estimação da relação (4.15) envolve, pois, alguns problemas, designadamente, o de não se dispor da DaP* de todos os inquiridos, com os resultados já acima identificados, mas não só.

Decorre de (4.25) que equivale a

$$E(DaP_i|x_i, z_i) = \phi\left(\frac{x_i\alpha + z_i\beta}{\sigma}\right) \times E(DaP_i^*|x_i, z_i) + \sigma\left[1 - \phi\left(\frac{x_i\alpha + z_i\beta}{\sigma}\right)\right] \quad (4.26)$$

dado que

$$E(DaP_i|x_i, z_i) = \phi\left(\frac{x_i\alpha + z_i\beta}{\sigma}\right) \times E(DaP_i^*|x_i, z_i) + \phi\left(\frac{x_i\alpha + z_i\beta}{\sigma}\right) \times \sigma \frac{1 - \phi\left(\frac{x_i\alpha + z_i\beta}{\sigma}\right)}{\phi\left(\frac{x_i\alpha + z_i\beta}{\sigma}\right)}$$

que os efeitos marginais no contexto do modelo *tobit* não são iguais ao valor do coeficiente estimado para as variáveis que constam de (4.15) que seriam de α_j ou β_k por derivação do valor esperado dessa relação em ordem a x_{ij} e z_{ik} (ou seja, à j-ésima variável sociodemográfica e à k-ésima variável de hábitos e experiência do i-ésimo

indivíduo da amostra) mas resultam da ponderação desses valores pela probabilidade da variável ser observada ou não, ou seja:

$$\frac{\partial E(DaP_i | x_i, z_i)}{\partial x_{ij}} = \phi\left(\frac{x_i \alpha + z_i \beta}{\sigma}\right) \times \alpha_j \text{ e } \frac{\partial E(DaP_i | x_i, z_i)}{\partial z_{ik}} = \phi\left(\frac{x_i \alpha + z_i \beta}{\sigma}\right) \times \beta_k \quad (4.27)$$

conforme demonstrado em Greene (2007).

Colocados os problemas críticos do tipo de distribuição da DaP (que são observáveis na DaP*), deduz-se que a metodologia de estimação que deve ser utilizada é o método da máxima verossimilhança, demonstrando-se que não devem ser utilizadas metodologias como os mínimos quadrados ordinários e dos mínimos quadrados não lineares, pois, no primeiro caso ocorre a inconsistência dos estimadores e no segundo, a sua ineficiência.

No caso dos mínimos quadrados ordinários, mesmo eliminando os registos incompletos, ocorreria a não consistência dos mesmos, pois observar-se-ia a omissão de um regressor, designadamente, o λ_i . Para os mínimos quadrados não lineares, dado que uma amostra truncada exclui informação relevante, gerar-se-ia a perda de eficiência em resultado da perda de informação.

Assim, o método de estimação ideal para o modelo *tobit* é o de máxima verossimilhança, casos em que se garantem as propriedades assintóticas dos estimadores obtidos, na medida em que, neste contexto, optimiza-se a função de verossimilhança que leva em linha de conta as observações incompletas, ao integrar pressupostos relativos à probabilidade de ocorrência destas situações.

4.3.3 – Os dados

Amostra e representatividade

Importa referir que uma amostra é representativa quando o seu desenho é efectuado de forma probabilística e quando esta garante que os resultados obtidos pelo uso da amostra imitam, nos contornos mais expressivos, os comportamentos da população, sendo possível, nestes casos, aferir acerca da probabilidade de ocorrência de erros.

Neste sentido, exige-se um qualquer procedimento de amostragem aleatória ou probabilística, que poderá ser do tipo simples, estratificada, por conglomerados, etc., consoante o seu desenho obedeça a uma partição específica por grupos homogéneos da população e consoante esta partição seja exaustiva ou não, o que remete à decisão acerca de qual destes tipos de amostragem efectuar pelo confronto entre os benefícios de precisão e os custos em tempo, logística e recursos.

Quando se estima a DaP por intermédio de uma função valoração, o problema da representatividade da amostra não é um factor crítico da qualidade das estimativas obtidas. Dito de outro modo, desde que a opção metodológica para o cálculo da DaP se baseie na estimação de funções valoração (ou seja, funções que explicam a DaP a partir da caracterização dos inquiridos) é possível gerar boas estimativas a partir de amostras não representativas.

No presente estudo, opta-se pela estimação de uma função valoração, o que remete para o exposto nas duas secções anteriores.

Instrumento

No contexto dos bens de património construído, o método de valoração condicional (MVC) consiste em inquirir um conjunto de indivíduos sobre quanto estariam dispostos a pagar pela sua preservação, assumindo-se que os indivíduos são quem melhor conhece os parâmetros que influenciam o seu bem-estar.

Deste modo torna-se incontornável a opção de recorrer a métodos de recolha de dados que permitam o registo de valorações individuais, sendo predominante a opção pelo uso do questionário.

O uso do questionário permite que o indivíduo expresse de forma declarada quanto estaria disposto a pagar por um bem com uma característica muito marcante, designadamente, o da inexistência de um preço de mercado.

A principal desvantagem do MVC consiste na sua natureza hipotética. Os indivíduos respondem a uma questão hipotética cuja natureza é determinada pelo facto deste não dispor de incentivos necessários para estudar cuidadosamente as suas preferências e o seu comportamento. Neste sentido, um indivíduo pode afirmar que está disposto a pagar determinada quantia num mercado hipotético que não pagaria se fosse chamado à sua concretização (Mitchell e Carson, 1989), o que remete o investigador para a incerteza relativamente ao grau de aderência da resposta ao que se realizaria.

Uma das linhas de investigação que surgiram neste domínio usa a economia experimental para testar por um lado a extensão do enviesamento hipotético e a sua previsibilidade (Murphy e Stevens (2004)). A análise do enviesamento hipotético evolui também no sentido de averiguar a existência de instrumentos de eliciação mais imunes a este enviesamento.

Veisten e Navrud (2006) analisam o enviesamento hipotético no contexto de mecanismos voluntários de contribuição e concluem que o enviesamento hipotético é significativo em questões dicotómicas mas não em questões abertas, usando mecanismos com incentivos reveladores da verdade.

Wiser (2007) no contexto da eliciação da DaP por energia renovável nos EUA compara o mecanismo de contribuição voluntária colectiva com o individual. Adicionalmente comparam a DaP entre a provisão pública do bem e a provisão privada.

Schlapfer e Brauer (2007), analisam se as propriedades teóricas de mecanismos alternativos de revelação de preferências são relevantes nos resultados obtidos pela aplicação hipotética desses mecanismos na realidade. Os resultados obtidos permitem concluir que as propriedades teóricas nem sempre se mantêm na aplicação empírica.

Vossler e McKee (2006) estudam os seguintes mecanismos: questão dicotómica; questão dicotómica com uma questão subsequente sobre a “certeza” da resposta; *payment card*; questão dicotómica composta. Usando valores induzidos, para retirar a incerteza da valoração individual e reter apenas a incerteza derivada do mecanismo de revelação, concluem que não há evidência de enviesamento hipotético. Contudo existe evidência de que o formato dicotómico simples é “*demand revealing*” com certeza e incerteza sobre o valor. Adicionalmente, versões que forçam o inquirido a pensar mais foram mais eficazes do que as outras. O *payment card*, na versão em que se pede a resposta a todos os montantes revelou-se mais exacta do que a versão em que apenas se seleccionava o montante máximo da DaP. A presença da questão da certeza introduz ruído na questão dicotómica simples.

Na medida em que o inquirido não é penalizado pelo facto de dar uma resposta pouco cuidada nem é premiado quando proporciona uma resposta verdadeira, é usual chamar-se a atenção para a necessidade de fornecimento de valores próximos daqueles que seriam praticados, por menção expressa ou pela inclusão de uma questão associada à questão de valoração na qual os respondentes indicam numa escala ordinal, o grau de certeza com que estes pagariam o valor declarado. Por exemplo, em Thompson et al. (2002), a escala atribuída foi de 0 (tem a certeza de que não cumpre) a 10 (tem a certeza de que cumpre) e foram apenas integradas no estudo de valoração a DaP associada aos níveis 9 e 10.

Em Thompson *et al.* (2002), utilizam-se os níveis de certeza para excluir os valores declarados da DaP quando o nível de certeza associado se encontra abaixo de 9. Dito de outro modo, só foram consideradas válidas as observações da DaP com níveis de certeza eram de 9 ou 10.

Nesta análise propõe-se um aproveitamento alternativo dos graus de certeza, sendo certo que qualquer que seja o tratamento baseado nesta variável, tem os seus prós e os seus contras.

O que aqui se propõe consiste no apuramento de duas estimativas para a DaP: uma baseada nos valores declarados, independentemente do grau de certeza associado (a DaP declarada) e outro que integra no seu cálculo os graus de certeza (a DaP corrigida).

A DaP corrigida utiliza como dados primários, o valor da DaP declarada multiplicado pela décima parte do respectivo grau de certeza, ou seja, corresponde à DaP declarada multiplicada por $y/10$ em y é o grau de certeza associado. Deste modo, ao grau de certeza de 1 corrige-se a DaP declarada para 10% do seu valor, e assim sucessivamente.

Neste contexto, o grau de certeza como proporção do seu valor máximo é equiparável à probabilidade de se cumprir a DaP declarada se quando se transpõe do cenário hipotético para a realidade, do que decorre que a média da DaP individual corrigida pode ser tida como uma esperança matemática da DaP.

O uso concomitante da DaP corrigida e da DaP declarada para todos os valores permite criar um sistema mais robusto de estimativas da DaP, que resiste, por um lado, à incerteza intrínseca à recolha de dados para cenários hipotéticos e, por outro, permite o aproveitamento de mais observações.

O uso da DaP declarada para todos os graus de certeza e a sua correcção, beneficiam da premissa do *epsilon-truthfulness assumption* (Rasmussen, 1989), segundo o qual numa circunstância em que o inquirido não tem qualquer vantagem em revelar uma resposta falsa assume-se que dirá a verdade.

Um outro problema frequente do MVC consiste no, assim denominado, de efeito *embedding* ou, efeito de escala e de gama. Estes efeitos consubstanciam uma situação na qual uma valoração de um bem isoladamente é superior à valoração desse bem inferida através de um conjunto mais largo de bens. *Embedding* também designa a situação em que a DaP por diferentes quantidades do mesmo bem é aproximadamente igual. Este efeito pode resultar de uma incorrecta elaboração do questionário ou pode ser interpretado como um problema do método em si, apesar de ser previsto pela própria teoria, como demonstrado por Randall e Hoehn (1996).

O desenvolvimento do questionário de valoração deve, pois, obedecer a uma reflexão prévia destes e outros aspectos, balizando a sua estrutura e conteúdos em normas que evitem respostas que fomentem o enviesamento e a falta de precisão dos resultados. Ao constituir-se o ponto de partida para a recolha dos dados que sustentarão o estudo que

visa proporcionar resultados empíricos, torna-se determinante para a qualidade do que lhe sucede.

Em termos gerais, o questionário que serve um estudo de valoração condicional deve integrar uma a) introdução (informativa), b) um conjunto de questões de caracterização sociodemográfica dos inquiridos; c) outras questões pertinentes; e d) as questões de valoração do bem (i.e., DaP e, ou, DaR).

a) Introdução

A introdução contém informação acerca do bem de património que se pretende valorar, e deve ser desenhada com o cuidado de suprir as lacunas de informação do inquirido, o mais sinteticamente possível. O primeiro cuidado visa ultrapassar uma das fontes recorrentes de enviesamento na valoração de bens de património, designadamente, o desconhecimento das pessoas relativamente ao bem. O segundo tem um carácter mais prático, em particular, o de evitar textos fastidiosos que levem os inquiridos a abreviar a sua reflexão acerca das respostas.

A qualidade da introdução é um factor crítico do sucesso do questionário, na medida em que, é a partir desta, que se constrói o mercado hipotético para o bem e se anima o inquirido para uma íntegra participação no processo de resposta.

b) Questões de caracterização sociodemográfica dos inquiridos

Os atributos sociodemográficos dos indivíduos são incluídos com o intuito de proporcionar eventuais explicações para as DaP ou DaR declaradas, proporcionando o desenho de perfis destas valorações por Género, Idade, Residência, Rendimento, Educação, Profissão, entre outras.

c) Outras questões relevantes

No contexto das variáveis explicativas da DaP ou da DaR, incluem-se os factores sociodemográficos mas, também, determinantes de outra ordem, especificamente, relacionados com os hábitos culturais dos indivíduos da cultura e da percepção de vantagens do tipo social, económico e cultural do bem de património, para além de

outras que derivem de estudos piloto realizados ou das especificidades do bem em causa.

d) Questões de valoração do bem

Nestas questões pergunta-se ao indivíduo quanto estaria disposto a pagar para preservar o bem (DaP) ou a receber como compensação pela sua degradação ou alienação (DaR). Associadas a estas questões podem ser integradas questões de despistagem da certeza dos valores declarados, conforme já foi dito acima.

Existem vários modelos de inquirição de valor no que respeita ao formato das questões a utilizar, com diferentes implicações para o tipo de resultados que se obtêm, especificamente, no que respeita aos enviesamentos que delas podem decorrer ou que evitam.

Destacam-se os seguintes tipos de formato: (i) o formato aberto; (ii) o formato dicotómico; (iii) o formato dicotómico iterativo; (iv) o formato múltiplo; e (v) o formato iterativo.

(i) Formato aberto

Neste tipo de formato, o inquirido responde, explicitamente, quanto estaria disposto a pagar (DaP) ou a receber (DaR) pela preservação ou deterioração / desaparecimento do bem. A sua principal desvantagem é o elevado número de não respostas que resulta da falta de informação.

(ii) Formato dicotómico

Consiste em perguntar ao inquirido se pagaria um determinado valor pela preservação / alienação do bem; ao que ele responde “sim”, “não” ou “não sei” (com o intuito de evitar que quem esteja indeciso se sinta obrigado a responder “sim” ou “não”). Bishop e Herberlein (1983) sugerem questões dicotómicas em formato referendo. Este formato consiste em perguntar ao inquirido se votaria favoravelmente ao pagamento de determinado valor pela preservação ou alienação do bem.

O formato de referendo apresenta a vantagem de ser fácil e simples de responder, e portanto o esforço e tempo necessários a uma resposta correcta é menor, ao mesmo tempo que não gera incentivos para não responder honestamente, pois as questões dicotómicas são menos propensas a comportamentos estratégicos.

Ainda que seja fácil de responder, o desenho e implementação deste tipo de questões pode tornar-se muito complexo, ao exigir que se definam subgrupos da amostra que teram de responder a diferentes valores. A aplicação do formato dicotómico exige ainda a escolha dos montantes a questionar o que pode representar um custo muito avultado relativamente a outros formatos.

(iii) Formato dicotómico iterativo

Também conhecido por formato de leilão ou bidding games, neste tipo de formato o entrevistador adianta um valor e pergunta ao entrevistado se está disposto a pagar esse valor ou mais. Se a resposta for positiva o valor original é aumentado numa quantidade pré determinada, se for negativa o valor original é reduzido.

(iv) Formato múltiplo

Neste modelo apresenta-se um quadro com valores ordenados do maior para o menor, solicitando-se ao inquirido que escolha um desses valores. Os valores constantes da grelha dizem respeito a classes de valor mutuamente exclusivas e exaustivas (Mitchell e Carson, 1989).

Uma das desvantagens deste formato é o da sua vulnerabilidade à escala e à posição assumida pelos valores.

e) Formato iterativo

Consubstancia-se num jogo iterativo em que o entrevistador propõe uma série de preços mais elevados no caso do inquirido ter aceite o preço anterior e uma série de preços menores no caso do inquirido ter rejeitado. O inconveniente deste tipo de formato reside no facto de se obter por parte do inquirido uma resposta mais estratégica do que honesta.

Recolha de dados

A administração do questionário pode ser feita por entrevista directa, por telefone, por e-mail, por correio postal, etc., e o dispositivo de recolha, pode ser o suporte papel ou digital.

A administração por correio apresenta as desvantagens que decorrem da ausência de um entrevistador, o que, faz com que não seja possível controlar o processo de resposta, em dimensões como a resposta em si, o tempo que se leva a responder bem, a ordem com que o questionário é respondido (nos casos em que esta ordem é importante) e a clarificação do que se pretende em caso de dúvidas.

Desta forma, relativamente às alternativas, este meio de administração caracteriza-se por taxas de resposta mais baixas e respostas, potencialmente, mal dadas, apesar de se poderem utilizar ajudas visuais (gráficos, fotografias, etc.), o que não acontece quando se procede à entrevista telefónica.

De facto, a administração por telefone apresenta a grande desvantagem de não poder fazer o recurso de elementos visuais para a descrição do bem de património em causa, já por si complicada de ser transmitida eficazmente por telefone, o que pode ser colmatado se a entrevista telefónica for complementada com informação enviada por correio ao inquirido.

As grandes vantagens deste tipo de inquirição consistem na menor elaboração que se exige na resposta (pois um “sim” ou um “não” podem ser o bastante), o que permite a consecução de elevadas taxas de resposta com uma duração muito inferior à duração das entrevistas pessoais (Oyarzun, 1994).

Os métodos de administração por correio e por telefone têm ambos, a grande vantagem de serem de baixo custo, o que não sucede com a entrevista pessoal, ao mesmo tempo que a entrevista pessoal tem a vantagem de apresentar as maiores taxas de resposta e de mais qualidade das respostas, pois permite outro tipo de veículo de informação, como o uso de material visual (gráficos, fotografias, etc.), a resposta às dúvidas no decorrer da entrevista (se bem que nunca poderá dar a sua opinião, ou utilizar outra informação que não a do próprio questionário) e o controlo do tempo da entrevista.

4.4 – Conclusão

Como qualquer método que se pretende sólido e robusto, a sua transversalidade conceptual permitiria desenvolvimentos mais largos e aprofundados, daria volumes para cada temática a ele associado, porém, não é isso que se pretende ao nível deste capítulo, nem tal seria possível ou desejável.

Coube ao capítulo focalizar nos aspectos que são importantes para o entendimento e para a reflexão metodológica do MVC, designadamente, para estruturar as opções prosseguidas no estudo empírico que se apresenta de seguida.

Porque o MVC visa estimar o valor de bens sem um mercado ou com mercados caracterizados por falhas de natureza estrutural, efectuou-se neste capítulo uma reflexão que se inicia nos conceitos de valor que importa considerar neste tipo de bens, prosseguindo-se para o enquadramento microeconómico do conceito da DaP e para a forma de a estimar, designadamente, pelo estudo das soluções que a econometria providencia para cada contexto de formato de inquirição e para as características específicas da distribuição destas variáveis.

Os aspectos relacionados com o formato das questões de inquirição da DaP são analisados face às suas qualidades e aos seus defeitos, na perspectiva da sua capacidade de captar o verdadeiro valor da DaP dos inquiridos, dadas as diversas fontes de enviesamento que se colocam.

O próximo capítulo utiliza o que aqui foi exposto, para a valoração da CB e do MCC.

**CAPÍTULO 5 – APLICAÇÃO DO MÉTODO DE VALORAÇÃO
CONDICIONAL À CITÂNIA DE BRITEIROS E AO MUSEU DA
CULTURA CASTREJA**

5 – Aplicação do Método de Valoração Condicional à Citânia de Briteiros e ao Museu da Cultura Castreja

5.1 – Introdução

O objectivo principal deste estudo consiste na aplicação do Método de Valoração Condicional (MVC) a dois bens da cultura portuguesa, em particular, à Citânia de Briteiros (CB) e ao Museu da Cultura Castreja (MCC).

Após caracterizados estes bens e efectuadas algumas considerações acerca da sua utilização para efeitos de turismo cultural e criativo, expuseram-se os detalhes metodológicos do MVC. Neste capítulo apuram-se as estimativas da disponibilidade a pagar (DaP) para preservar a CB e o MCC e para os visitar pagando um bilhete em separado, dado que, actualmente, os bilhetes de cada visita englobam os dois bens

Tomando como ponto de partida o que foi exposto no capítulo anterior, mais propriamente, a partir da secção 4.3.2, descreve-se o processo de inquirição e recolha de dados (Secção 5.2.1) e os seus resultados face às estruturas univariadas da amostra recolhida (Secção 5.2.2).

Efectuam-se, de seguida, os apuramentos das estatísticas descritivas da DaP (Secção 5.3.1) e a sua estimação paramétrica, utilizando para o efeito o modelo *tobit* (Secção 5.3.2). Na Secção 5.4, descrevem-se os resultados atingidos nestas duas secções, com especial ênfase dado aos resultados da secção imediatamente anterior.

5.2 – Recolha de dados e estruturas univariadas da amostra

5.2.1 – Relatório do processo de inquirição

Conforme já foi exposto anteriormente, o objectivo deste estudo consiste em aplicar o MVC à valoração de dois bens culturais, CB e ao MCC

Deste modo, procedeu-se ao desenvolvimento de um questionário que permitisse recolher dados fidedignos acerca da DaP dos indivíduos, ao mesmo tempo que se recolheram os seus dados sociodemográficos, os seus hábitos culturais e a sua experiência e conhecimento dos bens que foram objecto de inquirição.

Questionário

Desenvolveram-se três tipos de questionário, cada um, em duas línguas diferentes, o português e o inglês, dado o número não desprezível de visitantes estrangeiros aos locais do estudo. Estes questionários são o objecto dos Anexos a este estudo.

Os três tipos de questionário foram desenvolvidos no sentido de inquirir a DaP de dois grupos específicos de inquiridos: os visitantes e os não visitantes. Para os visitantes desenvolveram-se dois questionários distintos, consoante estes se encontrassem na CB ou no MCC.

Adaptando o que se prescreve para o desenvolvimento deste tipo de questionários optou-se por estruturar o questionário a efectuar aos não visitantes em quatro partes, tendo-se incluído mais uma parte no questionário aos visitantes.

Com o intuito de informar os inquiridos acerca dos bens que eram o objecto da inquirição, iniciou-se o questionário com uma síntese acerca da CB e do MCC, no sentido de colmatar os défices de conhecimento tão peculiares aos bens culturais, em geral. A premissa foi a de que, apenas se consegue atribuir valor àquilo que conhecemos. Adicionalmente a secção de informação permite diminuir a assimetria de conhecimento que pode existir entre os inquiridos

A esta nota informativa seguem-se um conjunto de questões relacionadas com a experiência e o conhecimento que as pessoas têm dos bens, designadamente, aos visitantes da CB administraram-se questões relativas à experiência e ao conhecimento do MCC; aos visitantes do MCC, com questões relativas à CB e aos não visitantes – transeuntes nas cidades de Braga e Guimarães no período da inquirição – com questões relativas a ambos os bens.

Segue-se um bloco de questões – comum a todos os questionários – que visaram captar dimensões distintas dos bens, como o seu enquadramento histórico, a missão do museu e opiniões acerca da importância económica e cultural de preservar estes monumentos.

A terceira parte dedica-se à valoração dos bens e é diferente consoante o questionário é dirigido a visitantes e a não visitantes. Aos visitantes que declararam no questionário que estavam indecisos ou achavam preferível pagar um bilhete em separado pela visita à CB e ao MCC, inquire-se o valor que estavam dispostos a pagar para os visitar separadamente. Aos não visitantes solicita-se que indiquem o montante com que estariam dispostos a contribuir para preservar a CB e o MCC, tomando em consideração o rendimento líquido do seu agregado familiar e as correspondentes despesas correntes (ex. água, luz, alimentação, etc.).

Salienta-se que, associado às questões de valoração, existe uma questão de despiste do grau de certeza com que o valor declarado em cenário hipotético, se traduziria no valor que efectivamente seria pago, caso o cenário se realizasse. Para os inquiridos que não responderam à questão de valoração, solicitou-se que identificassem a causa da não resposta, de um conjunto causas possíveis, previamente identificado.

Para além das questões, estritamente, relacionadas com a valoração dos monumentos, incluem-se questões relacionadas com os hábitos culturais dos indivíduos (e.g., membros de associação cultural, frequência de museus, teatros, cinemas, casas de cultura, exposições, etc.).

Na quarta parte, que é igual para todos, recolhem-se os dados sociodemográficos dos inquiridos (e.g., idade, educação, sexo, agregado familiar, rendimento, estado civil, residência, etc.), acrescentando-se, aos questionários efectuados na CB e no MCC, uma

quinta parte, na qual se faz uma questão final, relacionada com o valor declarado, anteriormente, para o preço dos bilhetes de visita e possibilitando a sua revisão.

Amostra e recolha de dados

A recolha de dados foi efectuada durante o mês de Abril de 2009, em três contextos diferentes, designadamente, no MCC, na CB e nos concelhos de Braga e Guimarães, num procedimento equiparável a um processo de amostragem aleatória. Conforme foi referido no capítulo anterior, dado que o objectivo principal do estudo é o de estimar uma função valoração, não é essencial que, para a qualidade dos resultados, se recolha uma amostra aleatória representativa.

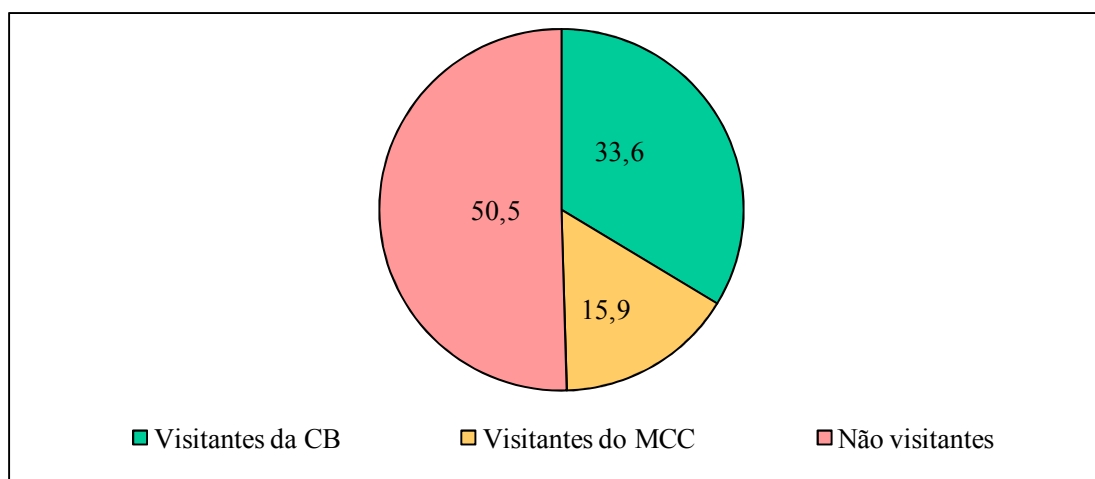
Os questionários para os visitantes da CB e do MCC foram deixados nesses locais, juntamente com uma nota informativa, fotografias e instruções, com o intuito de facilitar a compreensão e o preenchimento dos mesmos. A descrição dos monumentos em estudo visou ser clara, completa e concisa; i.e., equilibrada entre a quantidade de informação fornecida e a capacidade de processamento útil dessa informação. A adição dos elementos visuais visou complementar a descrição escrita dos cenários, tendo beneficiado da colaboração dos funcionários da CB e do MCC, que tiveram o cuidado de inquirir a todos os visitantes naquele período.

Os questionários efectuados nas cidades de Guimarães e de Braga foram, também, efectuados por inquirição directa e obedeceram aos mesmos cuidados daqueles que foram efectuados na CB e no MCC.

5.2.2 – Análises univariadas

O questionário foi ministrado a 107 indivíduos, dos quais 33,6% eram visitantes da Citânia de Briteiros (CB), 15,9%, do Museu da Cultura Castreja (MCC) e 50,5% eram não visitantes (Gráfico 5.1).

Gráfico 5.1 – Composição da amostra por Local de Inquirição (% do total da amostra)



A desagregação pelos estratos de visitantes e não visitantes, assim como, de entre os visitantes, pelos grupos de visitantes da CB e de visitantes do MCC, constituiu-se uma perspectiva ubíqua nas análises que se seguem, na medida em que contribuem, decisivamente, para o entendimento da problemática do estudo, em particular, para o modelo de valoração condicional que se desenvolve na última parte desta secção.

Caracterização sociodemográfica

Idade

A idade média dos inquiridos situa-se aproximadamente nos 38 anos, distribuída entre os 36 anos para os não visitantes e os 41 anos para os visitantes, em resultado dos 40 anos em média dos visitantes da CB e dos 41 anos, do MCC (Tabela 5.1)

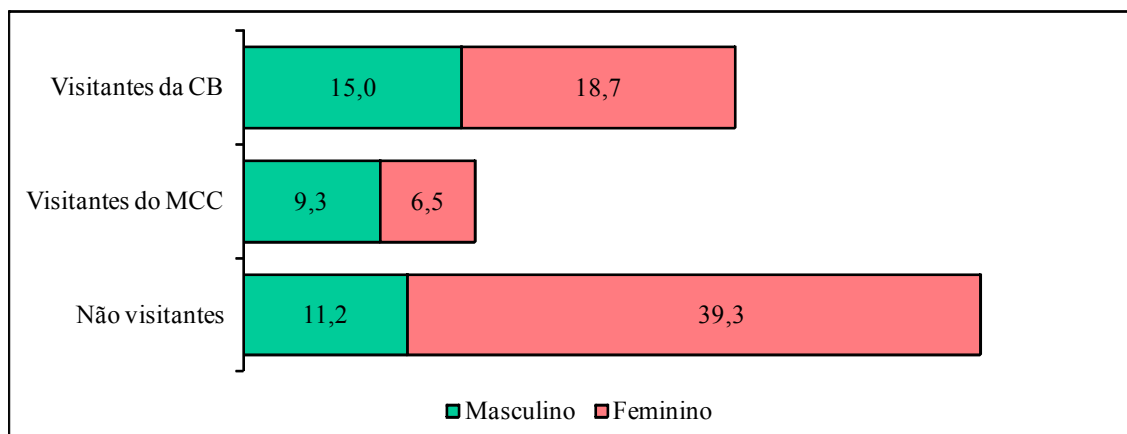
Tabela 5.1 – Indicadores estatísticos da Idade dos indivíduos: Total e por Local de Inquirição (valores em anos, arredondados às décimas) (valores em anos)

	Total	Não visitantes	Visitantes		
			Total	CB	MCC
Média	38,2	35,6	40,7	39,5	41,3
Mediana	39,0	35,0	41,5	42,0	41,0
Desvio-padrão	10,2	8,8	11,0	12,7	10,2
Mínimo	11,0	13,0	11,0	11,0	17,0
Máximo	65,0	55,0	65,0	65,0	63,0

Género

Na totalidade da amostra, a proporção dos indivíduos do sexo feminino (64,5%) é muito superior à dos indivíduos do sexo masculino (35,5%); representando 77,8% dos não visitantes e 50,9% dos visitantes. Esta disposição relativa apenas se inverte no grupo dos visitantes do MCC (58,8%) (Gráfico 5.2).

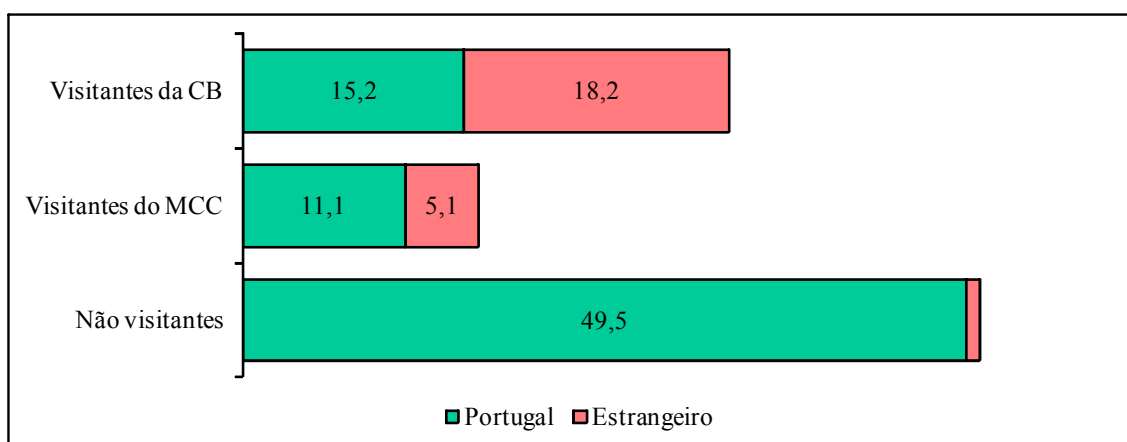
Gráfico 5.2 – Distribuição dos indivíduos por Género e Local de Inquirição (% do total da amostra)



Residência

A distribuição dos indivíduos pelo critério da sua residência (estrangeiro ou Portugal) pende, claramente, para Portugal, ao atingir uma proporção de cerca de três quartos da amostra (75,8%). Enquanto que no grupo de não visitantes, apenas 1 dos indivíduos era residente no estrangeiro, ao contrário, grupo de visitantes da CB, o estrato dos estrangeiros é maioritário representando 54,5% (Gráfico 5.3).

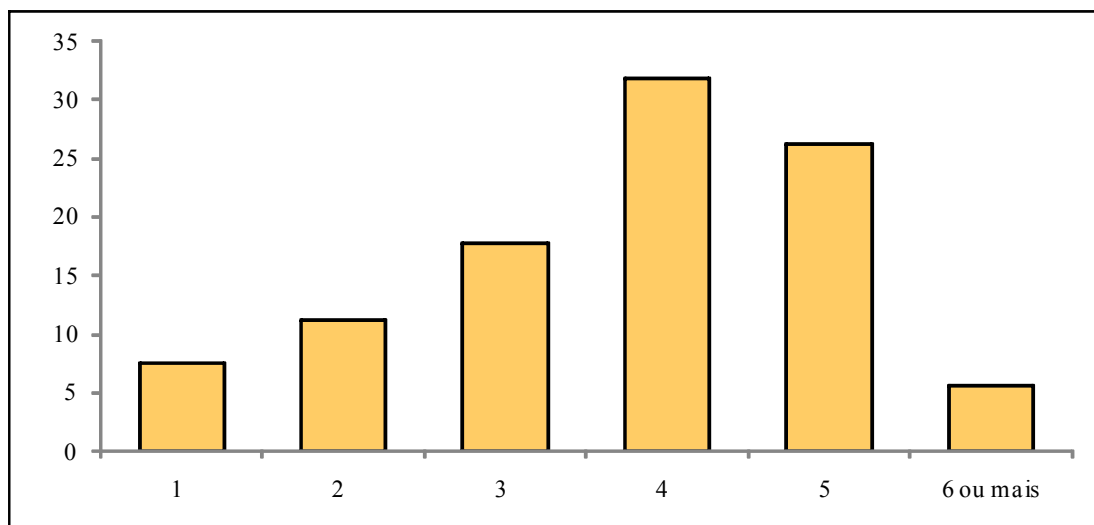
Gráfico 5.3 – Distribuição dos indivíduos por País de Residência e Local de Inquirição (% do total da amostra)



Dimensão do agregado familiar

A maioria dos agregados familiares tem 4 (31,8%) e 5 membros (26,2%) totalizando, no seu conjunto, 60% da amostra. Seguem-se os agregados de menor dimensão, designadamente, aqueles cujo número de membros é de 3 (17,8%), 2 (11,2%) e 1 (7,5%). Os agregados familiares com pelo menos 6 membros representam 5,6% da amostra e são na sua totalidade agregados com dimensão 6 à excepção de 1, o qual é composto por 13 pessoas (relativo a um dos visitantes do MCC) (Gráfico 5.4).

Gráfico 5.4 – Distribuição dos indivíduos por Dimensão do Agregado Familiar (% do total da amostra)



Após extraída a observação correspondente ao agregado familiar com dimensão 13 (*outlier* severo) constata-se uma grande proximidade no que respeita aos indicadores estatísticos da dimensão dos agregados familiares medido pelo número de adultos-equivalente, calculado usando a escala modificada da OCDE (e.g., Rodrigues, 2007). De facto, esta variável exibe de muita estabilidade em termos das medidas de tendência central utilizadas (i.e., médias e medianas muito próximas umas das outras e entre os 2 e 3 adultos-equivalente) e de dispersão (i.e., desvios-padrão entre os 0,6 e os 0,7 adultos-equivalente e coincidência de mínimos e máximos (Tabela 5.2).

Tabela 5.2 – Indicadores estatísticos da Dimensão dos Agregados Familiares: Total e por Local de Inquirição (valores arredondados às décimas)

	Total		Não visitante s	Visitantes				
				Total		CB		MCC
		*			*			*
Média	2,3	2,2	2,3	2,3	2,2	2,1	2,4	2,3
Mediana	2,3	2,3	2,3	2,3	2,3	2,1	2,5	2,5
Desvio-padrão	0,7	0,6	0,5	0,9	0,7	0,6	1,0	0,7
Mínimo	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
Máximo	6,2	3,5	3,5	6,2	3,5	3,1	6,2	3,5

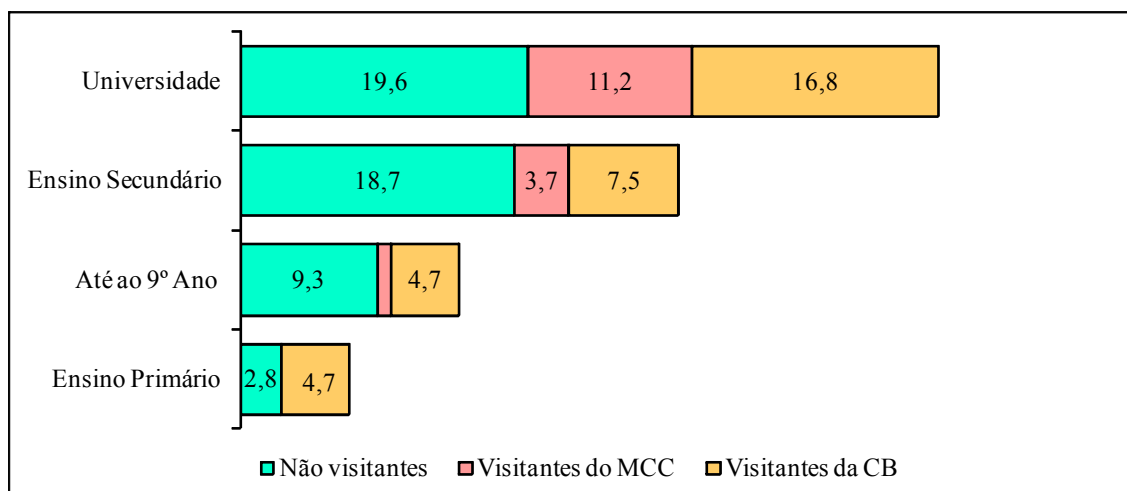
* Usando como ponderação 1 para primeiro adulto; 0,5 para os seguintes e 0,3 para indivíduos com menos de 14 anos (escala de equivalência modificada da OCDE); ** Os valores desta coluna são calculados retirando da amostra um agregado familiar com dimensão 13, que, pela sua composição, corresponde a 6,20 adultos-equivalente (*outlier* severo)

Habilitações académicas

Pelo critério das habilitações académicas, o grupo mais representado na amostra é o dos indivíduos com ensino superior (47,7%), seguindo-se aqueles que têm o ensino secundário (29,9%), os que têm o 9º ano completo (15,0%) e aqueles que frequentaram apenas o ensino primário (7,5%).

Esta ordenação mantém-se quando a análise se reporta a qualquer um dos grupos de visitantes (não visitantes, visitantes da CB e visitantes do MCC) destacando-se que, no grupo dos visitantes da CB, o nível académico mais baixo correspondeu ao 9º ano (5,9%), seguindo-se os que tinham o ensino secundário (23,5%). Os visitantes da CB com o ensino superior são a grande maioria (70,6%) (Gráfico 5.5).

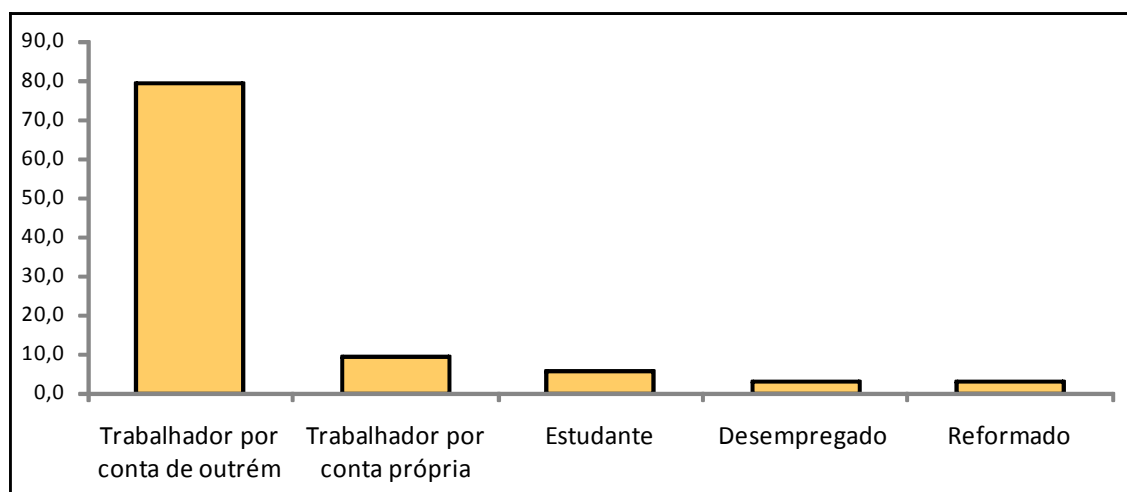
Gráfico 5.5 – Distribuição dos indivíduos por Nível de Escolaridade e Local de Inquirição (% do total da amostra)



Situação profissional

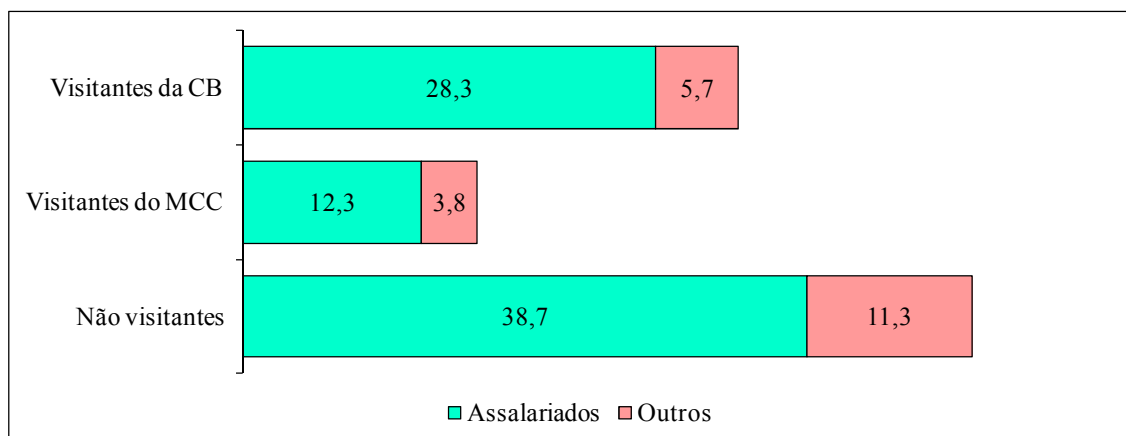
A esmagadora maioria dos inquiridos trabalha por conta de outrem (79,2%), seguindo-se os trabalhadores por conta própria (9,4%), os estudantes (5,7%), os reformados e os desempregados (2,8% *ex-aequo*) (Gráfico 5.6).

Gráfico 5.6 – Distribuição dos indivíduos por Situação Profissional (% do total da amostra)



Os trabalhadores por conta de outrem (79,2%) distribuem-se por 77,4% dos não visitantes, 83,3% dos visitantes da CB e 76,5% de visitantes do MCC (conforme cálculos efectuados a partir dos valores que se exibem no Gráfico 5.7).

Gráfico 5.7 – Distribuição dos indivíduos por Situação Profissional e Local de Inquirição (% do total da amostra)

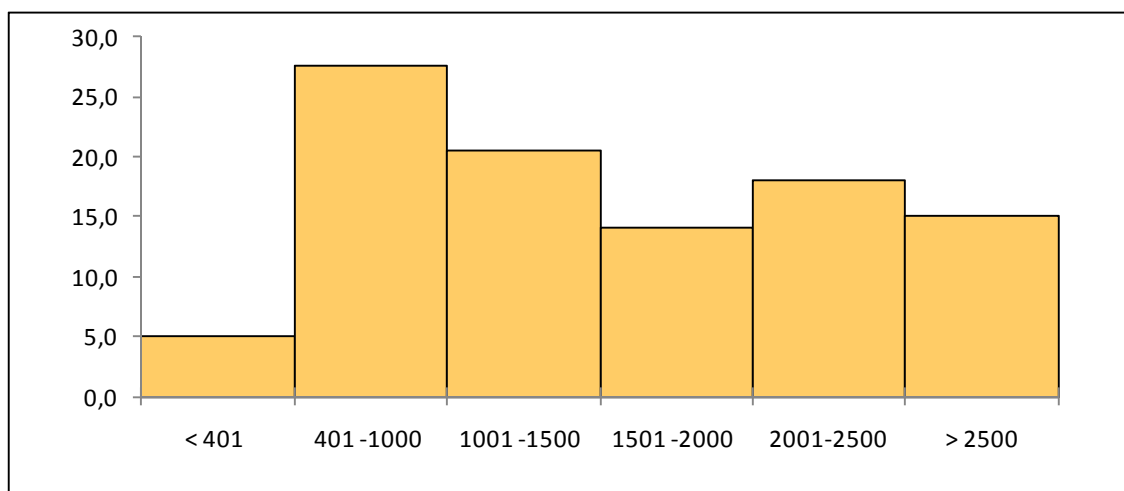


Rendimento

Rendimento dos agregados familiares

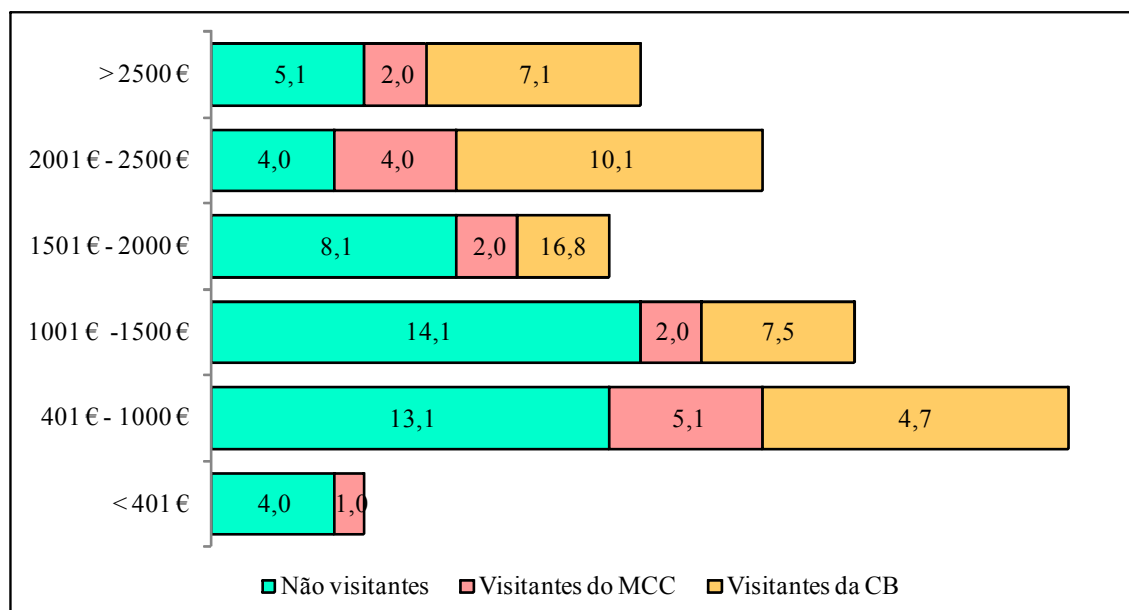
Assume maior representação na amostra, o escalão de rendimento mensal do agregado familiar entre os 401 Euros e os 1000 Euros (28,3%), seguindo-se aquele que se situa imediatamente acima, designadamente, o escalão entre os 1001 Euros e 1500 Euros (21,2%). Seguem-se as classes dos 2001 Euros aos 2500 Euros (18,2%), dos rendimentos acima dos 2500 Euros (14,1%) e dos rendimentos entre os 1501 Euros aos 2000 Euros (13,1%). O escalão que enquadra os valores não acima dos 400 Euros corresponde a 5,1% da amostra (Gráfico 5.8).

Gráfico 5.8 – Distribuição dos indivíduos por Escalão de Rendimento do Agregado Familiar (% do total da amostra)



A classe modal identificada para a totalidade da amostra – i.e., entre os 401 Euros e os 1000 Euros – coincide, de facto, com as classes modais das desagregações correspondentes aos visitantes da CB (28,6%) e do MCC (31,3%). Para o grupo de não visitantes esta classe assume uma proporção de 27,1%, abaixo dos 29,2% que se observam no escalão entre os 1001 Euros e 1500 Euros. Tem ainda representação substancial no quadro dos visitantes da CB e do MCC, a classe dos 2001 Euros aos 2500 Euros (28,6% e 25,0%, respectivamente), assim como o escalão de valores superiores a 2500 assume expressão significativa no contexto dos visitantes da CB (20,0%). O escalão de valores mais baixos não dispõe de qualquer observação entre os visitantes da CB, correspondendo a 6,3% dos visitantes do MCC e a 8,3% dos não visitantes (conforme cálculos efectuados a partir dos valores que se exibem no Gráfico 5.9).

Gráfico 5.9 – Distribuição dos indivíduos por Escalão de Rendimento do Agregado Familiar e Local de Inquirição (% do total da amostra)



Rendimento médio do agregado familiar

Em média, cada membro dos agregados familiares dos inquiridos auferia de 434,1 Euros, muito acima da mediana com apenas 350,0 Euros (o correspondente a 80,6% da média) o que denota uma distribuição muito assimétrica, muito enviesada à direita. O valor do rendimento médio por indivíduo desagrega-se num valor menor para os não visitantes de 366,6 Euros e um maior para os visitantes de 501,6 Euros, o qual por sua vez corresponde à agregação dos 559,6 Euros dos visitantes da CB com os 472,6 Euros dos visitantes do MCC. Porém, para qualquer um dos estratos considerados denota-se uma forte assimetria negativa da distribuição, pois os rácios das medianas pelas médias são de 80,6% para o Total, o qual se desagrega nos 85,2% para os não visitantes e 89,7% para os visitantes, distribuído por 59,2% para os visitantes da CB e 95,2% para os visitantes do MCC (Tabela 5.3).

Ressalta, também, outro problema, designadamente o da forte dispersão dos valores, conforme identificam os coeficientes de variação (rácio do desvio-padrão pela média) de 75,4% para o Total, 63,9% para os não visitantes, 77,8% para os visitantes e 57,6% para os visitantes do MCC. Para os visitantes da CB este rácio atinge os 100,9%,

correspondendo a um desvio-padrão (564,8 Euros) acima do valor médio (559,6 Euros) (conforme valores e cálculos efectuados a partir dos valores exibidos na Tabela 5.3).

Tabela 5.3 – Indicadores estatísticos do Rendimento Individual (*) e do Rendimento por Adulto Equivalente (**): Total e por Local de Inquirição (valores arredondados às décimas)

	Total		Não visitantes		Visitantes					
					Total		CB		MCC	
	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**
Média	434,1	672,6	366,6	583,7	501,6	761,5	559,6	794,9	472,6	744,7
Mediana	350,0	658,0	312,5	521,7	450,0	750,0	331,3	541,7	450,0	794,6
Desvio-padrão	327,4	394,4	234,3	328,6	390,5	436,2	564,8	612,3	272,4	325,9
Mínimo	50,0	80,0	50,0	80,0	100,0	133,3	100,0	133,3	120,0	214,3
Máximo	2250,0	2250,0	1250,0	1375,0	2250,0	2250,0	2250,0	2250,0	1250,0	1250,0

Rendimento por adulto-equivalente

Continuam a auferir de maior rendimento os visitantes da CB com 794,9 Euros, em média, seguidos dos visitantes do MCC com 744,7 Euros e dos não visitantes com 583,7 Euros. Resulta destes valores que o rendimento por adulto-equivalente dos visitantes fixa-se nos 761,5 Euros e o total nos 672,6 Euros (Tabela 5.3).

Porém, o comportamento desta variável de rendimento exhibe substanciais alterações relativamente ao rendimento individual (ou rendimento médio do agregado familiar), assumindo uma configuração mais próxima da simetria (em todos os estratos à excepção do estrato dos visitantes da CB) e menores níveis de dispersão.

De facto, no que concerne à relação entre mediana e média, depreende-se que os seus rácios se aproximam substancialmente da unidade, com 97,8% para o Total, 89,4% para os não visitantes, 98,5% para os visitantes e 106,7% para os visitantes do MCC, excepção feita para os visitantes da CB para os quais este rácio assume o valor de 68,1%. De qualquer forma, para qualquer um dos grupos formados pelo critério do local de inquirição, registou-se um movimento significativo de convergência entre mediana e média (Tabela 5.3).

No que respeita à dispersão, ocorre uma diminuição generalizada nos coeficientes de variação, diminuição essa de 17,2% para o Total, correspondendo a reduções de 4,1% para os não visitantes e de 8,8% para os visitantes, em resultado de decréscimos de 9,0% para os visitantes do CB e de 11,5% para os visitantes do MCC (Tabela 5.3).

Grau de conhecimento e experiência da Citânia de Briteiros e do Museu da Cultura Castreja por parte dos inquiridos

Nesta subsecção procede-se à análise de diversas variáveis que indiciam acerca do grau de conhecimento das pessoas inquiridas dos bens de património construído sobre os quais incide o estudo, pois a qualidade dos valores atribuídos pelas pessoas aos bens depende, directamente, deste atributo. De facto, só se atribui um valor ao que, de alguma forma, se conhece ou, ao contrário, o que não existe para nós, não tem valor.

Grau de conhecimento da Citânia de Briteiros

Apenas não conhecem a CB, 13,1% dos inquiridos, dos quais 11,2% são não visitantes e 1,9% são visitantes do MCC. Das pessoas que conhecem a CB, apenas 4,3% nunca a visitaram (i.e., 3,7% em 86,9%) e das que visitaram, 58,4% (ou seja 48,6% em 83,2%) efectuou a visita há menos de 1 ano. Dos indivíduos que visitaram a CB, apenas 30,2% reincidiram na visita, especificamente, 17,0% visitaram duas vezes e 13,2% mais do que duas vezes (Gráfico 5.10 e no Gráfico 5.11; Gráfico 5.12).

Gráfico 5.10 – Conhece a Citânia de Briteiros (% do total da amostra)

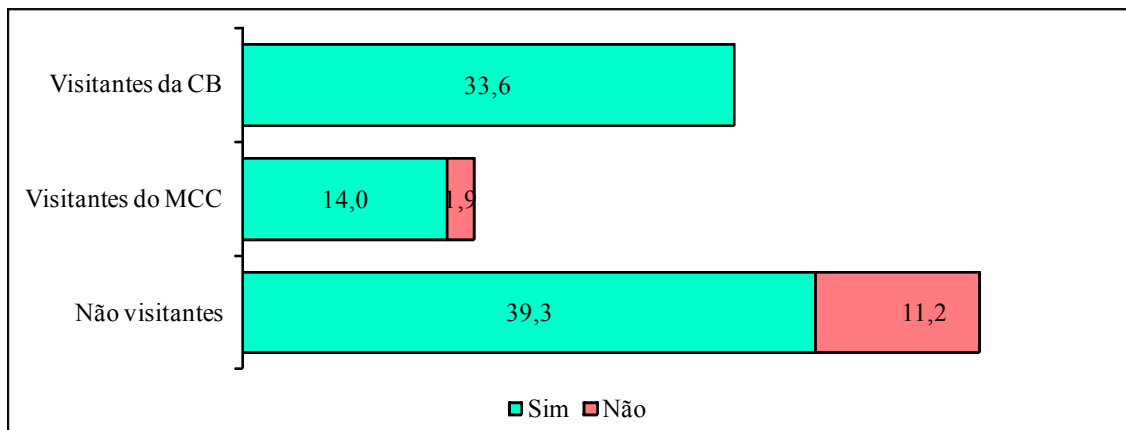


Gráfico 5.11 – Já alguma vez visitou a Citânia de Briteiros (% do total da amostra)

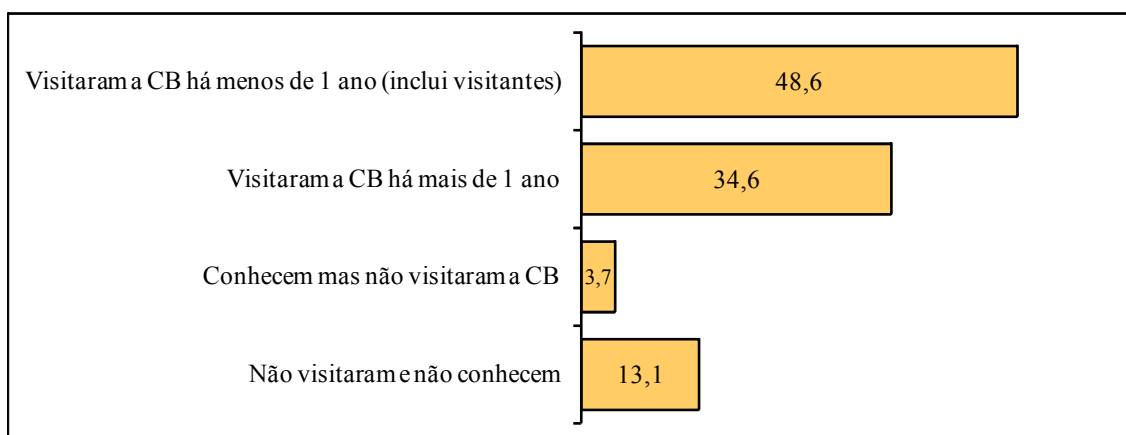
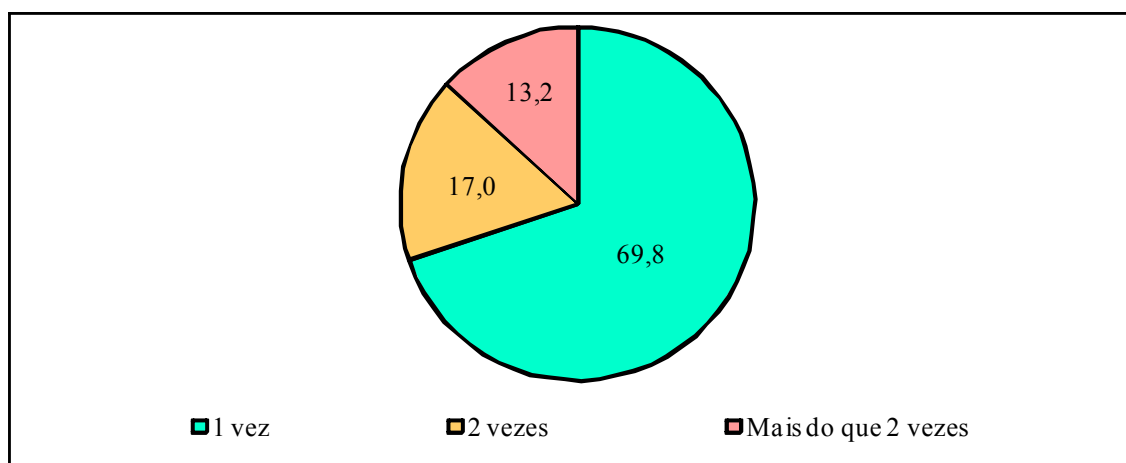
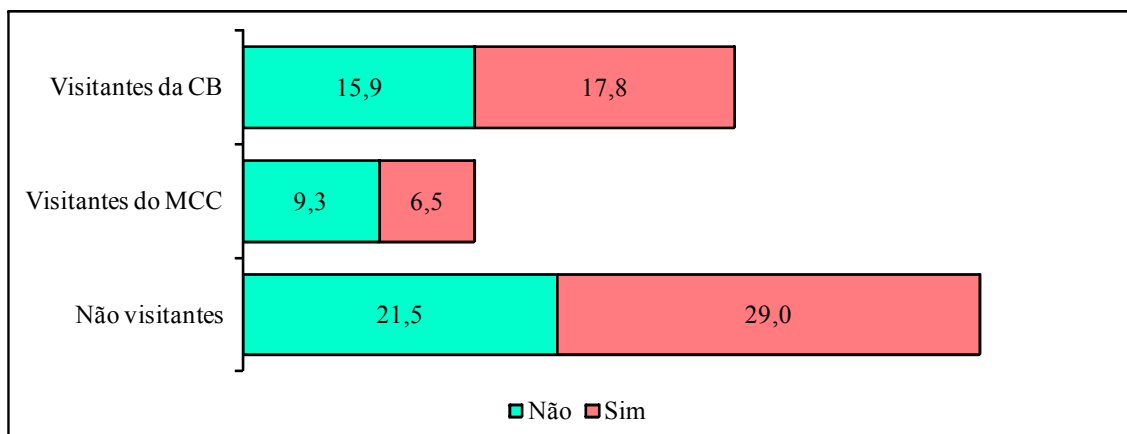


Gráfico 5.12 – Quantas vezes visitou a Citânia de Briteiros (% dos que já visitaram a CB)



É também relevante referir que 53,3% das pessoas afirmou já ter ouvido dizer que a CB é o castro português com maior número de visitas, correspondendo a 57,4% dos não visitantes, 41,2% dos visitantes do MCC e 52,8% dos visitantes da CB (Gráfico 5.13).

Gráfico 5.13 – Alguma vez ouviu dizer que a Citânia de Briteiros é o Castro Português - povoado Celta habitado até ao séc. III - com maior número de visitas (% do total da amostra)



Nota: Não existindo estatísticas oficiais do número de visitantes de castros em Portugal, pretendeu-se com esta questão averiguar a popularidade da CB junto do público em geral. Acrescente-se ainda que a CB pretence à categoria dos 10 sítios mais importantes da arqueologia ibérica (informação disponível online em: <http://algarvivo.com/arqueo/top-10/briteiros.html>)

Grau de conhecimento do Museu da Cultura Castreja

Apenas conhecem o MCC 45,8% das pessoas, distribuindo-se pelos 27,1% que o visitaram há menos de 1 ano, pelos 11,2% que o visitaram há mais de 1 ano e por 7,5% que nunca o visitaram. No seio daqueles que já o visitaram, apenas 25% repetiram a visita; 20,8% visitaram duas vezes e 4,2% mais do que duas vezes (Gráfico 5.14 e no Gráfico 5.15; Gráfico 5.16).

Gráfico 5.14 – Conhece o Museu da Cultura Castreja (% do total da amostra)

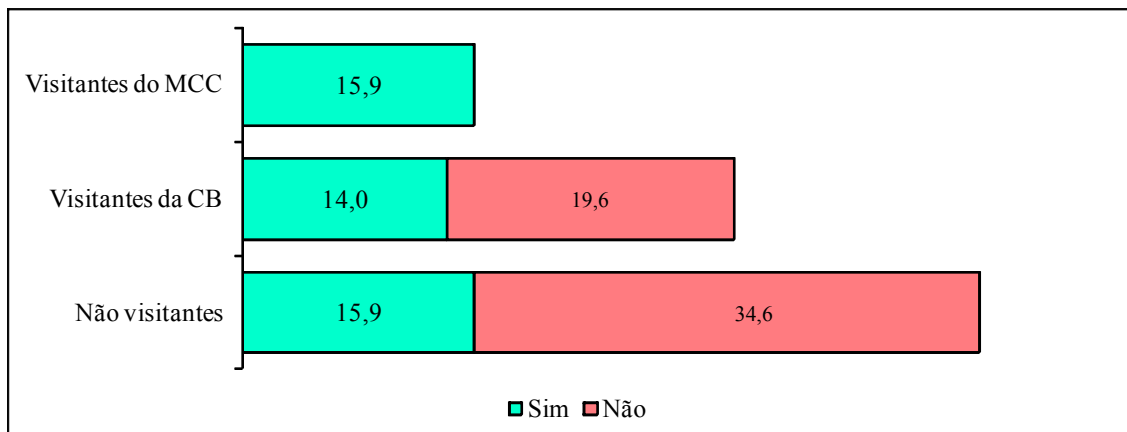


Gráfico 5.15 – Já alguma vez visitou o Museu da Cultura Castreja (% do total da amostra)

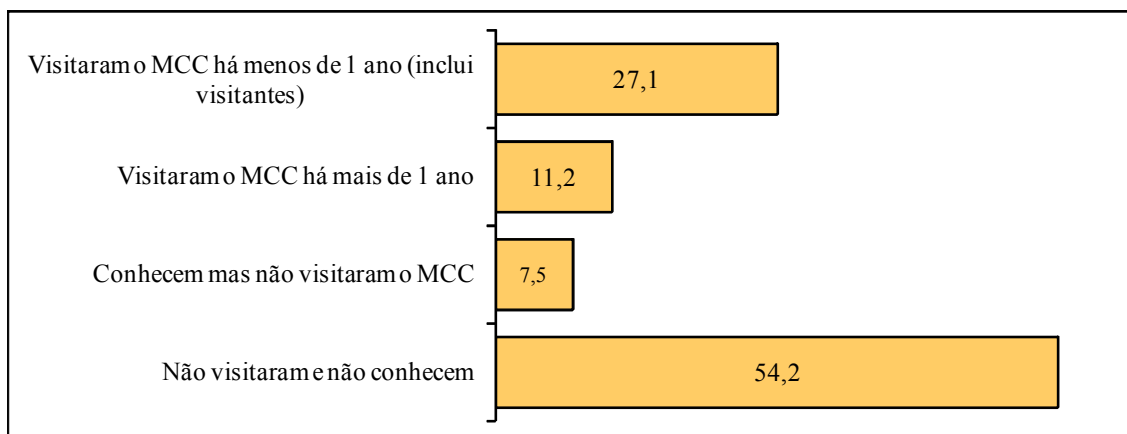
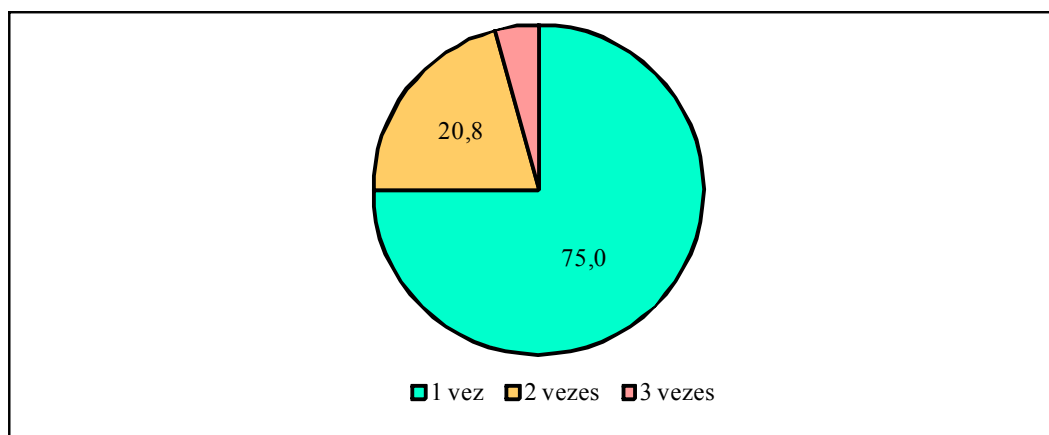


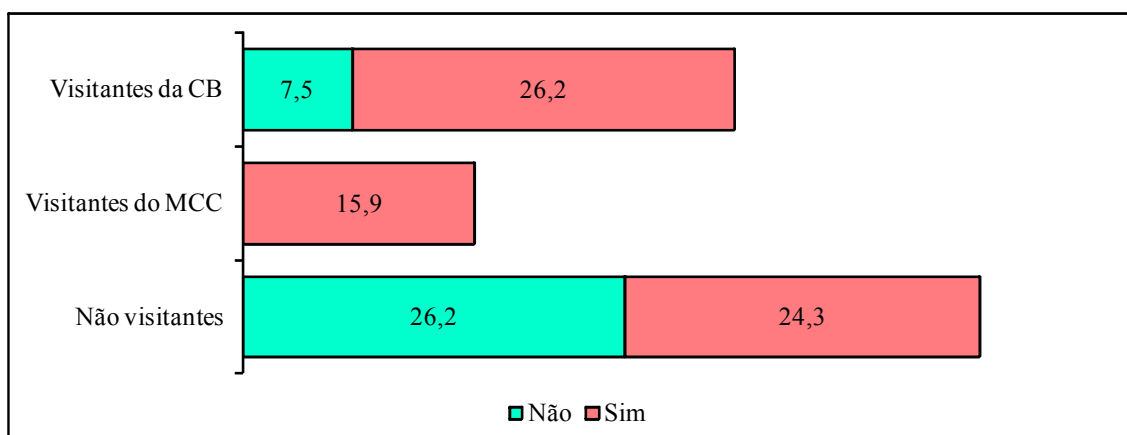
Gráfico 5.16 – Quantas vezes visitou o Museu da Cultura Castreja (% dos que já visitaram o MCC)



No que concerne ao papel complementar do MCC relativamente à CB, a constituir-se um museu cuja missão é a de expor os achados da CB, representando, também, uma das formas de se tomar contacto com o que existe na CB e não é visível, constata-se que dois terços das pessoas da amostra estão informados destas realidades

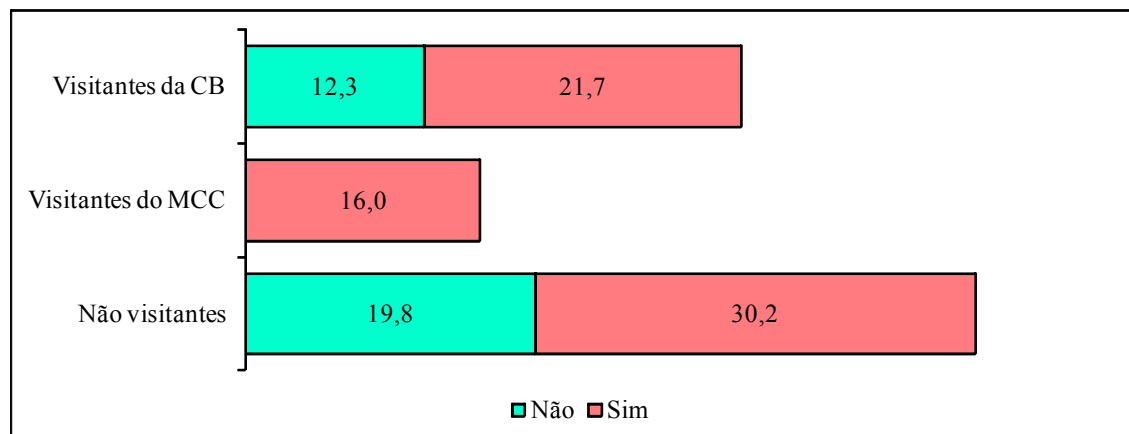
Relativamente ao facto do MCC exhibir os achados da CB, só 33,7% o desconheciam, dos quais 26,2% eram não visitantes e 7,4% eram visitantes da CB. Considerando as proporções por grupo, as pessoas que não sabiam que os achados da CB se expunham no MCC representam 51,8% dos não visitantes e 22,2% dos visitantes da CB, não existindo nenhum visitante do MCC que o desconhecesse (como seria de esperar) (conforme valores e cálculos efectuados a partir dos valores exibidos no Gráfico 5.17).

Gráfico 5.17 – Sabe que o Museu da Cultura Castreja contém em exposição os achados da Citânia de Briteiros (% do total da amostra)



Quanto ao MCC constituir outra forma de tomar conhecimento com os achados na CB, 32,0% desconheciam, 19,8% de não visitantes e 12,2% eram visitantes da CB. Estas proporções no total da amostra representam, nos respectivos grupos, 38,9% dos não visitantes e 36,1% dos visitantes da CB (Gráfico 5.18).

Gráfico 5.18 – Sabe que a exposição do museu da Cultura Castreja é uma das formas de as pessoas tomarem contacto com aquilo que se encontra na Citânia e não é visível (% do total da amostra)

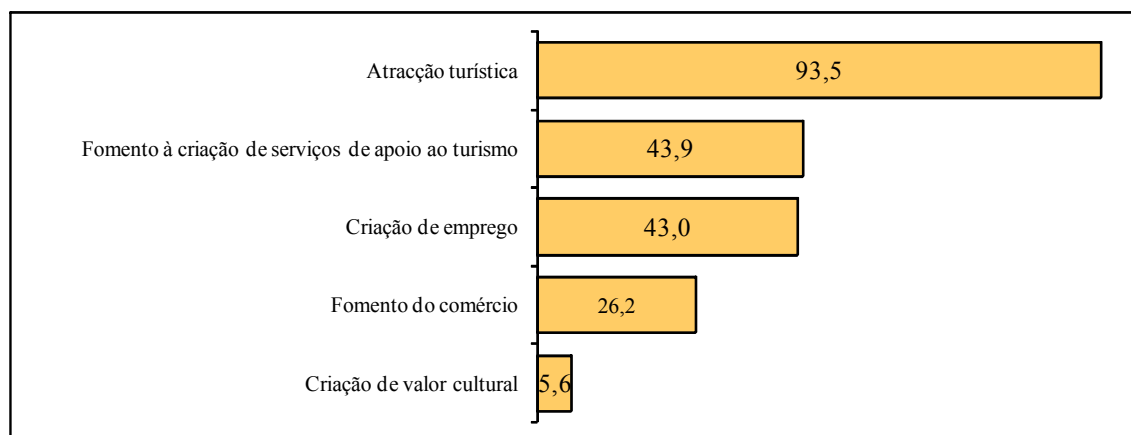


Importância económica da CB e do MCC para a freguesia de Briteiros Salvador

Quando inquiridos acerca da importância económica da CB e do MCC para a freguesia de Briteiros Salvador, a esmagadora maioria, 93,5% das pessoas, seleccionaram a “atração turística”, seguindo-se do “fomento à criação de serviços de apoio ao turismo” com 43,9% (Gráfico 5.19).

As contribuições mais indiferenciadas como “criação de emprego” e “fomento do comércio” (provavelmente relacionados com o turismo, também) recolhem 43,0% e 26,2%, respectivamente. Estranhamente ou não, a “criação de valor cultural” é escolhido por, apenas, 5,6% das pessoas (Gráfico 5.19).

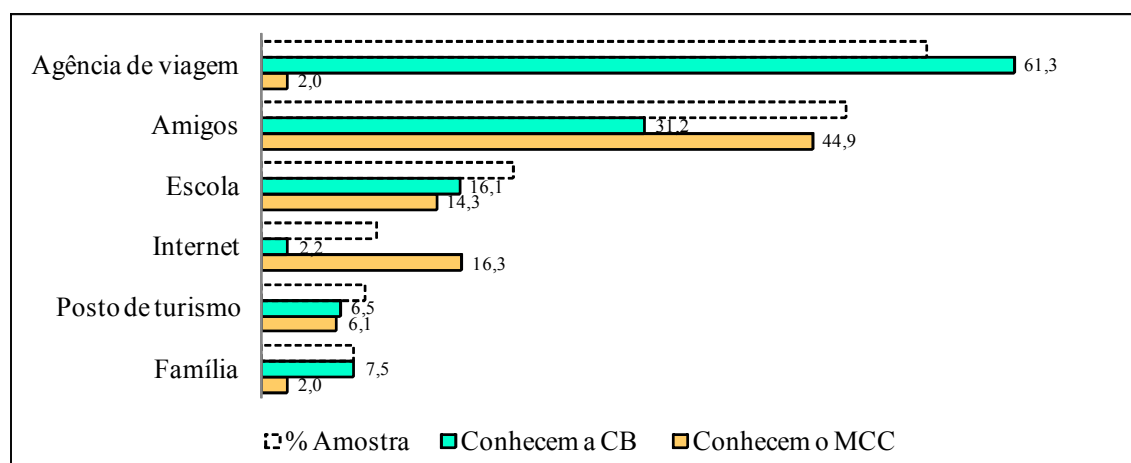
Gráfico 5.19 – Importância económica da CB e o MCC para a freguesia de Briteiros Salvador (% do total da amostra)



Se do lado da procura, aquele parece ser o entendimento da utilidade da preservação da CB e do MCC, do lado da oferta, também parece ser esse o entendimento pois são as agências de viagem o principal veículo de promoção do CB, com 61,3% (Gráfico 5.20).

O mesmo não sucede com o MCC, porém, pela associação que se efectua na provisão ao público entre os dois bens, este facto não é demonstrativo de falhas em termos da sua promoção, uma vez que quem visita a CB só não visita o MCC se não quiser.

Gráfico 5.20 – Forma com que os inquiridos tomaram conhecimento da CB e do MCC (ordenação pelo critério de % da amostra) (% do total da amostra)



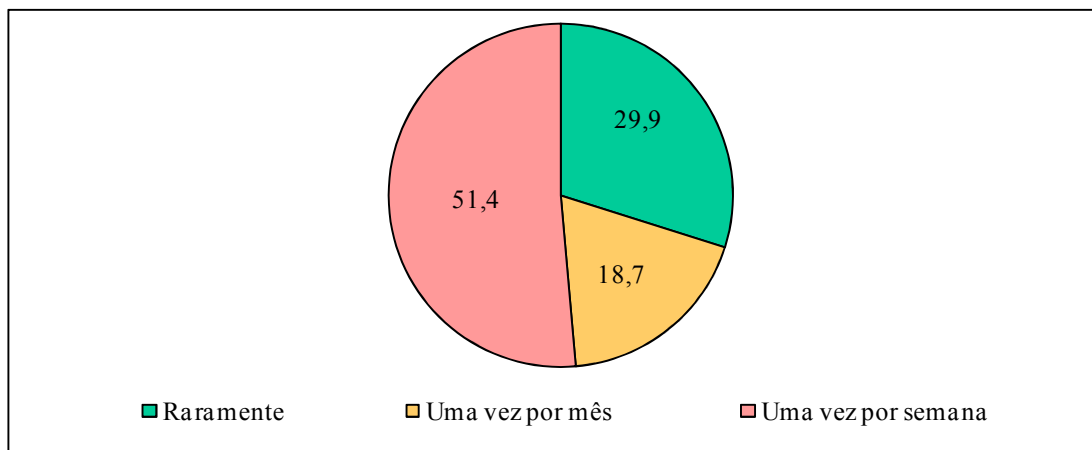
Aferição dos hábitos culturais dos indivíduos

O acesso aos hábitos culturais dos inquiridos efectivou-se pela recolha de dados acerca do seu interesse em assistir a programas de televisão sobre natureza, história ou viagens; do grau da sua implicação com a cultura ao nível do associativismo cultural; e pela assiduidade que dirige aos locais culturais.

Frequência com que assiste a programas televisivos sobre natureza, história ou viagens

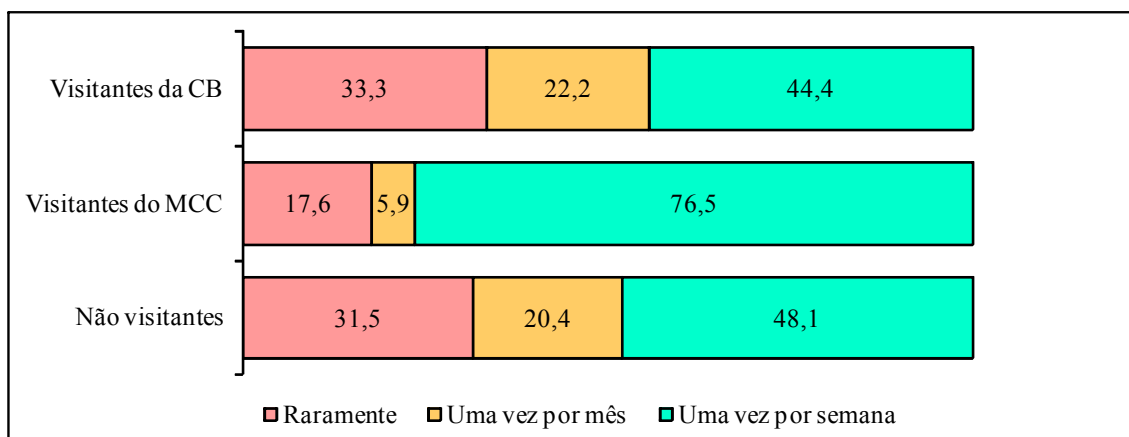
A amostra quase que se divide entre aqueles que assistem a programas televisivos sobre natureza, história ou viagens “uma vez por semana”, com 51,4% relativamente aos 48,6% correspondente ao conjunto dos que “raramente” assistem (29,9%) com os que os assistem “uma vez por mês” (18,7%) (Gráfico 5.21).

Gráfico 5.21 – Frequência com que assiste programas televisivos sobre natureza, história ou viagens (% do total da amostra)



Apesar a discrepância de proporções, a configuração ordinal desta distribuição é estável em todos os grupos. De facto, quer os visitantes da CB e do MCC quer os não visitantes seleccionaram com maior frequência a resposta “uma vez por semana” – 44,4%; 76,5% e 48,1%, respectivamente – seguida de “raramente” – 22,2%; 5,9% e 20,4% - e de “uma vez por semana”: 33,3%, 15,6% e 31,5% (Gráfico 5.22).

Gráfico 5.22 – Frequência com que assiste programas televisivos sobre natureza, história ou viagens (% do Grupo)



Faz parte de alguma associação cultural

A maior parte dos indivíduos da amostra não pertence a qualquer associação cultural (73,8%), comportamento que se repete nos visitantes da CB (77,8%) e nos não visitantes (81,5%). A exceção a esta configuração observa-se no estrato dos visitantes do MCC na medida em que 58,8% são membros de uma associação cultural (Gráfico 5.23 e Gráfico 5.24).

Gráfico 5.23 – Faz parte de alguma associação cultural (% do total da amostra)

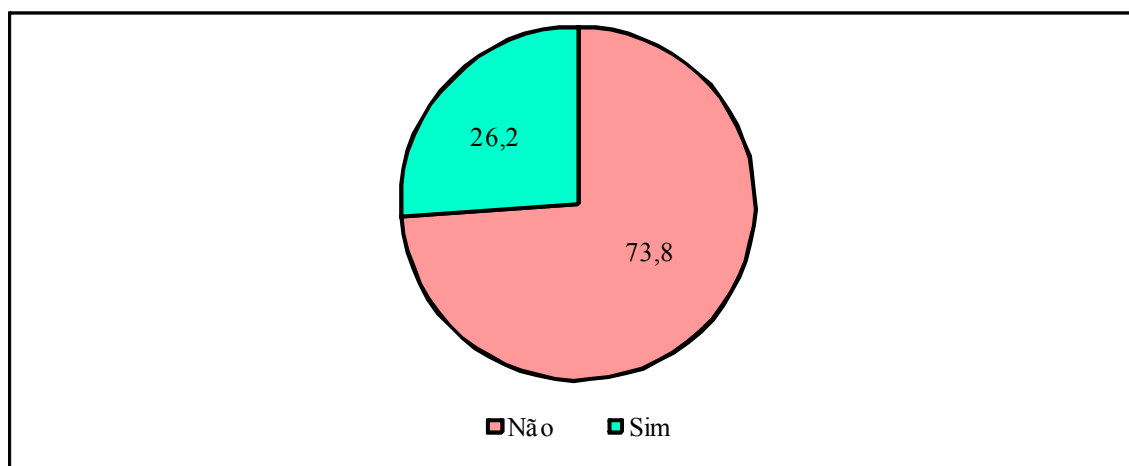
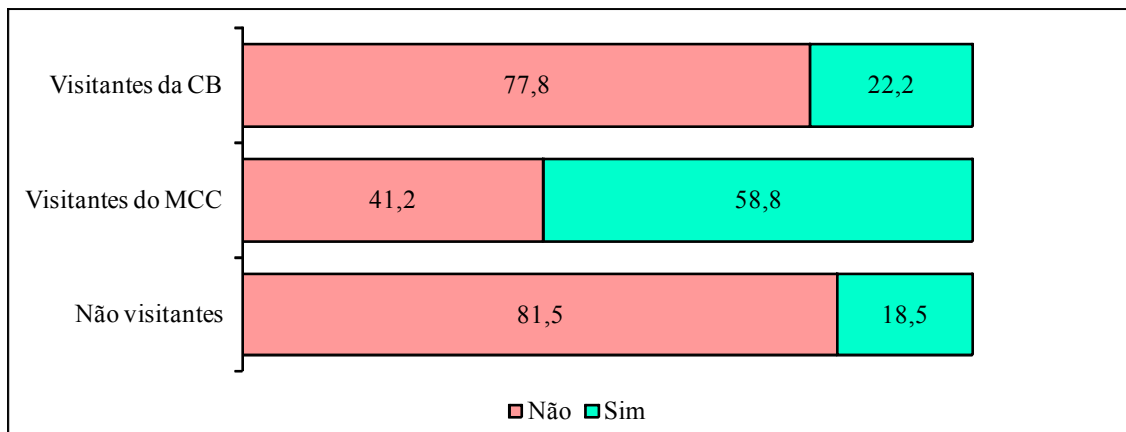


Gráfico 5.24 – Faz parte de alguma associação cultural (% do Grupo)



Costuma frequentar locais culturais

Quando inquiridos acerca do seu hábito de frequentar locais culturais, a maioria dos inquiridos afirmou que “sim” (87,6%), destacando-se o facto de, no contexto deste grupo, 70,2% frequentarem estes locais pelo menos “uma vez por mês”, assim como a quase totalidade dos visitantes (97,2% da CB e 100,0% do MCC) ser frequentador destes locais (Gráfico 5.25, Gráfico 5.26 e Gráfico 5.27).

Gráfico 5.25 – Costuma frequentar locais culturais (% do total da amostra)

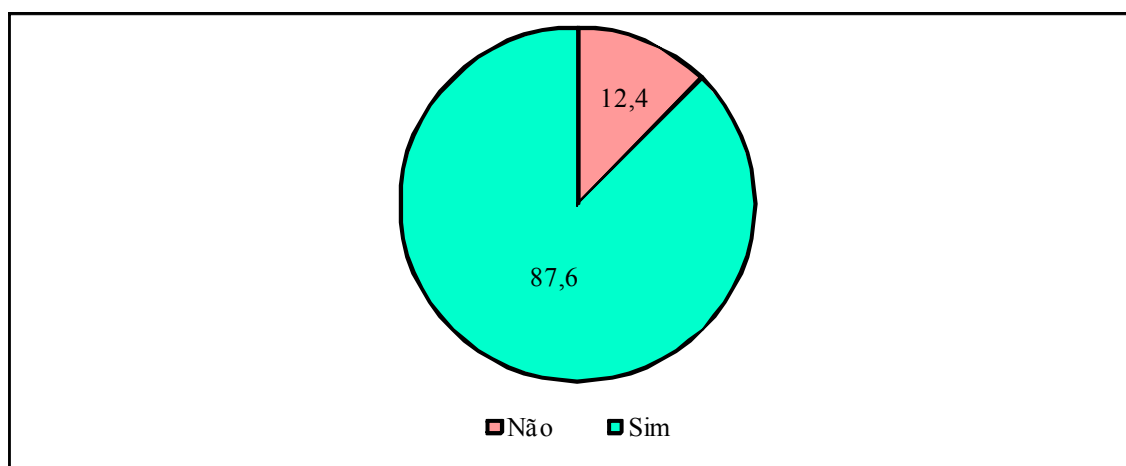


Gráfico 5.26 – Com que frequência costuma frequentar locais culturais (% do total da amostra)

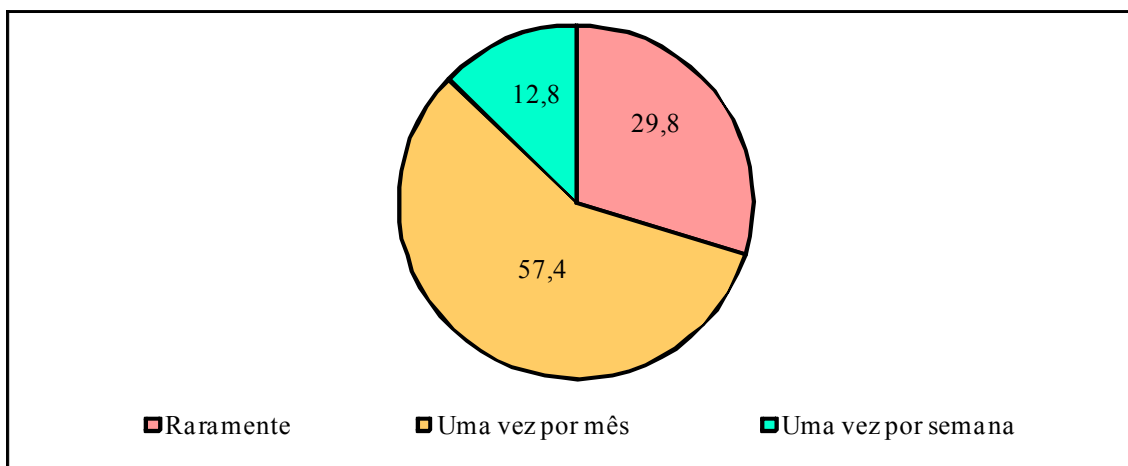
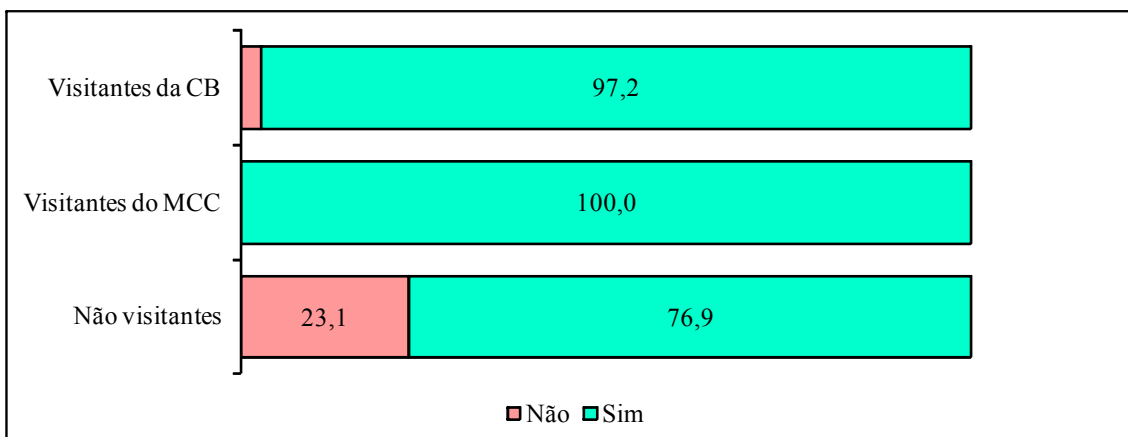


Gráfico 5.27 – Costuma frequentar locais culturais (% do Grupo)



Conclusão

A análise que se efectuou acima permitiu tomar conhecimento do comportamento univariado das variáveis que distinguem os inquiridos nas mais diversas dimensões, designadamente, face (i) ao grupo em que o indivíduo se enquadra no que respeita ao seu estatuto de visitante ou não visitante no momento da inquirição; (ii) aos seus atributos sociodemográficos; (iii) ao conhecimento e às suas experiências em termos de visitas à Citânia de Briteiros e do Museu da Cultura Castreja; (iv) a importância económica que atribui aos monumentos; e (v) aos seus hábitos culturais.

(i) Conclui-se que a amostra distribui-se, equitativamente, por visitantes (53 indivíduos) e não visitantes (54 indivíduos), salientando-se estes valores para efeitos de estimação das funções de valoração, que proporciona, *a priori*, alguma margem para a inclusão de um número razoável de variáveis explicativas sem comprometer os graus de liberdade.

(ii) Relativamente à composição sociodemográfica da amostra destacam-se os seguintes aspectos:

- Os indivíduos inquiridos têm uma média de cerca de 38 anos, que se desagrega entre os 36 anos dos não visitantes e os 41 anos dos visitantes. Nestas idades, a capacidade de entender e de expressar opiniões já está muito bem consolidada, o que proporciona um quadro favorável a credibilidade das respostas dadas pelos inquiridos.
- A amostra é formada por mais indivíduos do sexo feminino (com 64,5%), porém quando se analisa a estrutura dos visitantes deduz-se que esta se reparte por 27 indivíduos do sexo feminino e 26 do sexo masculino. É no seio dos não visitantes onde se destaca a maior representação das mulheres, que representam 77,8% deste grupo.
- Do total de inquiridos, 75,8% são portugueses, contudo esta variável assume comportamentos opostos quando se consideram os grupos de visitantes e não visitantes. De entre os não visitantes, apenas 1 dos indivíduos residia no estrangeiro, mas este grupo é maioritário na amostra de visitantes, uma vez que atinge a proporção de 54,5%.
- Os agregados familiares com 4 e 5 membros (60% da amostra) e se considerarmos o grupo dos agregados familiares com menos de 6 pessoas, abarca-se 94,4% da amostra. Em termos de adultos-equivalente, a média, a mediana, o valor mínimo e máximo da dimensão dos agregados familiares são iguais para visitantes e não visitantes com 2,3; 2,3; 1,0; e 3,5 respectivamente. A única diferença que se regista em termos dos indicadores descritivos desta variável consiste no desvio-padrão que para os visitantes é de 0,6 e para os não visitantes, de 0,7.

- O grupo mais representado na amostra no que se refere às habilitações académicas, corresponde ao ensino superior, que constitui quase metade das observações (47,7%). Esta variável decresce, em escada, do nível mais alto para o mais baixo, ordenação que se mantém quando se consideram as desagregações por visitantes e não visitantes. Destaca-se que, no grupo dos visitantes da CB, o nível académico mais baixo correspondeu ao 9º ano, com 5,9%, ao mesmo tempo que 70,6% dos inquiridos deste grupo tinha o ensino superior.
- O trabalho por conta de outrem é, tal como acontece na sociedade, a situação profissional mais corrente, e correspondem a 79,2%, distribuídos por 77,4% dos não visitantes e 81,0% dos visitantes.
- Os rendimentos mensais dos agregados familiares entre os 401 Euros e os 1500 Euros representam quase metade da amostra (49,5%) e abaixo deste intervalo apenas se encontram 5,1% dos inquiridos, 2,0% dos visitantes (a totalidade proveniente do MCC) e 8,3% dos não visitantes.
- O rendimento médio dos agregados familiares é de 434,1 Euros, os quais se desagregam em 366,6 Euros para os não visitantes e 501,6 Euros, para os visitantes. Quando se considera o rendimento por adulto-equivalente (ou seja, o rendimento médio ponderado pela escala de equivalência modificada da OCDE), os valores fixam-se nos 672,6 Euros, em média, desagregados por 583,7 Euros para os não visitantes e 761,5 Euros para os visitantes.

(iii) No que respeita ao grau de conhecimento e experiência em termos de visitas aos monumentos destaca-se que a grande maioria dos indivíduos (86,9%) conhecia a CB, ao contrário com o que sucede com o MCC (45,8%).

De entre aqueles que conhecem a CB, apenas 4,3% nunca a visitaram e das que visitaram, 58,4% efectuaram a visita há menos de 1 ano e 30,2% reincidiram na visita. Sublinhe-se o facto de que 53,3% dos inquiridos tinham conhecimento que CB é o castro português com maior número de visitas, correspondendo a 57,4% dos não visitantes e 50,9% dos visitantes.

Relativamente às mesmas questões, denotam-se níveis conhecimento e de experiência face ao MCC. Dos (já citados) 45,8% de inquiridos que conheciam o MCC, 27,1% visitaram o museu há menos de 1 ano e 7,5% que nunca o visitaram. Entre os que já o visitaram, apenas 25% repetiram a visita dos quais 20,8% visitaram duas vezes. A proporção de inquiridos que desconheciam que os achados da CB se expõem no MCC representa 51,8% dos não visitantes e 22,2% dos visitantes da CB.

O grau de conhecimento e experiência dos monumentos encontra-se indissociavelmente associado à qualidade da DaP recolhida, uma vez que só se consegue determinar com maior exactidão o valor de “algo” quando se tem conhecimento desse “algo”. Pelo exposto acima conclui-se que, pelo menos no que respeita à CB, as pessoas estavam bem informadas.

(iv) Quanto à importância económica que atribui aos monumentos 93,5% dos indivíduos considera que é no turismo de onde poderão provir maiores ganhos.

(v) Finalmente, no que respeita aos hábitos culturais dos indivíduos destacam-se os seguintes aspectos:

- Assistem programas televisivos sobre natureza, história ou viagens *uma vez por semana*, 51,4% dos indivíduos, enquanto 18,7% assistem *uma vez por mês* e 29,9%, *raramente*. As proporções que cabem aos visitantes para cada uma destas categorias são de 52,7%, 44,9% e 46,8%, depreendendo-se, pois, alguma equiparabilidade entre os grupos de visitantes e não visitantes.
- A maior parte dos indivíduos (i.e., 73,8%) não pertence a qualquer associação cultural (73,8%) comportamento que se distribui por 66,0% dos visitantes e 81,5% dos não visitantes.
- A proporção dos inquiridos que tem por hábito de frequentar locais culturais, é de 87,6%, e distribui-se pelos visitantes e não visitantes nas proporções de 98,1% e 79,6%.

Estas variáveis são utilizadas como factores de sensibilidade dos inquiridos à preservação e à visita dos bens culturais e conclui-se pela existência de alguma comparabilidade entre o que se regista para os visitantes e os não visitantes.

As análises efectuadas à generalidade das variáveis permitem, por um lado, enquadrar o contexto empírico da pesquisa e, por outro, facilitar o processo de selecção das determinantes da DaP para a estimação da função de valoração.

Analisado o lado das potenciais variáveis explicativas, prossegue-se para uma análise descritiva da variável explicada: a DaP.

5.3 – Disponibilidades a Pagar pela preservação e pelas visitas em separado à Citânia de Briteiros e ao Museu da Cultura Castreja

5.3.1 – Estatísticas descritivas da Disponibilidade a Pagar

Disponibilidade a Pagar pela preservação da Citânia de Briteiros e do Museu da Cultura Castreja

Responderam às questões de quanto estariam dispostos a contribuir para a preservação da CB e do MCC, conjuntamente e em separado, 64,8% dos não visitantes, do que decorre que a percentagem de não respostas é, ainda, relativamente, elevada. Apesar desse facto, o número de observações foi de 35 (em 55), o que confere alguma robustez aos resultados obtidos.

Dos respondentes, apenas 2 (3,7%) declararam que estariam dispostos a pagar 0,00 Euros para a preservação da CB e do MCC conjuntamente, os mesmos que declararam que pagariam 0,00 Euros para a preservação da CB. Só 4 indivíduos estariam dispostos a pagar 0,00 Euros para a preservação do MCC representa (7,4%).

A DaP para preservar o CB e o MCC assume uma média de 9,8 Euros, esperando-se que, se o cenário hipotético se concretizasse, os inquiridos pagariam, efectivamente, 7,5 Euros. No respeitante à DaP para preservar a CB, esta situa-se, em média, nos 6,3 Euros com a média amostral fixada nos 4,8 Euros, enquanto que para o MCC, as estimativas da DaP fixam-se nos montantes de 5,7 Euros e 4,3 Euros, respectivamente (Tabela 5.4).

A distribuição da DaP é, para todas as dimensões, enviesada à direita (ao constatar-se o registo sistemático de medianas abaixo das médias) e os desvios-padrão são muito elevados, denotando uma elevada dispersão destas variáveis (Tabela 5.4).

Tabela 5.4 – Indicadores estatísticos da DaP declarada e corrigida para preservar a Citânia de Briteiros e o Museu da Cultura Castreja conjuntamente e em separado (valores em Euros, arredondados às décimas)

	DaP para preservar a CB e o MCC		DaP para preservar a CB		DaP para preservar o MCC	
	Valor declarado	Valor corrigido*	Valor declarado	Valor corrigido*	Valor declarado	Valor corrigido*
Média	9,8	7,5	6,3	4,8	5,7	4,3
Mediana	5,0	5,0	5,0	4,0	5,0	2,5
Desvio-padrão	9,8	9,0	4,8	4,5	5,0	4,7
Mínimo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Máximo	50,0	45,0	25,0	22,5	25,0	22,5

* O valor corrigido corresponde ao valor declarado multiplicado por 1/10 do nível de certeza associado ao valor declarado (ver a subsecção *Instrumento* em 4.3.3)

Disponibilidades a Pagar por visitas em separado à Citânia de Briteiros e ao Museu da Cultura Castreja

As visitas à CB e ao MCC são, actualmente, pagas por um bilhete único no valor de 2,5 Euros. Este bilhete permite que se visite um e outro bem, não havendo opção relativamente aos indivíduos que pretendem, apenas, visitar um dos bens.

Esta política tem a concordância da maioria dos visitantes inquiridos, pois quando interrogados acerca da sua preferência pelo pagamento de um preço em separado, 66,0% responderam “não” (52,8% dos visitantes da CB e 94,1% dos visitantes do MCC) e 32,1% responderam “sim” (44,4% dos visitantes da CB e 5,1% dos visitantes do MCC), registando-se alguns indecisos entre os visitantes da CB (1,9% dos visitantes, ou seja, 2,8% da amostra dos visitantes da CB) (Gráfico 5.28 e Gráfico 5.29).

No contexto, a proporção de não respostas foi elevada, fixando-se nos 62,3% correspondentes a 33 em 53 inquiridos. Para este resultado, contribuíram a esmagadora maioria dos inquiridos no MCC (15 em 17), enquanto na CB a taxa de respostas se fixa nos 50,0% (18 em 36).

Gráfico 5.28 – Considera preferível um preço em separado (% dos visitantes)

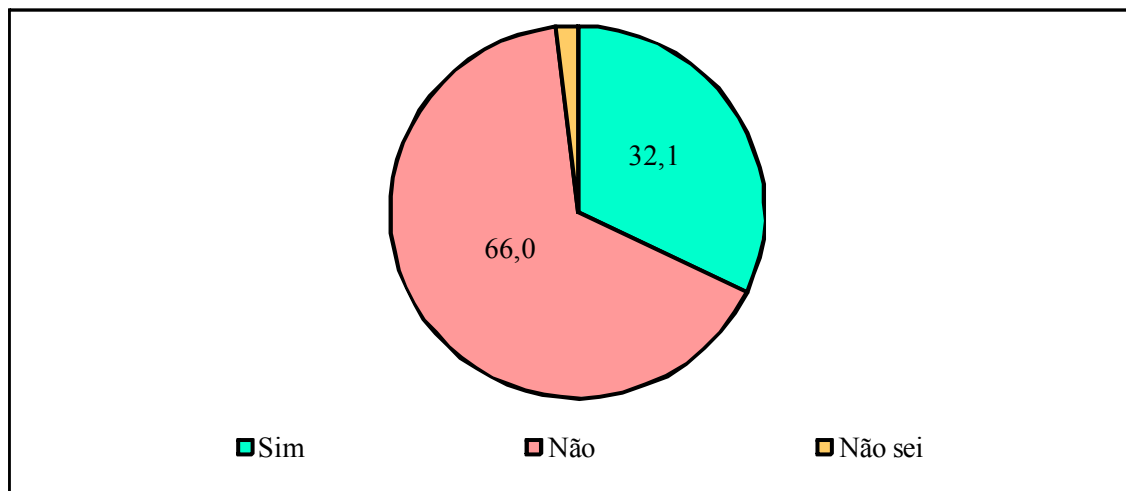
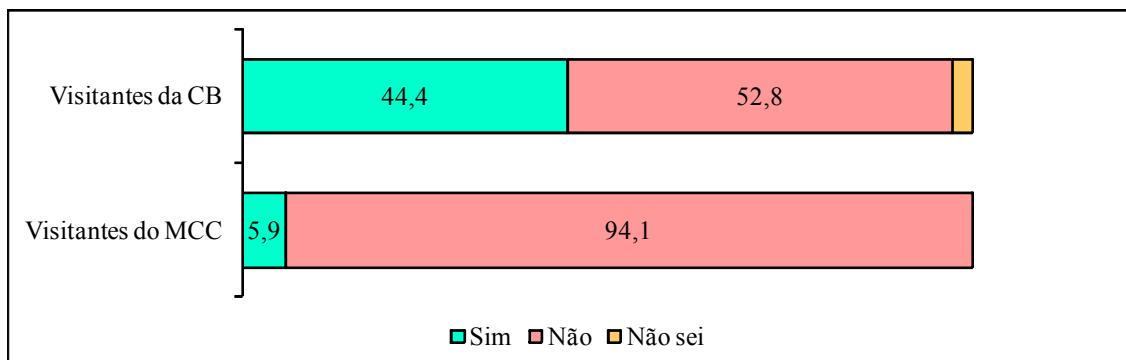


Gráfico 5.29 – Considera preferível um preço em separado (% por grupo de visitantes)



A média da DaP para visitar em separado o CB e o MCC, fixa-se nos 2,2 Euros e 1,6 Euros e, quando descontadas pelo grau de certeza com que pagariam os valores declarados, decrescem para 1,8 Euros e 1,3 Euros. De notar que, se o visitante médio da CB e do MCC forem idênticos, quer no cenário hipotético quer no real, estes estariam dispostos a pagar mais, atingindo, respectivamente, o valor conjunto de 3,8 Euros e 3,1 Euros respectivamente (Tabela 5.5).

Este fenómeno pode consubstanciar o efeito *embedding* segundo o qual a DaP pelo usufruto conjunto dos bens é inferior ao total das disponibilidades a pagar pelos bens em separado (ver Secção 4.3.3, “Instrumento”).

Tabela 5.5 – Indicadores estatísticos da DaP declarada e corrigida para visitar separadamente a Citânia de Briteiros e o Museu da Cultura Castreja e o respectivo Total (valores em Euros, arredondados às décimas)

	DaP para visitar a CB		DaP para visitar o MCC		Total	
	Valor declarado	Valor corrigido*	Valor declarado	Valor corrigido*	Valor declarado	Valor corrigido*
Média	2,2	1,8	1,6	1,3	3,8	3,1
Mediana	2,0	1,5	1,5	1,2		
Desvio-padrão	1,1	1,0	0,6	0,6		
Mínimo	0,5	0,5	0,5	0,5		
Máximo	5,0	4,5	2,5	2,5		

* O valor corrigido corresponde ao valor declarado multiplicado por 1/10 do nível de certeza associado ao valor declarado.

5.3.2 – Estimação paramétrica da Disponibilidade a Pagar

Variáveis explicadas e explicativas dos modelos de regressão

As variáveis dependentes dos modelos de regressão que agora se estimam são as seguintes:

- DaP para preservar a CB e o MCC;
- DaP para preservar a CB;
- DaP para preservar o MCC;
- DaP por bilhete de visita à CB;
- DaP por bilhete de MCC.

Cada uma desta DaP foi calculada para os valores declarados no questionário e para os valores corrigidos que, como já foi descrito anteriormente, consistem nas DaP corrigidas por um coeficiente associado à certeza de cumprimento do pagamento do valor declarado.

Tendo-se solicitado aos inquiridos que definissem o grau de certeza com que pagariam o valor da sua DaP num valor situado entre 1 (certeza mínima) e 10 (certeza máxima), dividiu-se esse grau de certeza pelo grau associado à certeza máxima (acontecimento certo), calculando-se assim um valor que multiplicando pela DaP declarada fornece a DaP corrigida (pela certeza).

As regressões estimadas ascenderam a um total de 20 pois para cada uma da DaP acima listadas (que totalizam 5) consideraram-se os seus valores declarados e corrigidos (que totalizam 2x5) e para cada uma destas variáveis dependentes, ensaiaram-se duas especificações, uma com termo constante e outra sem termo constante (totalizando 2x2x5).

O processo de selecção das variáveis independentes baseou-se numa selecção apriorística daquelas que, devido ao seu uso mais frequente neste tipo de estudos, constavam de entre as que foram inquiridas.

Estas variáveis enquadram-se em duas dimensões, designadamente, as sociodemográficas e as culturais, tendo-se efectuado uma desagregação na última dimensão por aquelas que são culturais e específicas e as de cultura geral.

Neste sentido, as variáveis com que se inicia o processo de selecção do quadro explicativo do modelo são as seguintes:

- a) Variáveis sociodemográficas
 - Idade;
 - Género;
 - Rendimento por adulto equivalente;
 - Habilitações Académicas;
 - País de residência.
- b) Variáveis culturais específicas
 - Conhece a Citânia de Briteiros?
 - Conhece o Museu da Cultura Castreja?
- c) Variáveis culturais genéricas

- Com que frequência assiste a programas de televisão sobre: natureza, história, viagens?
- Costuma frequentar locais de âmbito cultural, nomeadamente: museus, teatros, cinemas, casas de cultura, exposições, associações culturais e recreativas?

Seleção da estrutura explicativa das regressões

Com o objectivo de seleccionar de entre as variáveis acima listadas quais aquelas a incluir nas regressões, efectuaram-se análises bivariadas entre estas e a DaP.

Este foi o critério que presidiu à selecção do mínimo de variáveis explicativas a integrar nos modelos de regressão, ressaltando-se que a coincidência estrutural entre as regressões estimadas e as estruturas propostas pelo método, resulta da manifesta não significância individual das restantes variáveis no contexto da estimação de regressões onde estas foram incluídas, em diferentes contextos de variáveis explicativas.

Com isto quer-se dizer que as estruturas estimadas são aquelas que se revelaram “as melhores” no decurso dos diversos ensaios realizados e coincidem com aquelas que resultam da utilização do método que, de seguida se expõe.

Na medida em que a DaP é uma variável quantitativa em escala de razão, optou-se por efectuar os seguintes testes no sentido de averiguar a sua relação com as potenciais variáveis explicativas:

- Análise de correlação de Pearson ou de Spearman, consoante se verifique ou não a Normalidade da DaP e da variável explicativa, quando esta última é uma variável quantitativa em escala de razão ou de intervalo.
- Testes t para a média de duas amostras independentes ou teste U de Mann-Whitney, consoante se verifique ou não a Normalidade da DaP, quando a variável explicativa é dicotómica.

- *One-Way Anova* para a média de várias amostras independentes ou teste de Kruskal-Wallis, consoante se verifique ou não a Normalidade da DaP, quando a variável explicativa é do tipo nominal ou ordinal não dicotómicas.

O resultado relativamente à Normalidade das variáveis quantitativas exibe-se na tabela seguinte.

Tabela 5.6 – Estatísticas do teste de Kolmogorov-Smirnov e respectivos *p-values* para a hipótese nula de Normalidade da variável

		Estatística K-S	P-value
DaP para preservar			
CB e MCC	Declarada	1,7842	0,0034
	Corrigida	1,5280	0,0188
CB	Declarada	1,6020	0,0118
	Corrigida	1,6092	0,0113
MCC	Declarada	1,6473	0,0088
	Corrigida	1,2762	0,0770
DaP para visitor			
CB	Declarada	0,7747	0,5858
	Corrigida	0,7803	0,6974
MCC	Declarada	0,8651	0,4426
	Corrigida	1,0633	0,2082
Outras variáveis			
Idade	Visitantes	0,5918	0,8750
	Não visitantes	0,5267	0,9442
Rendimento	Visitantes	0,6242	0,8307
	Não visitantes	1,2239	0,1000

Conclui-se, pois, que para um nível de significância fixado em 10%, não se rejeitam as hipóteses nulas de Normalidade da DaP para visitar em separado cada um dos monumentos, constatando-se, também, que as variáveis Idade e Rendimento podem ser tratadas como Normais.

Em consequência destes resultados utiliza-se uma bateria de testes para ensaiar o sistema de hipóteses que se colocam em termos de existência ou não de uma relação entre a variável dependente (DaP) e as diversas variáveis independentes acima identificadas.

As hipóteses, os testes utilizados e a fundamentação desses testes tendo por base a escala das variáveis envolvidas, sintetizam-se na Tabela 5.7.

Tabela 5.7 – Caracterização das variáveis, sistema de hipóteses e respectivos testes

Caracterização da variável	Hipótese nula (a hipótese alternative corresponde ao seu oposto)	Teste
Género <i>Dicotómica</i>	Hipótese nula: A DaP média dos indivíduos do Sexo Feminino é igual à DaP média dos indivíduos do Sexo Masculino.	Teste T * ou U de Mann-Whitney **
Idade <i>Razão</i>	Hipótese nula: A correlação entre a Idade dos indivíduos e a sua DaP é nula.	Correlação de Pearson * ou de Spearman **
Habilitações Académicas <i>Ordinal</i>	A DaP média dos indivíduos com Ensino Primário, que estudaram até ao 9º Ano, com o Ensino Secundário e com o Ensino Superior é igual para todos os grupos.	One-Way Anova* ou H de Kruskal-Wallis **
País de Residência <i>Dicotómica</i>	A DaP média dos indivíduos que Residem em Portugal é igual à DaP média dos indivíduos que Eesidem no Estrangeiro.	Teste T * ou U de Mann-Whitney **
Rendimento <i>Razão</i>	A correlação entre o Rendimento dos indivíduos e a sua DaP é nula.	Correlação de Pearson * ou de Spearman **
Conhecimento da CB <i>Dicotómica</i>	A DaP média dos indivíduos que Conhecem a Citânia de Briteiros é igual à DaP média dos indivíduos que Não Conhecem a Citânia de Briteiros.	Teste T * ou U de Mann-Whitney **
Conhecimento do MCC <i>Dicotómica</i>	A DaP média dos indivíduos que Conhecem o Museu da Cultura Castreja é igual à DaP média dos indivíduos que Não Conhecem o Museu da Cultura Castreja.	Teste T * ou U de Mann-Whitney **
Frequência com que assiste a certos programas de TV <i>Ordinal</i>	A DaP média dos indivíduos que Assistem Raramente, 1 Vez por Mês e 1 Vez por Semana a Programas sobre Viagens, História e Cultura na TV é igual para todos os grupos.	One-Way Anova* ou H de Kruskal-Wallis **
Hábito de frequentar espaços de cultura <i>Dicotómica</i>	A DaP média dos indivíduos que Frequentam Habitualmente Espaços Culturais é igual à DaP média dos indivíduos que Não Frequentam Habitualmente Espaços Culturais.	Teste T * ou U de Mann-Whitney **

Notas : * Quando se trata da DaP para visitas em separado ; ** Quando se trata das DaP para a preservação.

Tendo-se fixado o nível de significância nos 10%, os resultados obtidos para as hipóteses acima testadas apresentam-se na Tabela 5.8.

Tabela 5.8 – *P-values* dos ensaios de hipóteses efectuados para testar relações entre a DaP e as suas potenciais determinantes

	DISPONIBILIDADE A PAGAR									
	PELA PRESERVAÇÃO						POR VISITAS SEPARADAS			
	CB e MCC		CB		MCC		CB		MCC	
	Decl.	Corr.	Decl.	Corr.	Decl.	Corr.	Decl.	Corr.	Decl.	Corr.
Género *	0,726	0,985	0,807	0,756	0,194	0,309	0,624	0,561	0,74	0,908
Idade **	0,904	0,418	0,761	0,504	0,891	0,84	0,021	0,027	0,915	0,787
Habilitações Acad.***	0,398	0,425	0,427	0,316	0,229	0,238	0,437	0,26	0,174	0,231
País de residência *	****	****	****	****	****	****	0,012	0,04	0,064	0,087
Rendimento **	0,039	0,027	0,287	0,182	0,032	0,002	0,04	0,018	0,083	0,033
Conhece a CB *	0,092	0,08	0,074	0,091	0,063	0,072	****	****	****	****
Conhece o MCC *	0,742	0,974	0,442	0,696	0,816	0,793	****	****	****	****
Assiste cultura TV ***	0,057	0,06	0,255	0,317	0,037	0,042	0,095	0,27	0,487	0,795
Frequenta esp. culturais *	0,785	0,421	0,409	0,32	0,828	0,584	****	****	****	****

Notas: * T obs. / U (Mann-Whitney); ** Coeficiente de Pearson / Spearman; *** F obs. / H (Kruskal-Wallis)*; **** Sem variabilidade suficiente. O programa utilizado foi o SPSS (versão 17.0).

Uma vez que se optou pelo nível de significância de 10%, não se rejeitou a hipótese nula de inexistência de uma relação entre a DaP e determinada variável sempre que o valor do *p-value* foi superior do que 0,100.

Utilizando esse o critério para excluir as variáveis das regressões, excluir-se-iam as variáveis Género, Habilitações Académicas, Conhece o Museu da Cultura Castreja e Costuma Frequentar Espaços Cultura. Estas variáveis acabariam, de facto, por ser excluídas, não pela execução obstinada do método seguido, mas porque quando se ensaiaram regressões onde estas eram incluídas, nenhuma delas exibiu significância individual nem contribuiu para melhores ajustamentos e melhores níveis de significância global.

Deste modo, os modelos de regressão estimados possuem a seguinte estrutura de variáveis (Tabela 5.9).

Tabela 5.9 – Estrutura das regressões da DaP

	DISPONIBILIDADE A PAGAR									
	PELA PRESERVAÇÃO						POR VISITAS SEPARADAS			
	CB e MCC		CB		MCC		CB		MCC	
	Decl.	Corr.	Decl.	Corr.	Decl.	Corr.	Decl.	Corr.	Decl.	Corr.
Género										
Idade							X	X		
Habilitações Académicas										
País de residência							X	X	X	X
Rendimento	X	X			X	X	X	X	X	X
Conhece a CB	X	X	X	X	X	X				
Conhece o MCC										
Assiste cultura TV	X	X			X	X	X			
Frequenta esp. culturais										
Identificação da regressão	1 e 2	3 e 4	5 e 6	7 e 8	9 e 10	11 e 12	13 e 14	15 e 16	17 e 18	19 e 20

Nota: Cada uma das estruturas acima corresponde a duas regressões porque foram estimadas regressões com e sem termo constante.

A estimação destas regressões foi efectuada no EViews (versão 5.0) e consiste no método de máxima verosimilhança aplicado à especificação *tobit*.

Resultados

Os resultados da estimação dos modelos de regressão *tobit* em conformidade com as estruturas exibidas acima expõem-se na Tabela 5.10.

Tabela 5.10 – Estimativas dos coeficientes das funções valoração da DaP (*tobit*)

		Constante	Idade	Pais	Rendimento	Conhece Cidadania?	Cultura TV?
DaP preservar CB e MCC	(1)	14,953 (0,020)			0,011 (0,017)	-1,127 (0,001)	-0,545 (0,729)
	(2)				0,016 (0,000)	-8,521 (0,017)	2,305 (0,029)
DaP* preservar CB e MCC	(3)	11,674 (0,048)			0,011 (0,007)	-11,666 (0,000)	-0,098 (0,946)
	(4)				0,015 (0,000)	-9,523 (0,003)	2,127 (0,025)
DaP preservar CB	(5)	12,556 (0,000)				-6,555 (0,008)	
	(6)					6,001 (0,000)	
DaP* preservar CB	(7)	10,911 (0,000)				-6,316 (0,013)	
	(8)					4,595 (0,004)	
DaP preservar MCC	(9)	10,479 (0,000)			0,004 (0,030)	-5,924 (0,000)	-0,877 (0,217)
	(10)				0,009 (0,000)	-3,685 (0,042)	1,009 (0,075)
DaP* preservar MCC	(11)	6,975 (0,006)			0,006 (0,001)	-5,091 (0,000)	-0,706 (0,252)
	(12)				0,009 (0,000)	-3,600 (0,015)	0,550 (0,235)
DaP visitar CB	(13)	3,367 (0,000)	-0,050 (0,008)	0,924 (0,006)	0,001 (0,346)		
	(14)		0,015 (0,098)	0,955 (0,027)	0,002 (0,007)		
DaP* visitar CB	(15)	2,499 (0,009)	-0,044 (0,027)	0,677 (0,057)	0,001 (0,127)		
	(16)		0,004 (0,624)	0,693 (0,093)	0,002 (0,003)		
DaP visitar MCC	(17)	1,137 (0,004)		0,866 (0,025)	0,001 (0,094)		
	(18)			0,447 (0,012)	0,001 (0,000)		
DaP* visitar MCC	(19)	0,584 (0,037)		0,220 (0,429)	0,001 (0,050)		
	(20)			0,343 (0,258)	0,002 (0,000)		

* Valor corrigido.

Deixando a discussão com maior detalhe para a próxima secção, ressalta da generalidade dos resultados acima exposto, o registo de coeficientes individualmente significativos ao nível de todas as regressões numa proporção 80% que inclui a

significância individual de todos os coeficientes para dez das regressões estimadas, não se tendo registado esta significância individual ao nível de apenas um coeficiente para as restantes dez regressões.

Do que se expõe na Tabela 5.11 extrai-se a conclusão de que, por um lado, os critérios de informação não permitem seleccionar, com clareza, um dos dois modelos estimados para a mesma DaP e, por outro, que o ajustamento é razoável. De facto, tendo em conta o tipo de estudo que é, o registo de pseudos-R quadrados em torno dos 50% (para as regressões 11, 13 e 15) e, com excepção das regressões 5 e 7, o registo de valores sempre acima dos 30%, pode ser encarado como bom.

Tabela 5.11 – Indicadores de qualidade e de melhoria do ajustamento

		Pseudo-R Quadr.	Critérios de Informação		
			Akaike (AIC)	Schwarz (BIC)	Hannan- Quinn
DaP preservar CB e MCC	(1)	0,316	7,454	7,672	7,531
	(2)		7,536	7,710	7,598
DaP* preservar CB e MCC	(3)	0,359	7,281	7,499	7,358
	(4)		7,328	7,502	7,390
DaP preservar CB	(5)	0,153	6,732	6,863	6,778
	(6)		7,329	7,416	7,360
DaP* preservar CB	(7)	0,129	6,785	6,916	6,831
	(8)		7,236	7,323	7,267
DaP preservar MCC	(9)	0,414	5,831	6,055	5,908
	(10)		6,096	6,276	6,158
DaP* preservar MCC	(11)	0,495	5,544	5,768	5,620
	(12)		5,689	5,868	5,750
DaP visitar CB	(13)	0,518	2,621	2,870	2,675
	(14)		3,033	3,232	3,076
DaP* visitar CB	(15)	0,480	2,749	0,997	2,803
	(16)		2,935	3,134	2,978
DaP visitar MCC	(17)	0,355	2,816	3,015	2,859
	(18)		3,060	3,209	3,093
DaP* visitar MCC	(19)	0,349	2,196	2,395	2,239
	(20)		2,285	2,434	2,317

* Valor corrigido.

A Tabela 5.12 apresenta os resultados para os valores médios / proporções amostrais das variáveis explicativas dos modelos de regressão, que não são necessariamente coincidentes com os valores da amostra total, uma vez que estas médias / proporções amostrais apenas dizem respeito às observações que foram utilizadas na estimação, excluindo, pois, por exemplo, os vectores com *missing values*.

Tabela 5.12 – Médias e proporções amostrais das variáveis explicativas da DaP

	Idade	Pais	Rendimento	Conhece Citânia?	Cultura TV?
Não visitantes (1) – (12)			588,75	78,4%	3,24
Visitantes (13) – (20)	40,05	57,1%	574,96		

Utilizando as médias acima calculadas para estimar os valores esperados da DaP, conclui-se estar perante bons resultados, dada a proximidade que se regista entre a DaP paramétrica e não paramétrica conforme se apresenta na tabela seguinte.

Tabela 5.13 – DaP paramétricas e não paramétricas, uma comparação

	DaP pela preservação da CB e do MCC				DaP pela preservação da CB				DaP pela preservação do MCC			
	Valor declarado		Valor corrigido		Valor declarado		Valor corrigido		Valor declarado		Valor corrigido	
Média amostral	9,8		7,5		6,3		4,8		5,7		4,3	
Valor esperado	(1)	18,8	(3)	8,7	(5)	7,4	(7)	6,0	(9)	5,3	(11)	4,2
	(2)	10,2	(4)	8,3	(6)	4,7	(8)	3,6	(10)	5,7	(12)	4,3
	DaP por visitas em separado à CB				DaP por visitas em separado ao MCC				DaP por visitas em separado à CB e ao MCC, Total			
	Valor declarado		Valor corrigido		Valor declarado		Valor corrigido		Valor declarado		Valor corrigido	
Média amostral	2,2		1,8		1,6		1,3		3,8		3,1	
Valor esperado	(13)	2,5	(15)	1,7	(17)	2,2	(19)	1,3	4,7		3,0	
	(14)	2,3	(16)	1,7	(18)	0,8	(20)	1,3	3,1		3,1	

Segue-se uma discussão com mais detalhe destes resultados.

5.4 – Discussão dos resultados

5.4.1 – Notas prévias

A estratégia que se prosseguiu nesta análise consistiu na comparação entre as especificações com termo constante e sem termo constante e, em cada uma delas, entre a DaP declarada e a DaP corrigida para a busca de um padrão, principalmente, em termos das estimativas dos coeficientes, registando-se pois o sinal e a grandeza destes valores, ao mesmo tempo que se analisa a sua significância individual.

Uma das razões para esta opção reside no facto dos critérios de informação utilizados AIC, BIC e de Hannan-Quinn não terem apontado, decisivamente, por um dos dois modelos estimados e os testes de Wald efectuados terem proporcionado níveis de significância global com p-values de 0,000.

A única excepção corresponde às regressões da DaP pela preservação da CB (Reg. 5, 6, 7 e 8) tendo-se optado por considerar apenas as especificações com termo constante (Reg. 5 e 6) pelos motivos que se salientam mais adiante.

Na sua generalidade, os pseudo-R quadrados são bons para este tipo de estudos, mais uma vez com excepção da DaP pela preservação da CB que atingem os 15,3% para a regressão da DaP declarada e os 12,9% para a corrigida. De resto, todos os valores atingidos por este indicador de ajustamento situam-se acima dos 30.0%, com especial destaque para a DaP pela preservação do MCC com 41,4% para a DaP declarada e 49,5% para a DaP corrigida e para a DaP por visitas em separado à CB com 51,8% e 48,0%, respectivamente.

Feitas estas considerações, analisam-se de seguida os resultados.

5.4.2 – Disponibilidade a pagar pela preservação da Citânia de Briteiros e do Museu da Cultura Castreja, conjuntamente e em separado

DaP pela preservação da CB e do MCC (Tabela 5.10, regressões 1, 2, 3 e 4)

Rendimento por adulto-equivalente (Rendimento)

No contexto das especificações com termo constante, a leitura que se proporciona da relação causal entre o rendimento e a DaP é a de que uma variação unitária do rendimento leva a que o valor da DaP na sua versão declarada e corrigida aumentem pelo montante de 0,011 €. Quando se consideram os modelos sem termo constante, este valor situa-se nos 0,016 € para a DaP declarada, 0,001 € acima do valor que se regista para a DaP corrigida. Em todos os casos registou-se uma elevada significância individual para o coeficiente do rendimento, podendo afirmar-se que, na sua generalidade, a DaP evoluem positivamente com o rendimento, ao mesmo tempo que se registam elevados níveis de certeza associados ao valor declarado, dadas as diferenças residuais entre os valores declarados e corrigidos.

Conhecimento da CB

Todos os coeficientes estimados para esta variável são negativos e têm elevada significância individual, do que resulta uma inclinação para concluir que quando as pessoas conhecem a CB, a sua DaP diminui. Na estrutura dos resultados obtidos constata-se que quando se passa da DaP declarada para a corrigida levando em linha de conta as mesmas especificações, a redução na DaP média por via do conhecimento da CB passa de -1,127 € para -11,666 € nas regressões com termo constante e de -8,521 € para -9,523 € nas regressões sem termo constante, sugerindo que os níveis de certeza nas DaP declaradas não são elevados.

Assistência a programas sobre cultura, história e viagens na televisão

Nas regressões com termo constante, os coeficientes situam-se próximo de zero e os *p-values* levam a que não se rejeite a hipótese nula de não significância individual dos coeficientes associados a esta variável. O mesmo não sucede nas regressões sem termo constante nas quais ambos os coeficientes são positivos e com elevada significância individual. Para estes casos, uma maior assiduidade na assistência dos programas de televisão acima descritos leva a que as pessoas se declarem dispostas a pagar mais 2,305 € pela preservação da CB e do MCC, montante este que passa a ser de 2,127 €, após a correcção pelo grau de certeza.

Valores esperados da DaP

Introduzindo os valores das médias e das proporções amostrais das variáveis explicativas desta DaP que se exibem na Tabela 5.12, deduz-se que ao utilizar-se a especificação com o termo constante, o valor esperado da DaP declarada fixam-se nos 18,8 € muito acima do valor calculado para a amostra de 9,8 €. Na especificação alternativa, a estimativa da média da DaP declarada para a população (ou valor esperado) situa-se apenas 40 cêntimos acima da média amostral. No que respeita aos valores esperados da DaP pela preservação da CB e do MCC corrigida pela certeza, constata-se uma proximidade entre as estimativas fornecidas por ambas as especificações, com 8,7 € para a que integra o termo constante e 8,3 € para a especificação alternativa, acima da média amostral que se situa nos 7,5 € (Tabela 5.13).

DaP pela preservação da CB (Tabela 5.10, regressões 5, 6, 7 e 8)

Neste caso, depois de se terem ensaiado várias outras possibilidades, optou-se por efectuar uma regressão simples, na qual a explicação consistiu tão-somente no facto de se conhecer ou não conhecer a CB. De facto, os resultados obtidos para outras possibilidades não foram satisfatórios em termos de significância global e individual dos coeficientes. Limitou-se, então, o processo de modelação desta DaP a uma

regressão simples, constatando-se pela existência de uma relação negativa entre o facto de se conhecer a CB e a DaP pela sua preservação.

As regressões 6 e 8 não permitem a estimação de um coeficiente susceptível de interpretação em termos de sinal, pois a DaP observada é sempre não negativa do que decorre que o seu valor em contexto de regressão simples na qual a variável explicativa é uma *dummy*, fornece uma média da DaP das pessoas que conhecem a CB e não um coeficiente que permita medir a variação desta DaP quando se passa de uma situação na qual não se conhece a CB para outra na qual se conhece. Uma análise às médias amostrais da DaP desagregada por quem conhece a CB e quem não conhece, proporciona alguma informação de suporte à esta opção (Tabela 5.14).

Tabela 5.14 – Estatísticas descritivas da DaP desagregada pelo facto dos inquiridos conhecerem ou não a Citânia de Briteiros e o Museu da Cultura Castreja

	Conhece a Citânia?	Obs.	Média	Desvio-padrão	Erro-padrão
DaP preservar CB e MCC	Não conhece	9	17,667	16,294	5,431
	Conhece	30	8,267	7,190	1,313
DaP* preservar CB e MCC	Não conhece	9	16,100	14,918	4,973
	Conhece	30	5,990	6,864	1,253
DaP preservar CB	Não conhece	9	12,556	9,329	3,110
	Conhece	28	6,000	5,608	1,060
DaP* preservar CB	Não conhece	9	10,911	9,585	3,195
	Conhece	28	4,595	5,755	1,088
DaP preservar MCC	Não conhece	8	10,125	7,318	2,587
	Conhece	28	4,375	3,228	0,610
DaP* preservar MCC	Não conhece	8	8,325	6,962	2,461
	Conhece	28	3,073	2,991	0,565
	Conhece o Museu?	Obs.	Média	Desvio-padrão	Erro-padrão
DaP preservar CB e MCC	Não conhece	27	10,815	9,123	1,756
	Conhece	12	9,583	13,680	3,949
DaP* preservar CB e MCC	Não conhece	27	8,359	8,874	1,708
	Conhece	12	8,242	12,814	3,699
DaP preservar CB	Não conhece	26	8,192	7,369	1,445
	Conhece	11	6,182	6,702	2,021
DaP* preservar CB	Não conhece	26	6,440	7,752	1,520
	Conhece	11	5,400	6,248	1,884
DaP preservar MCC	Não conhece	24	5,792	3,964	0,809
	Conhece	12	5,375	6,736	1,944
DaP* preservar MCC	Não conhece	24	4,094	3,703	0,756
	Conhece	12	4,533	6,292	1,816

* Valor corrigido.

A informação que consta desta tabela permite sustentar a opção pelas regressões 5 e 7 que ditam um decréscimo desta DaP nas versões declarada e corrigida de 6,555 e de 6,316 €, respectivamente, quando as pessoas conhecem a CB, sublinhando-se que estes coeficientes assumem elevada significância individual.

Valores esperados das DaP

Utilizando as regressões 5 e 7 para estimar as médias populacionais da DaP pela preservação da CB, conclui-se que este valor se cifra nos 7,4 € para a versão declarada e nos 6,0 € para a corrigida, acima dos valores calculados para estas DaP amostrais de 6,3 € e 4,8 €, respectivamente.

Disponibilidade a pagar pela preservação do Museu da Cultura Castreja (Tabela 5.10, regressões 9, 10, 11 e 12)

Rendimento por adulto-equivalente (Rendimento)

A relação entre o rendimento e a DaP pela preservação do MCC afigura-se sempre positiva pois as estimativas para os coeficientes do rendimento são iguais a 0,004 € para a DaP declaradas e 0,006 € para a DaP corrigidas na especificação com termo constante, fixando-se ambas nos 0,009 €, na especificação sem termo constante. Estes valores registam, todos, uma elevada significância individual.

Conhecimento da CB

Igualmente ao que se constatou em sede de estimação da DaP pela preservação da CB e do MCC e pela preservação da CB, o sinal dos coeficientes associados a esta variável é negativo, o que denota decréscimos da DaP pela preservação do MCC quando se conhece a CB. Os coeficientes revelam, todos, muita significância individual, assim como muita proximidade, fixando-se nos -5,924 € e nos -5,091 € para as versões declarada e corrigida com termo constante e nos -3,685 € e -3,600 € nas especificações sem termo constante.

Assistência a programas sobre cultura, história e viagens na televisão

Esta variável não parece explicar a DaP que se analisam, porque para além da alteração de sinal dos coeficientes quando se passa da especificação sem termo constante para a especificação com o termo constante, os *p-values* são sempre muito elevados, sugerindo a não rejeição da hipótese nula da sua significância individual.

Valores esperados da DaP

Consoante se considerem as especificações com e sem termo constante, as médias populacionais desta DaP situam-se nos 5,3 € e nos 5,7 €, registando-se que este último valor coincide com a média amostral desta DaP. Quando se calculam os seus valores corrigidos, os valores reduzem-se para 4,2 € e 4,3 €, respectivamente, mantendo-se a coincidência entre o último valor e a média registada na amostra.

5.4.3 – Disponibilidade a pagar por bilhetes de visitas separadas à Citânia de Briteiros e ao Museu da Cultura Castreja

DaP por bilhete de visita separado à CB (Tabela 5.10, regressões 13, 14, 15 e 16)

Idade

Esta variável é significativa em todas as regressões, à excepção da regressão da DaP corrigida sem termo constante. Porém, apesar deste facto, os resultados tornam-se inconclusivos pois nas especificações com termo constante, a leitura que os seus coeficientes proporcionam é a de que por cada ano a mais de idade, as pessoas declaram estar dispostas a pagar menos 5 cêntimos por uma visita em separado à CB que em termos corrigidos se fixa nos 4,4 cêntimos. Para as especificações sem termo constante, o sinal dos coeficientes é positivo e cifra-se nos 1,5 cêntimos ou nos 0,4 cêntimos, consoante se reporte à DaP declarada ou corrigida.

País de residência

Em ambas as especificações os coeficientes associados a esta variável são muito significativos e próximos. No que respeita à DaP declarada, esta situa-se nos 0,924 € e nos 0,955 € consoante se integre o termo constante ou não, ao mesmo tempo que para as DaP corrigidas os valores fixam-se nos 0,677 € e 0,693 €, respectivamente. Tudo conflui, pois, para que se conclua que os residentes no estrangeiro estão dispostos a pagar mais um valor entre os 0,50 € e 1,00 € do que os residentes no país.

Rendimento por adulto-equivalente (rendimento)

Quando se consideram as especificações com termo constante, os valores para além de próximos do nulo para a DaP declarada e corrigida, não exibem significância individual. Nas especificações sem termo constante, os coeficientes do rendimento são muito significativos, e cifram-se nos 0,2 cêntimos para ambas as estimativas da DaP.

Valores esperados da DaP

O valor esperado para a DaP declarada por visitas em separado à CB varia entre os 2,3 € e os 2,5 €, pouco acima da sua média amostral de 2,2 €. Para a sua versão corrigida, estas fixam-se nos 1,7 € em ambas as especificações, 10 cêntimos acima do correspondente valor amostral.

DaP por bilhete de visita separado ao MCC (Tabela 5.10, regressões 17, 18, 19 e 20)

País de residência

Tomando em consideração o que as pessoas declaram, os residentes no estrangeiro exibem maior DaP pelas visitas em separado ao MCC, porém, quando se corrigem estes valores pelos níveis de certeza, os coeficientes ainda positivos, perdem a sua

significância individual. Deste modo, referindo apenas o que se afigura significativo em termos estatísticos, a DaP declarada situam-se entre os 86,6 cêntimos e os 44,7 cêntimos a mais para os residentes no estrangeiro relativamente aos nacionais.

Rendimento

Com relevância para a explicação da DaP por visitas em separado ao MCC, deduz-se que por cada euro a mais de rendimento leva a que as pessoas estejam dispostas a adquirir o bilhete de visita ao MCC mais caro em cerca de 0,1 cêntimos, à excepção da especificação sem termo constante para a DaP corrigida, na qual este valor é de 0,2 cêntimos. Existe, pois, uma relação positiva entre rendimento e esta DaP.

Valores esperados das DaP

A relação entre os valores estimados para a média populacional da DaP declarada por visitas em separado ao MCC varia entre os 0,8 € até aos 2,2 € consoante se utilize a regressão sem termo constante ou com termo constante, enquanto que a média amostral se situa entre estes dois valores com os seus 1,6 €. Porém, as estimativas populacionais e amostrais da DaP corrigida são iguais e coincidentes, fixando-se nos 1,3 €.

Nota final

O objectivo desta tese foi o de estimar a DaP para preservar e para visitar, em separado, dois bens de património construído, a saber, a Citânia de Briteiros e o Museu da Cultura Castreja. Os resultados obtidos foram interessantes e credíveis, acreditando-se ter-se efectuado um trabalho válido em termos da sua contribuição para o desenvolvimento de estudos de valoração de bens do património no contexto nacional.

No próximo capítulo encerra-se esta análise, com a síntese do que dela sobressai como essencial.

CAPÍTULO 6 – CONCLUSÕES

6 – Conclusões

O principal objectivo deste estudo foi o de utilizar o Método de Valoração Condicional para a estimação das Disponibilidades a Pagar pela preservação da CB e do MCC, conjuntamente e em separado, e da Disponibilidades a Pagar por visitas separadas à CB e ao MCC.

Para o efeito, antes do cálculo, propriamente dito, das estimativas efectuou-se o enquadramento destes dois bens culturais no que respeita à sua história, às suas características (Capítulo 2) e às suas potenciais aplicações para o desenvolvimento económico e social da região, tendo-se destacado o seu papel para a atracção de turistas culturais e, quiçá, criativos (Capítulo 3).

Ambos os temas aprofundados nos capítulos 2 e 3 relacionam-se com o valor destes bens, conceito que se aprofunda no Capítulo 4, onde também se efectuam as considerações microeconómicas que se destacam na fundamentação da DaP e nas formas empíricas de as estimar, no que respeita aos modelos econométricos e ao processo de planeamento e recolha dos dados.

O Capítulo 4 é a base metodológica do estudo empírico que se apresenta no Capítulo 5, optando-se por especificar a DaP em termos de um modelo *tobit*, o qual gerou resultados muito satisfatórios quando confrontados com aqueles que se registam na generalidade dos estudos.

Para cada uma das relações entre a DaP e as variáveis seleccionadas para as explicar em sede de regressão, estimaram-se duas possibilidades, especificamente, uma regressão com termo constante e outra sem termo constante. Esta opção prendeu-se com o facto do termo constante consistir num dispositivo sem grande valor interpretativo mas com implicações para a qualidade de ajustamento. Ao confrontarem-se os resultados de uma e de outra especificação extraíram-se ilações pela comparação do sinal, da dimensão e dos valores de probabilidade de uma para outra especificação e para ambos os tipos de DaP, a saber, as declaradas e as corrigidas.

Tendo-se partido de um vector constituído por nove variáveis explicativas, excluíram-se, numa primeira etapa, as variáveis *Género*, *Habilitações Académicas*, *Conhecimento*

do MCC e Frequência habitual a locais de âmbito cultural, nomeadamente: museus, teatros, cinemas, casas de cultura, exposições, associações culturais e recreativas. Esta exclusão decorre da inexistência de associação bivariada entre estas variáveis e qualquer uma da DaP e pela significância individual inexistente que manifestaram em todas as regressões nas quais foram introduzidas.

Uma variável que, apesar de incluída, apresentou resultados pouco conclusivos foi a *Idade* que, tendo sido apenas relevante para a estimação da DaP pelas visitas em separado à CB, mudou de sinal quando se passou da especificação com termo constante para a regressão sem termo constante. A respeito desta variável, nada pode ser dito com alguma certeza no contexto deste estudo.

Relativamente às restantes quatro variáveis, tudo indica ter-se conseguido atingir algumas conclusões.

As pessoas residentes no estrangeiro parecem estar dispostas a pagar mais pelas visitas em separado à CB e declaram, também, estar mais dispostas a pagar mais pelas visitas em separado ao MCC. Porém, quando se considera a correcção desta DaP pelo grau de certeza, se no caso da CB os coeficientes mantêm-se positivos e significativos, para o MCC os coeficientes são positivos mas perdem a significância.

Neste contexto, se certeza existe quanto ao efeito desta variável no comportamento da DaP por visitas em separado, esta resume-se ao facto de, no caso das visitas em separado à CB, as pessoas residentes no estrangeiro estarem dispostas a pagar com muita certeza entre 65 e 70 cêntimos a mais do que as pessoas residentes no país, após terem declarado que estaria dispostas a pagar entre 90 cêntimos a 1 €. Apesar de as pessoas declararem estar dispostas a pagar mais entre 45 cêntimos e 90 cêntimos, o seu valor corrigido não tem significância.

A análise da DaP, nesta perspectiva, permite proceder a uma circunscrição de públicos-alvo, porque se quem está disponível para pagar mais 1 € pela visita está no estrangeiro, existe aqui um ponto de partida quantificado para a definição empenhada de uma estratégia de atracção de turistas culturais e criativos.

O *rendimento* é a variável que mais se relaciona com a DaP, tendo-se manifestado relacionado positivamente com todas as estimativas da DaP à excepção da estimativa calculada para a DaP pela preservação da CB, onde acabou por não ser incluído, e das especificações com termo constante da DaP para visitar a CB, para as quais o seu coeficiente, apesar de positivo, não teve significância individual.

De um modo geral e efectuando arredondamentos, a DaP pela preservação da CB e do MCC aumentam entre 1 a 2 cêntimos quando o rendimento aumenta em 1 €; a DaP pela preservação da CB não dependem do rendimento e a DaP pela preservação do MCC aumentam em menos de 1 cêntimo. No que respeita à DaP pelas visitas em separado aos monumentos, são recorrentes em todas as regressões os valores de 0,1 cêntimos e de 0,2 cêntimos.

Uma variável explicativa que se manifesta importante para a explicação da DaP pela preservação consiste no *conhecimento da CB*. Os coeficientes desta variável foram sempre negativos e significativos, o que significa que quando as pessoas conhecem a CB, a sua DaP pela preservação dos monumentos em conjunto e em separado diminui.

Refira-se, a este respeito, que a redução da DaP, após conhecer-se a CB, pode decorrer de diversos factores como, por exemplo, algum enviesamento que decorre da informação prestada acerca dos monumentos nunca coincidir com o que de facto os visitantes encontram no terreno, o que pode levar à sobrestimação do seu valor de uso; a inexistência de uma estratégia que fomente o retorno dos visitantes aos monumentos, o que faz com que se deteriore o valor de opção dos monumentos, entre muitos outros aspectos.

Tomando por referência os valores obtidos para os coeficientes desta variável nas regressões da DaP pela preservação, a redução acima citada situa-se entre os 1 € e os 12 € quando o que está em causa é a preservação de ambos os bens; entre 4 € e os 7 € quando se trata da preservação da CB; e entre os 3 € e os 7 € para o MCC.

A *assistência a programas sobre história, viagens e cultura* foi também uma das variáveis seleccionadas para explicar a DaP pela preservação da CB e do MCC, porém esta variável só é significativa nas regressões sem termo constante das DaP declaradas e

corrigidas pela preservação da CB e do MCC e das DaP declaradas pela preservação do MCC.

Ao nível dos efeitos desta variável identifica-se, também, uma alteração do seu sinal de negativo (sem significância individual) para positivo (com significância individual), quando se passa de uma especificação com termo constante para outra sem termo constante, indiciando alguma ambiguidade, porém, pendendo mais para que se considere a verificação de efeitos positivos desta variável sobre a DaP citadas. Neste sentido, é-se induzido a considerar que quando se aumentam os níveis de consumo dos programas de história, viagens e cultura na TV, a DaP pela preservação da CB e do MCC aumentam em 2,3 € em termos declarados, passando a ser de 2,1 € quando corrigidas. A DaP declarada para preservar o MCC é de 1 €.

Do ponto de vista das estruturas estimadas deduz-se, pois, que a DaP pela preservação da CB e do MCC relaciona-se positivamente com o rendimento e negativamente com o facto de se conhecer a CB, podendo existir algum efeito positivo associado ao hábito de assistir a programas de história, viagens e cultura na televisão.

As estimativas para a esperança matemática da DaP declarada proporcionada por ambas as especificações são de 18,8 € e de 10,8 €, consoante se empregue a regressão com termo constante ou sem termo constante, respectivamente. Estes valores situam-se a 9,0 € e a 0,4 € acima da média amostral desta DaP fixada nos 9,8 €.

No que respeita à DaP corrigida, as diferenças entre a sua esperança matemática e a média amostral de 7,5 € são de 1,2 € e 0,8 €, correspondendo, pois, aos valores de 8,7 € para a regressão com termo constante e de 8,3 € para a regressão alternativa.

A esperança matemática para a DaP pela preservação da CB são de 7,4 € e de 6 € conforme se reporte ao seu valor declarado ou corrigido, para uma média amostral de 6,3 € e 4,8 €, respectivamente.

No que respeita à preservação do MCC, os valores estimados para a média populacional da DaP pela regressão sem termo constante coincide com a DaP amostrais, fixando-se nos 5,7 € e nos 4,3 € em termos de valores declarados e corrigidos, 40 cêntimos e 10

cêntimos acima da esperança matemática desta DaP proporcionadas pela regressão com termo constante.

Quanto à DaP declaradas referentes às visitas em separado à CB, os valores estimados para a média populacional pela regressão com termo constante é de 2,5 € e pela regressão sem termo constante de 2,3 €, apenas 10 cêntimos acima da média amostral que se fixa nos 2,2 €. Esta proximidade regista-se, também, ao nível dos valores corrigidos, segundo os quais a média amostral situa-se 10 cêntimos acima das esperanças matemáticas proporcionadas pelas duas regressões e que se cifra nos 1,7 € para ambas.

No que respeita à DaP por visitas em separado ao MCC, o seu valor médio na amostra é de 1,6 €, enquanto a regressão com termo constante deduz um valor de 2,2 € para a média populacional e a regressão sem termo constante fixa esta média nos 0,8 €. Porém, os seus valores corrigidos coincidem todos com a média amostral de 1,3 € por bilhete.

No que respeita às visitas, refira-se que, actualmente, cobra-se 2,5 € por uma visita aos dois locais de património. Se considerarmos a DaP por visitas em separado a ambos os bens após corrigidas pelo grau de certeza, estima-se o valor de 3,0 €, 0,5 € acima do valor do bilhete em vigor. Deste modo, tudo indica que o preço está de acordo com o comportamento dos utentes, apesar de ter de se levar em conta que os visitantes determinaram a sua DaP após adquirido o bilhete de visita, tendo muito provavelmente considerado este valor como referência.

A margem de 0,5 € é muito baixa para que se possa concluir que se ganharia com a implementação de bilhetes separados por visita. Haveria que contar com as pessoas que apenas passariam a visitar um dos monumentos, o que implicaria perdas unitárias na ordem dos 0,8 € para quem apenas visitasse a CB e dos 1,2 € para quem apenas visitasse o MCC. Deste modo, por cada visita solitária à CB mais de 1,6 pessoas teriam de visitar os dois monumentos e no caso do MCC, o número de pessoas ascenderia às 2,4. Em números redondos, duas visitas, uma ao CB e outra ao MCC, com os bilhetes fixados nas respectivas DaP corrigidas, quatro pessoas teriam de visitar a CB e o MCC para que houvesse mais receitas no decurso da utilização dessa nova estratégia.

No final deste estudo, tudo parece indicar que o melhor seria implementar estratégias de turismo cultural e criativo com articulação aos parques culturais e criativos das cidades de Braga e Guimarães, trazendo mais turistas e estimulando o desenvolvimento da região. Dito de outro modo, parece existir maior margem para o aumento das receitas pela quantidade / qualidade do que pelo preço.

A Estatística e a econometria são ciências ou técnicas, consoante os autores que as referem, porém, são decerto uma arte. Os resultado da sua utilização para estudos mais aprofundados é o resultado de opções que ultrapassam o preceituado pois este apenas contempla situações estilizadas.

Neste sentido, para além do conhecimento técnico e científico, o trajecto de tratamento e de análise que se empreende depende da sensibilidade do próprio investigador e da forma como os resultados que, entretanto, vão sendo produzidos, com ele interagem. Em última instância, tudo o que se exige é que este diálogo seja honesto. Como foi o caso deste estudo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Referências Bibliográficas

Anderson, H. (1965). *Creativity in personality development: Creativity and its cultivation*. New York: Harper Row.

Bishop, R., Heberlein, T. (1979). "Measuring Values of Extra-Market Goods: Are Indirect Measures Biased?," in *American Journal of Agricultural Economics*, 61: 926-930.

Bishop, R., Heberlein, T., Kealy, M. (1983). "Contingent Valuation of Environmental Assets: Comparison with a Simulated Market", in *Natural Resources Journal*, 23, pp. 619-634.

Cloke, P. (2007). "Creativity and tourism in rural environments ", in Greg Richards and Julie Wilson (eds), *Tourism, Creativity and Development*, Routledge, pp. 37-47.

Collins, J., Kunz, P. (2007). "Ethnic Entrepreneurs, Ethnic Precincts and Tourism: The Case of Sydney Australia", in Greg Richards and Julie Wilson (eds), *Tourism, Creativity and Development*, Routledge, UK, pp. 201-214.

Dann, G., Jacobsen, J. (2003). "Tourism smellscape", in *Tourism Geographies*, 5 (1), pp. 3-25.

Davidson, R., MacKinnon, J. (2004). *Econometric Theory and Methods*. Oxford University Press.

De Botton, A. (2002). *The art of travel*. Harmondsworth, Penguin.

Epstein, R. (2003). "The Regrettable Necessity of Contingent Valuation", in *Journal of Cultural Economics*, 27, pp. 259-274.

Evans, G. (2003). "Hard-branding the Cultural City - from Prado to Prada", in *International Journal of Urban and Regional Research*, 27(2), pp. 417-440.

Florida, R. (2002). *The rise of the creative class: And how it is transforming work, leisure, community, and everyday life*. New York: Basic Books.

- Giraud, L., Loomis, J., Cooper, J. (2001). “A Comparison of Willingness to Pay Estimation Techniques from Referendum Questions”, in *Environmental and Resource Economics*, 20, pp. 331-346.
- Greene, W. (2008). *Econometric Analysis*. Prentice Hall, 6th Edition.
- Gu, X., O'Connor, J. (2006). “A new modernity? The arrival of ‘creative industries’ in China”, in *International Journal of Cultural Studies*, 9 (3). pp. 271-283.
- Hannigan, J. (2007). “From Fantasy City to Creative City”, in Greg Richards and Julie Wilson (eds), *Tourism, Creativity and Development*, Routledge, UK, pp. 48-56.
- Hayek, F. (1945). “The Uses of Knowledge in Society”, in *American Economic Review*, 35 (4), pp. 519-530.
- Henriques, C. (2003), *Turismo, cidade e cultura – Planeamento e Gestão Sustentável*, Edições Sílabo, Lisboa
- Hodes, S., Vork, J., Gerritsma R., Bras, K. (2007). “Amsterdam as a gay tourism destination in the twenty-first century”, in Greg Richards and Julie Wilson (eds), *Tourism, Creativity and Development*, Routledge, UK, pp. 178-188.
- Holt, G., Elliott, D., Moore, A. (1999). “Placing a Value on Public Library Services,” in *Public Libraries*, 38 (2), pp. 98–108.
- Lemos, F. S. e Cruz, G. C. (2007), *Citânia de Briteiros, Povoado proto-histórico*, Sociedade Martins Sarmiento, Guimarães, Portugal.
- Maitland, R. (2007). “Tourists, the creative class and distinctive areas in major cities: The roles of visitors and residents in developing new tourism areas”, in Greg Richards and Julie Wilson (eds), *Tourism, Creativity and Development*, Routledge, UK, pp. 73-86.
- Maroco, J. (2003). *Análise estatística: com a utilização do SPSS*. Lisboa: Sílabo.

- Meethan K., Beer J. (2007). “Economic clustering, tourism and the creative industries in Plymouth: Developing a practical tool for impact assessment”, in Greg Richards and Julie Wilson (eds), *Tourism, Creativity and Development*, Routledge, UK, pp. 217-228.
- Mitchell, R., Carson, R. (1989). *Using Surveys to Value Public Goods: The Contingent Valuation Method*. Washington, DC: Resources for the Future.
- Murphy, J., Stevens, T. (2004), “Contingent valuation, hypothetical bias and experimental economics”, in *Agricultural and Resource Economics Review*, 33/2, pp. 182-192.
- Nathan, M. (2005). *The wrong stuff: creative class theory, diversity and city performance*. Institute for Public Policy Research, London.
- Noonan, D. (2003). “Contingent Valuation and Cultural Resources: A Meta-Analytic Review of the Literature”, in *Journal of Cultural Economics*, 27, pp. 159-176.
- O'Connor, J. (2005). “Creative exports”, in *The International Journal of Cultural Policy*, 11 (1), pp. 45-60.
- Ooi, C. (2007). “Creative industries and tourism in Singapore”, in Greg Richards and Julie Wilson (eds), *Tourism, Creativity and Development*, Routledge, UK, pp. 240-252.
- Organization for Economic Cooperation and Development (2009). *The Impact of Culture on Tourism*. Paris: OECD
- Oyarzun, E. (1994). *Valoración Económica da la Calidad Ambiental*. Madri: McGraw Hill.
- Pestana, M., Gageiro, J. (2005). *Análise de dados para ciências sociais. A complementaridade do SPSS*. Lisboa: Edições Sílabo, 4ª Edição.
- Prentice, R., Andersen, V. (2003). “Festival as creative destination”, in *Annals of Tourism Research*, 30 (1), pp.7-30.
- Pyndick, R., Rubinfeld, D. (2002). *Microeconomics*. Prentice-Hall, 5th Edition

- Randall, A., Hoehn, J. (1996). "Embedding in Market Demand Systems", in *Journal of Environmental Economics and Management*, 30, pp. 369-380.
- Rasmusen, Eric., (1989), *Games and Information: An Introduction to Game Theory*, New York: Blackwell.
- Ray, P., Anderson, S. (2000). *The cultural creatives*. New York: Three Rivers Press.
- Ready, R., Navrud, S. (Eds) (2002). *Valuing Cultural Heritage: Applying Environmental Valuation Techniques to Historic Buildings, Monuments and Artefacts*. UK: Edward Elgar Publishing.
- Richards, G. (2002). "From Cultural Tourism to Creative Tourism: European Perspectives", in *Journal Tourism*, 50 (3), pp. 235-248.
- Richards, G. and Wilson, J. (2006). "Developing Creativity in Tourist Experiences: A Solution to the Serial Reproduction of Culture?", in *Tourism Management* 27, 1209-1223.
- Richards, G. (2001). "The Experience Industry and the Creation of Attractions", in Richards, G. (ed) *Cultural Attractions and European Tourism*, CABI Publishing, Oxon
- Richards, G., Raymond, C. (2000). "Creative tourism", in *ATLAS news*, (23), pp. 16-20.
- Richards, G., Wilson, J. (2007). "Tourism development trajectories: From culture to creativity?", in Greg Richards and Julie Wilson (eds), *Tourism, Creativity and Development*, Routledge, UK, pp. 1-35.
- Rogerson, C. (2007). "Creative industries and tourism in the developing world: The example of South Africa", in Greg Richards and Julie Wilson (eds), *Tourism, Creativity and Development*, Routledge, UK, pp. 229-239.
- Russo, A., Sans. A. (2007). "Student communities as creative landscapers: Evidence from Venice", in Greg Richards and Julie Wilson (eds), *Tourism, Creativity and Development*, Routledge, UK, pp. 161-177.
- Schlapfer, F., Brauer, I. (2007). "Theoretical incentive properties of contingent

valuation questions: Do they matter in the field?”, in *Ecological Economics*, 62, pp. 451 – 460

Shaw, S. (2007). “Ethnic Quarters in the cosmopolitan-creative city”, in Greg Richards and Julie Wilson (eds), *Tourism, Creativity and Development*, Routledge, UK, pp. 189-200.

Thompson, E., Berger, M., Blomquist, G., Allen, S. (2002) “Valuing the Arts: A Contingent Valuation Approach”, in *Journal of Cultural Economics*, 26 (2), pp. 87–113.

Towse, R. (2005). “Alan Peacock and Cultural Economics”, in *The Economic Journal*, 115, pp. F262–F276.

Tylor, E. (1974). *Primitive culture: researches into the development of mythology, philosophy, religion, art, and custom*. New York: Gordon Press. First published in 1871

Varian, H. (2002). *Intermediate Microeconomics - A modern approach*. Norton, 6th Edition

Veisten, K., Navrud, S. (2006). “Contingent valuation and actual payment for voluntarily provided passive-use values: Assessing the effect of an induced truth-telling mechanism and elicitation formats“, in *Applied Economics*, 38, 735–756.

Visser, G. (2003). “The local development impacts of backpacker tourism: evidence from the South African experience”, in *Urban Forum*, 14, pp. 264-293.

Vossler, C., McKee, M. (2006). “Induced-value tests of contingent valuation elicitation mechanisms”, in *Environmental & Resource Economics*, 35, pp. 137-168.

Wiser, R. (2007). “Using contingent valuation to explore willingness to pay for renewable energy: A comparison of collective and voluntary payment vehicles”, in *Ecological Economics*, 62, pp. 419-432.

World Tourism Organization (2004). *Tourism Market Trends 2003 Edition: World overview and tourism topics*. Madrid: WTO.

World Tourism Organisation (1980). *Manila Declaration*. Madrid: WTO.

Sites referenciados

Cardozo M. (1961). Francisco Martins Sarmiento: Esboço da sua Vida e Obra Científica, 1ª Edição <http://www.csarmiento.uminho.pt/docs/sms/fms_biografia/Biografia%20de%20FMSarmiento%20_MC_.pdf>. Último acesso em 27 de Setembro de 2009.

Casa de Sarmiento (s/d). ____ <http://www.csarmiento.uminho.pt/neph1_33.asp>. Último acesso em 17 de Setembro de 2009.

CMG-Turismo (2009), *Guimarães 2012 - Capital Europeia da Cultura: PR1-S.Torcato, PR2-Citânia, PR3-Penha*, Câmara Municipal de Guimarães, Turismo de Portugal (disponível em www.guimaraesturismo.pt)

Mendes J. (1997). “ Sarmiento, Francisco Martins de Gouveia Moraes (1833-1899)”, in *revista de Guimarães*, nº107, pp 229-308.
<http://www.csarmiento.uminho.pt/docs/ndat/rg/RG107_08.pdf>. Último acesso em 27 de Setembro de 2009

Ministério da Economia, da Inovação e do Desenvolvimento (2009). Relatório de sustentabilidade 2009: Liderar o Debate da Sustentabilidade no Sector. Disponível. <<http://www.turismodeportugal.pt/Portugu%C3%AAs/turismodeportugal/QuemSomos/Documents/RelatSustTurismo%2002072010%20FINAL.pdf>> Último acesso em 12 de Junho de 2010.

Portal da Arqueologia Ibérica (2007). ____ <<http://algarvivo.com/arqueo/ferro/citania-briteiros.html>>. Último acesso em 17 de Setembro de 2009.

WTTC (2008). The 2008 travel & tourism economic research executive summary <http://www.wttc.org/bin/pdf/original_pdf_file/exec_summary_final.pdf>. Último acesso em 12 de Junho de 2010.

ANEXOS

Anexo 1 – Questionários de valoração da Citânia de Briteiros e do Museu da Cultura Castreja¹

- **Questionário aos Não Visitantes (versão portuguesa e inglesa)**
- **Visitantes da Citânia de Briteiros (versão portuguesa e inglesa)**
- **Visitantes do Museu da Cultura Castreja (versão portuguesa e inglesa)**

¹ Nos questionários que se apresentam de seguida, a freguesia de Briteiros Salvador surge identificada como Briteiros S. Salvador. Esta ocorrência deve-se ao facto de, na altura em que se efectuou a inquirição, ser aquela a sua designação formal que, entretanto, foi alterada.

Antes de iniciar o questionário gostaríamos que nos respondessem a algumas questões:

1. Conhece a Citânia de Briteiros?
 - a) Sim ☐
 - b) Não ☐
2. Já alguma vez visitou a Citânia de Briteiros?
 - a) Sim, há mais de 1 ano ☐
 - b) Sim, há menos de 1 ano ☐
 - c) Não ☐
3. Se respondeu afirmativamente, com que frequência o fez?
 - a) 1 Vez ☐
 - b) 2 Vezes ☐
 - c) Outros: _____
4. Conhece o Museu da Cultura Castreja?
 - a) Sim ☐
 - b) Não ☐
5. Já alguma vez visitou o Museu da Cultura Castreja?
 - a) Sim, há mais de 1 ano ☐
 - b) Sim, há menos de 1 ano ☐
 - c) Não ☐
6. Se respondeu afirmativamente, com que frequência o fez?
 - a) 1 Vez ☐
 - b) 2 Vezes ☐
 - c) Outros: _____

QUESTIONÁRIO DE VALORAÇÃO CONDICIONAL DA CITÂNIA E DO MUSEU DA CULTURA CASTREJA DE BRITEIROS

O presente questionário visa recolher dados que permitam determinar o **valor da preservação da Citânia e do Museu de Cultura Castreja de Briteiros S. Salvador.**

Este estudo enquadra-se no contexto da tese de mestrado que me encontro a desenvolver na Universidade do Minho.

O questionário é de carácter anónimo e **todos os dados fornecidos serão tratados de forma absolutamente confidencial.**

Na medida em que o principal objectivo do questionário é o de calcular o valor máximo que os visitantes e potenciais visitantes estariam dispostos a pagar para a sua conservação e preservação, agradece-se que, antes de responder, **tenha em atenção os seus rendimentos, as suas despesas e a satisfação que sentiria pela conservação e preservação dos bens ou a tristeza que sentiria se os bens se degradassem.**

MUITO OBRIGADA PELA SUA PRECIOSA CONTRIBUIÇÃO.

Questionário específico

1. Alguma vez ouviu falar que a Citânia de Briteiros é o Castro Português (povoado Celta habitado até ao séc. III) com maior número de visitas?
 - a) Sim ☐
 - b) Não ☐

2. Considera importante a preservação de um local como a Citânia de Briteiros?
 - a) Sim ☐
 - b) Não ☐

3. Se respondeu afirmativamente à questão anterior, assinale as razões da lista abaixo que considera importantes.
 - a) Tem um significado histórico ☐
 - b) Deve permanecer para usufruto das gerações futuras ☐
 - c) É um sítio arqueológico da idade do ferro ☐
 - d) É Património Nacional ☐

4. Como teve conhecimento da existência do Museu da Cultura Castreja e da Citânia?
 - a) Por amigos ☐
 - b) Pela internet ☐
 - c) Numa agência de viagens ☐
 - d) Posto de turismo ☐
 - e) Outra (por favor enumere) _____

5. Concorda que devia haver mais divulgação deste sítio arqueológico?
 - a) Sim ☐
 - b) Não ☐
 - c) Não sei ☐

6. Sabe que o Museu da Cultura Castreja contém em exposição os achados da Citânia de Briteiros?
- a) Sim ☐
- b) Não ☐
7. Sabe que a exposição do museu da Cultura Castreja é uma das formas de as pessoas tomarem contacto com aquilo que se encontra na Citânia e não é visível?
- a) Sim ☐
- b) Não ☐
8. Qual o grau de importância que atribui ao facto de existir um museu que tem em exposição objectos arqueológico da idade do ferro?
- a) Muito Importante ☐
- b) Pouco importante ☐
- c) Nada importante ☐
9. Em que aspectos considera que a freguesia de S.Salvador de Briteiros ganharia com a divulgação do Museu da Cultura Castreja? (Assinale todas as razões que achar pertinentes).
- a) Criação de emprego ☐
- b) Atracção turística ☐
- c) Fomenta a criação de serviços de apoio aos turistas ☐
- d) Fomenta o comércio ☐
- e) Outros: _____

Questão de Valoração

A Fundação Martins Sarmiento, existente desde o dia 17 de Junho de 2008, tem como fins a investigação científica nos domínios: histórico, arqueológico, etnográfico e literário e, a defesa, a preservação e promoção do património cultural, próprio e regional, entre outros.

Tem como instituidores o Estado, a Sociedade Martins Sarmiento, o município de Guimarães e a Universidade do Minho.

Para a gestão da Citânia e do Museu da Cultura Castreja, a Fundação Martins Sarmiento dispõe das seguintes fontes de financiamento:

- Subsídios (Ministério da Cultura e Câmara Municipal de Guimarães)
- Receitas próprias (venda de bilhetes, livros, merchandising, etc.).

Contudo, o financiamento actual limita as actividades de investigação, educação e divulgação que a fundação tem como objectivo desenvolver. No sentido de aumentar a capacidade de realização destas actividades gostaríamos que considerasse a possibilidade de contribuir, na forma de contribuição voluntária, para o financiamento da Fundação.

1. Tomando em consideração o rendimento líquido do seu agregado familiar e as suas despesas correntes (ex. água, luz, alimentação, etc.) quanto estaria disposto a contribuir para assegurar a preservação da Citânia e do Museu da Cultura Castreja?

Estaria disposto a contribuir com _____ € para a preservação da Citânia e do Museu da Cultura Castreja.

2. Numa escala de 0 a 10, onde 0 corresponde a “Muita pouca certeza” e 10 a “Certeza Absoluta”, diga com que grau de certeza pagaria o montante que definiu.

0 ○ 1 ○ 2 ○ 3 ○ 4 ○ 5 ○ 6 ○ 7 ○ 8 ○ 9 ○ 10 ○

3. Se lhe fosse dada a oportunidade de contribuir para a preservação de apenas um dos sítios, quanto estaria disposto a contribuir:

a) Para a preservação da Citânia? Estaria disposto a contribuir com _____ €

b) Para a preservação do Museu da Cultura Castreja? Estaria disposto a contribuir com _____ €

4. Numa escala de 0 a 10, onde 0 corresponde a “Muita pouca certeza” e 10 a “Certeza Absoluta”, diga com que grau de certeza pagaria o montante que definiu.

0 ○ 1 ○ 2 ○ 3 ○ 4 ○ 5 ○ 6 ○ 7 ○ 8 ○ 9 ○ 10 ○

5. Se não respondeu à questão 1 ou se a sua disponibilidade a pagar é 0,00 €, por favor enumere da seguinte lista quais as principais razões da sua resposta:

a) A minha família não possui rendimentos suficientes para contribuir para causas culturais. ☐

b) Proteger o património não é importante para que a minha família contribua para a sua preservação. ☐

c) Não é a minha família que tem que contribuir para preservar a Citânia de Briteiros e o Museu da Cultura Castreja. ☐

d) Este problema diz respeito à autarquia local. ☐

e) O Estado é que se deve preocupar e assumir o pagamento integral deste tipo de bens. ☐

f) É difícil calcular o valor da contribuição da minha família. ☐

g) Outras: _____

6. Este tipo de protecção devia ser financiado pelo Governo, criando uma legislação própria para a sua preservação.
- a) Concordo ☐
- b) Não concordo ☐
- c) Não sei ☐
7. Com que frequência assiste a programas de televisão sobre: natureza, história, viagens.
- a) Uma vez por semana ☐
- b) Uma vez por mês ☐
- c) Raramente ☐
- d) Nunca ☐
8. Faz parte de alguma associação cultural?
- a) Sim ☐
- b) Não ☐
9. Costuma frequentar locais de âmbito cultural, nomeadamente: museus, teatros, cinemas, casas de cultura, exposições, associações culturais e recreativas.
- a) Sim ☐
- b) Não ☐
10. Se respondeu afirmativamente à questão anterior, com que frequência o faz?
- a) Uma vez por semana ☐
- b) Uma vez por mês ☐
- c) Raramente ☐
- d) Nunca ☐

Questões socioeconómicas

1. Idade? _____

2. Habilitações Literárias:

a) Ensino primário ☐

b) Até ao 9º ano ☐

c) Secundário ☐

d) Universidade ☐

3. Nacionalidade e concelho de residência:

4. Sexo?

a) Masculino ☐

b) Feminino ☐

5. Estado Civil?

a) Casado ☐

b) Divorciado ☐

c) Solteiro ☐

d) Viúvo ☐

6. Quantas pessoas constituem o seu agregado familiar e quais são as suas idades?

Número	Idades
	0-6
	7-15
	16-24
	25-60
	>60

7. Qual é a sua situação profissional?

- a) Desempregado ☐
- b) Estudante ☐
- c) Trabalhador por conta de outrem ☐
- d) Trabalhador por conta própria ☐
- e) Reformado ☐

8. Qual o rendimento mensal líquido do seu agregado familiar (inclua todas as fontes de rendimento: salários, pensões, subsídios, lucros, etc.)?

- a) Até 400 € ☐
- b) De 400 € a 1000 € ☐
- c) De 1000 € a 1500 € ☐
- d) De 1500 € a 2000 € ☐
- e) De 2000 € a 2500 € ☐
- f) Mais de 2500 € ☐

Before starting the questionnaire I would like you to answer some questions:

1. Do you know the Citânia de Briteiros?
 - a) Yes ☐
 - b) No ☐
2. Have you ever visited the Citânia de Briteiros?
 - a) Yes, more than a year ago ☐
 - b) No, less than a year ago ☐
 - c) No ☐
3. If you answered yes to question 2, how often did you visit?
 - a) Once ☐
 - b) Twice ☐
 - c) Others: _____
4. Do you know the Museum of Castro Culture?
 - a) Yes ☐
 - b) No ☐
5. Have you ever visited the Museum of Castro Culture?
 - a) Yes, more than a year ago ☐
 - b) No, less than a year ago ☐
 - c) No ☐
6. If you answered yes to question 2, how often did you visit?
 - a) Once ☐
 - b) Twice ☐
 - c) Others: _____

**QUESTIONNAIRE OF CONDITIONAL VALORATION OF CITÂNIA AND
THE MUSEUM OF CASTRO CULTURE IN BRITEIROS**

This questionnaire aims to collect data to determine the value of preserving **the Citânia and the Museum of Castro Culture of Salvador de Briteiros**.

This study is a part of the master's thesis that I am developing at the University of Minho.

The questionnaire is anonymous and **all the data provided will be treated as strictly confidential**.

The main purpose of the questionnaire is to compute the maximum value that visitors and potential visitors would be willing to pay for its conservation and preservation. Please think carefully before answering. **Please remind yourself of your income and regular expenses, and consider the satisfaction that you the conservation and preservation of this property would provide to you and the sadness you would feel if the property gets deteriorated .**

THANK YOU FOR YOUR VALUABLE CONTRIBUTION.

Specific Questionnaire

1. Have you ever heard that the Citânia de Briteiros is the Portuguese Castro (inhabited by the Celts till the third century) with higher number of visits?
 - a) Yes ☐
 - b) No ☐
2. Do you find important the preservation of a site like the Citânia de Briteiros?
 - a) Yes ☐
 - b) No ☐
3. If answered yes to the previous question, indicate the reasons of the list below, which you consider important.
 - a) It has a historical significance ☐
 - b) It should be preserved for the enjoyment of future generations ☐
 - c) It is an archaeological site from the Iron Age ☐
 - d) It is National Heritage ☐
4. How did you know about the existence of the Museum of Castro Culture and Citânia?
 - a) Friends ☐
 - b) Internet ☐
 - c) In a travel agency ☐
 - d) Tour desk ☐
 - e) Others (please indicate) _____
5. Do you believe that this archaeological site should be better publicized?
 - a) Yes ☐
 - b) No ☐
 - c) Don't know ☐

6. Do you know that the Museum of Castro Culture has on display the findings of the Citânia de Briteiros?

a) Yes ☐

b) No ☐

7. Do you know that the exhibition of the Museum of Castro Culture is one of the ways people get to know exists in Citânia but is not visible?

a) Yes ☐

b) No ☐

8. What degree of importance do you give to the fact that there is a museum which has on display archaeological objects from the Iron Age?

a) Very Important ☐

b) Not so important ☐

c) Not important ☐

9. In which aspects do you consider that the population of San Salvador de Briteiros would benefit from the promotion of the Museum of Castro Culture? (Check all the reasons you find relevant).

a) Job Creation ☐

b) Turistic Attraction ☐

c) It fosters the development services to support the tourists ☐

d) Promotes Trade ☐

e) Others: _____

Question of valuation

The Foundation Martins Sarmiento, which exists since the 17th June 2008, aims to develop and support scientific research in the following areas: historical, archaeological, ethnographic and literature, and the protection, preservation and promotion of cultural heritage and the region, among others.

The founders, members to the foudation, are the State, the Martins Sarmiento Society, the municipality of Guimarães and the University of Minho

To manage Citânia de Briteiros and the Museum of Castro Culture, the Martins Sarmiento Foundation has the following sources of financing:

- Grants (Ministry of Culture and Municipality of Guimarães)
- Revenue (sale of tickets, books, merchandising, etc.).

However, the current limited funding constraints the research, dissemination and education that the foundation aims to develop. To increase the capacity to perform these activities we would like you to consider contributing, in the form of voluntary contribution, to the financing of the Foundation.

1. Taking into account the net income of your household and your current expenses (eg. water, light, food, etc.) how much would you be willing to contribute for preservation of Citânia and the Museum of Castro Culture?

You would be willing to contribute with _____ € to the preservation of Citânia and the Museum of Castro Culture.

2. On a scale from 0 to 10, in which 0 is "Very little certainty" and 10 the "absolute certainty", say with what degree of certainty would you pay the amount you answered.

☐ 0 ☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ 7 ☐ 8 ☐ 9 ☐ 10

3. If you were given the opportunity to contribute for the preservation of one of the sites, how much would you be willing to contribute

a) To the preservation of Citânia? You would be willing to contribute with _____ €

b) To the preservation of the Museum of Castro Culture? You would be willing to contribute with _____ €

4. On a scale from 0 to 10, in which 0 is "Very little certainty" and 10 the "absolute certainty", say with what degree of certainty would pay the amount you answered.

☐ 0 ☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ 7 ☐ 8 ☐ 9 ☐ 10

5. If you did not answer question 1 or if your willingness to pay is 0.00€, please select from the list the main reasons for your answer:

a) My family does not have sufficient income to contribute to cultural causes. ☐

b) To protect the heritage is not important enough to my family to contribute to its preservation ☐

c) It is not my family that has to help preserve the Citânia de Briteiros and the Museum of Castro Culture. ☐

d) This problem concerns the local authority ☐

e) It is the State that should worry and assume the cost of preserving these properties. ☐

f) It is difficult to calculate the value of the contribution of my family ☐

g) Others: _____

6. This type of protection should be financed by the government, creating a law for its own preservation.

a) I agree ☐

b) I don't agree ☐

c) Don't know ☐

7. How often do you watch television programs about: the nature, history, travel?

- a) Once a week ☐
- b) Once a month ☐
- c) Rarely ☐
- d) Never ☐

8. Are you member of some cultural association?

- a) Yes ☐
- b) No ☐

9. Do you usually attend cultural events, including: museums, theatres, cinemas, houses of culture, exhibitions, cultural and recreational associations?

- a) Yes ☐
- b) No ☐

10. If you answered affirmatively to the previous question, how often do you do?

- a) Once a week ☐
- b) Once a month ☐
- c) Rarely ☐
- d) Never ☐

Socioeconomic questions

1. Age? _____

2. Education:

a) Primary Education ☐

b) Middle School ☐

c) Secondary School ☐

d) University ☐

3. Nationality:

4. Gender?

a) Male ☐

b) Female ☐

5. Marital Status?

a) Married ☐

b) Divorced ☐

c) Single ☐

d) Widow(er) ☐

6. How many family members do you have and what are their ages?

Number	Ages
	0-6
	7-15
	16-24
	25-60
	>60

7. What is your work situation?

- a) Unemployed ☐
- b) Student ☐
- c) Employee ☐
- d) Self-employed ☐
- e) Retired ☐

8. What is the net monthly income of your household (include all sources of income: wages, pensions, allowances, profits, etc.).

- a) Up to 400 € ☐
- b) 400 € to 1000 € ☐
- c) 1000 € to 1500 € ☐
- d) 1500 € to 2000 € ☐
- e) 2000 € to 2500 € ☐
- f) More than 2500 € ☐

Antes de iniciar o questionário gostaríamos que nos respondessem a algumas questões:

1. Conhece o Museu da Cultura Castreja?

a) Sim ☐

b) Não ☐

2. Já alguma vez visitou o Museu da Cultura Castreja?

a) Sim, há mais de 1 ano ☐

b) Sim, há menos de 1 ano ☐

c) Não ☐

3. Se respondeu afirmativamente à questão 2, com que frequência o fez?

a) 1 Vez ☐

b) 2 Vezes ☐

c) Outros: _____

**QUESTIONÁRIO DE VALORAÇÃO CONDICIONAL DA CITÂNIA E DO
MUSEU DA CULTURA CASTREJA DE BRITEIROS**

O presente questionário visa recolher dados que permitam determinar o **valor da preservação da Citânia e do Museu de Cultura Castreja de Briteiros S. Salvador.**

Este estudo enquadra-se no contexto da tese de mestrado que me encontro a desenvolver na Universidade do Minho.

O questionário é de carácter anónimo e **todos os dados fornecidos serão tratados de forma absolutamente confidencial.**

Na medida em que o principal objectivo do questionário é o de calcular o valor máximo que os visitantes e potenciais visitantes estariam dispostos a pagar para a sua conservação e preservação, agradece-se que, antes de responder, **tenha em atenção os seus rendimentos, as suas despesas e a satisfação que sentiria pela conservação e preservação dos bens ou a tristeza que sentiria se os bens se degradassem.**

MUITO OBRIGADA PELA SUA PRECIOSA CONTRIBUIÇÃO.

Questionário específico

1. Alguma vez ouviu falar que a Citânia de Briteiros é o Castro Português (povoado Celta habitado até ao séc. III) com maior número de visitas?
 - a) Sim ☐
 - b) Não ☐
2. Considera importante a preservação de um local como a Citânia de Briteiros?
 - a) Sim ☐
 - b) Não ☐
3. Se respondeu afirmativamente à questão anterior, assinale as razões da lista abaixo que considera importantes.
 - a) Tem um significado histórico ☐
 - b) Deve permanecer para usufruto das gerações futuras ☐
 - c) É um sítio arqueológico da idade do ferro ☐
 - d) É Património Nacional ☐
4. Como teve conhecimento da existência do Museu da Cultura Castreja e da Citânia?
 - a) Por amigos ☐
 - b) Pela internet ☐
 - c) Numa agência de viagens ☐
 - d) Posto de turismo ☐
 - e) Outra (por favor enumere) _____
5. Concorda que devia haver mais divulgação deste sítio arqueológico?
 - a) Sim ☐
 - b) Não ☐
 - c) Não sei ☐

Questionário aos Visitantes da Citânia de Briteiros

6. Sabe que o Museu da Cultura Castreja contém em exposição os achados da Citânia de Briteiros?

a) Sim ☐

b) Não ☐

7. Sabe que a exposição do museu da Cultura Castreja é uma das formas de as pessoas tomarem contacto com aquilo que se encontra na Citânia e não é visível?

a) Sim ☐

b) Não ☐

8. Qual o grau de importância que atribui ao facto de existir um museu que tem em exposição objectos arqueológico da idade do ferro?

a) Muito Importante ☐

b) Pouco importante ☐

c) Nada importante ☐

9. Em que aspectos considera que a freguesia de S.Salvador de Briteiros ganharia com a divulgação do Museu da Cultura Castreja? (Assinale todas as razões que achar pertinentes).

a) Criação de emprego ☐

b) Atracção turística ☐

c) Fomenta a criação de serviços de apoio aos turistas ☐

d) Fomenta o comércio ☐

e) Outros: _____

Questão de Valoração

1. A visita à Citânia e ao Museu da Cultura Castreja faz-se, actualmente, mediante a aquisição de um bilhete único. Acha que seria preferível o pagamento em separado das visitas a cada um dos bens?

a) Sim ☐

b) Não ☐

c) Não sei ☐

2. Se respondeu **SIM** ou **NÃO SEI** à questão anterior, quanto estaria disposto a pagar individualmente por cada um?

Estaria disposto a pagar _____€ para visitar apenas a Citânia de Briteiros.

Estaria disposto a pagar _____€ para visitar apenas o Museu da Cultura Castreja.

3. Numa escala de 0 a 10, onde 0 corresponde a “Muita pouca certeza” e 10 a “Certeza Absoluta”, diga com que grau de certeza pagaria o montante que definiu.

0 0 1 0 2 0 3 0 4 0 5 0 6 0 7 0 8 0 9 0 10 0

4. Se não respondeu à questão 2 ou se respondeu 0,00 €, por favor enumere da seguinte lista quais as principais razões da sua resposta:

a) A minha família não possui rendimentos suficientes para contribuir para causas culturais. ☐

b) Proteger o património não é importante para que a minha família contribua para a sua preservação. ☐

c) Não é a minha família que tem que contribuir para preservar a Citânia de Briteiros e o Museu da Cultura Castreja. ☐

d) Este problema diz respeito à autarquia local. ☐

e) O Estado é que se deve preocupar e assumir o pagamento integral deste tipo de bens. ☐

f) É difícil calcular o valor da contribuição da minha família. ☐

g) Outras: _____

5. Na sua opinião a preservação deste património cultural devia ser financiado de que forma:

a) Governo ☐

b) Autarquias locais ☐

c) Fundações privadas ☐

6. Com que frequência assiste a programas de televisão sobre: natureza, história, viagens.

a) Uma vez por semana ☐

b) Uma vez por mês ☐

c) Raramente ☐

d) Nunca ☐

7. Faz parte de alguma associação cultural?

a) Sim ☐

b) Não ☐

8. Costuma frequentar locais de âmbito cultural, nomeadamente: museus, teatros, cinemas, casas de cultura, exposições, associações culturais e recreativas.

a) Sim ☐

b) Não ☐

9. Se respondeu afirmativamente à questão anterior, com que frequência o faz?

a) Uma vez por semana ☐

b) Uma vez por mês ☐

c) Raramente ☐

d) Nunca ☐

Questões socioeconómicas

1. Idade? _____

2. Habilitações Literárias:

a) Ensino primário ☐

b) Até ao 9º ano ☐

c) Secundário ☐

d) Universidade ☐

3. Nacionalidade e concelho de residência:

4. Sexo?

a) Masculino ☐

b) Feminino ☐

5. Estado Civil?

a) Casado ☐

b) Divorciado ☐

c) Solteiro ☐

d) Viúvo ☐

6. Quantas pessoas constituem o seu agregado familiar e quais são as suas idades?

Número	Idades
	0-6
	7-15
	16-24
	25-60
	>60

7. Qual é a sua situação profissional?

- a) Desempregado ☐
- b) Estudante ☐
- c) Trabalhador por conta de outrem ☐
- d) Trabalhador por conta própria ☐
- e) Reformado ☐

8. Qual o rendimento mensal líquido do seu agregado familiar (inclua todas as fontes de rendimento: salários, pensões, subsídios, lucros, etc.)?

- a) Até 400 € ☐
- b) De 400 € a 1000 € ☐
- c) De 1000 € a 1500 € ☐
- d) De 1500 € a 2000 € ☐
- e) De 2000 € a 2500 € ☐
- f) Mais de 2500 € ☐

9. Para terminar, gostaria de saber se acha o preço de acesso actual à Citânia e ao Museu da Cultura Castreja correcto.

- a) Sim ☐
- b) Não ☐
- c) Não sei ☐

10. Se respondeu **NÃO** ou **NÃO SEI** à questão anterior, qual acha que seria o preço adequado? _____

Before starting the questionnaire I would like you to answer some questions:

1. Do you know the Museum of Castro Culture?
 - a) Yes ☐
 - b) No ☐
2. Have you ever visited the Museum of Castro Culture?
 - a) Yes, more than a year ago ☐
 - b) No, less than a year ago ☐
 - c) No ☐
3. If you answered yes to question 2, how often did you visit?
 - a) Once ☐
 - b) Twice ☐
 - c) Others: _____

**QUESTIONNAIRE OF CONDITIONAL VALORATION OF CITÂNIA AND
THE MUSEUM OF CASTRO CULTURE IN BRITEIROS**

This questionnaire aims to collect data to determine the value of preserving **the Citânia and the Museum of Castro Culture of Salvador de Briteiros**.

This study is a part of the master's thesis that I am developing at the University of Minho.

The questionnaire is anonymous and **all the data provided will be treated as strictly confidential**.

The main purpose of the questionnaire is to compute the maximum value that visitors and potential visitors would be willing to pay for its conservation and preservation. Please think carefully before answering. **Please remind yourself of your income and regular expenses, and consider the satisfaction that you the conservation and preservation of this property would provide to you and the sadness you would feel if the property gets deteriorated .**

THANK YOU FOR YOUR VALUABLE CONTRIBUTION.

Specific Questionnaire

1. Have you ever heard that the Citânia de Briteiros is the Portuguese Castro (inhabited by the Celts till the third century) with higher number of visits?
 - a) Yes ☐
 - b) No ☐
2. Do you find important the preservation of a site like the Citânia de Briteiros?
 - a) Yes ☐
 - b) No ☐
3. If answered yes to the previous question, indicate the reasons of the list below, which you consider important.
 - a) It has a historical significance ☐
 - b) It should be preserved for the enjoyment of future generations ☐
 - c) It is an archaeological site from the Iron Age ☐
 - d) It is National Heritage ☐
4. How did you know about the existence of the Museum of Castro Culture and Citânia?
 - a) Friends ☐
 - b) Internet ☐
 - c) In a travel agency ☐
 - d) Tour desk ☐
 - e) Others (please indicate) _____
5. Do you believe that this archaeological site should be better publicized?
 - a) Yes ☐
 - b) No ☐
 - c) Don't know ☐

6. Do you know that the Museum of Castro Culture has on display the findings of the Citânia de Briteiros?

a) Yes ☐

b) No ☐

7. Do you know that the exhibition of the Museum of Castro Culture is one of the ways people get to know exists in Citânia but is not visible?

a) Yes ☐

b) No ☐

8. What degree of importance do you give to the fact that there is a museum which has on display archaeological objects from the Iron Age?

a) Very Important ☐

b) Not so important ☐

c) Not important ☐

9. In which aspects do you consider that the population of San Salvador de Briteiros would benefit from the promotion of the Museum of Castro Culture? (Check all the reasons you find relevant).

a) Job Creation ☐

b) Turistic Attraction ☐

c) It fosters the development services to support the tourists ☐

d) Promotes Trade ☐

e) Others: _____

Question of valuation

1. Nowadays the visit to the Citânia and to the Museum of Castro Culture is done by purchasing a single ticket. Do you think it would be better to pay separate tickets to visit each of the properties?

a) Yes ☐

b) No ☐

c) Don't know ☐

2. If you answered **YES** or **DON'T KNOW** to the previous question, how much would you be willing to pay for each one?

You would be willing to pay _____€ to visit only the Citânia de Briteiros.

You would be willing to pay _____€ to visit only the Museum of Castro Culture.

3. On a scale from 0 to 10, in which 0 is "Very little certainty" and 10 the "absolute certainty", say with what degree of certainty would you pay the amount you answered.

☐ 0 ☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ 7 ☐ 8 ☐ 9 ☐ 10

4. If you did not answer question 1 or if your willingness to pay is 0.00€, please select from the list the main reasons for your answer:

a) My family does not have sufficient income to contribute to cultural causes. ☐

b) To protect the heritage is not important enough to my family to contribute to its preservation ☐

c) It is not my family that has to help preserve the Citânia de Briteiros and the Museum of Castro Culture. ☐

d) This problem concerns the local authority ☐

e) It is the State that should worry and assume the cost of preserving these properties. ☐

f) It is difficult to calculate the value of the contribution of my family ☐

g) Others: _____

5. This type of protection should be financed by the government, creating a law for its own preservation.

a) I agree ☐

b) I don't agree ☐

c) Don't know ☐

6. How often do you watch television programs about: the nature, history, travel?

a) Once a week ☐

b) Once a month ☐

c) Rarely ☐

d) Never ☐

7. Are you member of some cultural association?

a) Yes ☐

b) No ☐

8. Do you usually attend cultural events, including: museums, theatres, cinemas, houses of culture, exhibitions, cultural and recreational associations?

a) Yes ☐

b) No ☐

9. If you answered affirmatively to the previous question, how often do you do?

a) Once a week ☐

b) Once a month ☐

c) Rarely ☐

d) Never ☐

Socioeconomic questions

1. Age? _____

2. Education:

a) Primary Education ☐

b) Middle School ☐

c) Secondary School ☐

d) University ☐

3. Nationality:

4. Gender?

a) Male ☐

b) Female ☐

5. Marital Status?

a) Married ☐

b) Divorced ☐

c) Single ☐

d) Widow(er) ☐

6. How many family members do you have and what are their ages?

Number	Ages
	0-6
	7-15
	16-24
	25-60
	>60

7. What is your work situation?

- a) Unemployed ☐
- b) Student ☐
- c) Employee ☐
- d) Self-employed ☐
- e) Retired ☐

8. What is the net monthly income of your household (include all sources of income: wages, pensions, allowances, profits, etc.).

- a) Up to 400 € ☐
- b) 400 € to 1000 € ☐
- c) 1000 € to 1500 € ☐
- d) 1500 € to 2000 € ☐
- e) 2000 € to 2500 € ☐
- f) More than 2500 € ☐

9. To finish, I would like to know if you find appropriate the current price of the access to the Citânia and to the Museum of Castro Culture.

- a) Yes ☐
- b) No ☐
- c) Don't know ☐

10. If you answered **NO** or **DON'T KNOW** to the previous question, what price would you find appropriate? _____

Antes de iniciar o questionário gostaríamos que nos respondessem a algumas questões:

1. Conhece a Citânia de Briteiros?

a) Sim ☐

b) Não ☐

2. Já alguma vez visitou a Citânia de Briteiros?

a) Sim, há mais de 1 ano ☐

b) Sim, há menos de 1 ano ☐

c) Não ☐

3. Se respondeu afirmativamente, com que frequência o fez?

a) 1 Vez ☐

b) 2 Vezes ☐

c) Outros: _____

**QUESTIONÁRIO DE VALORAÇÃO CONDICIONAL DA CITÂNIA E DO
MUSEU DA CULTURA CASTREJA DE BRITEIROS**

O presente questionário visa recolher dados que permitam determinar o **valor da preservação da Citânia e do Museu de Cultura Castreja de Briteiros S. Salvador.**

Este estudo enquadra-se no contexto da tese de mestrado que me encontro a desenvolver na Universidade do Minho.

O questionário é de carácter anónimo e **todos os dados fornecidos serão tratados de forma absolutamente confidencial.**

Na medida em que o principal objectivo do questionário é o de calcular o valor máximo que os visitantes e potenciais visitantes estariam dispostos a pagar para a sua conservação e preservação, agradece-se que, antes de responder, **tenha em atenção os seus rendimentos, as suas despesas e a satisfação que sentiria pela conservação e preservação dos bens ou a tristeza que sentiria se os bens se degradassem.**

MUITO OBRIGADA PELA SUA PRECIOSA CONTRIBUIÇÃO.

Questionário específico

1. Alguma vez ouviu falar que a Citânia de Briteiros é o Castro Português (povoado Celta habitado até ao séc. III) com maior número de visitas?
 - a) Sim ☐
 - b) Não ☐
2. Considera importante a preservação de um local como a Citânia de Briteiros?
 - a) Sim ☐
 - b) Não ☐
3. Se respondeu afirmativamente à questão anterior, assinale as razões da lista abaixo que considera importantes.
 - a) Tem um significado histórico ☐
 - b) Deve permanecer para usufruto das gerações futuras ☐
 - c) É um sítio arqueológico da idade do ferro ☐
 - d) É Património Nacional ☐
4. Como teve conhecimento da existência do Museu da Cultura Castreja e da Citânia?
 - a) Por amigos ☐
 - b) Pela internet ☐
 - c) Numa agência de viagens ☐
 - d) Posto de turismo ☐
 - e) Outra (por favor enumere) _____
5. Concorda que devia haver mais divulgação deste sítio arqueológico?
 - a) Sim ☐
 - b) Não ☐
 - c) Não sei ☐

Questionário aos Visitantes do Museu da Cultura Castreja

6. Sabe que o Museu da Cultura Castreja contém em exposição os achados da Citânia de Briteiros?

a) Sim ☐

b) Não ☐

7. Sabe que a exposição do museu da Cultura Castreja é uma das formas de as pessoas tomarem contacto com aquilo que se encontra na Citânia e não é visível?

a) Sim ☐

b) Não ☐

8. Qual o grau de importância que atribui ao facto de existir um museu que tem em exposição objectos arqueológico da idade do ferro?

a) Muito Importante ☐

b) Pouco importante ☐

c) Nada importante ☐

9. Em que aspectos considera que a freguesia de S.Salvador de Briteiros ganharia com a divulgação do Museu da Cultura Castreja? (Assinale todas as razões que achar pertinentes).

a) Criação de emprego ☐

b) Atracção turística ☐

c) Fomenta a criação de serviços de apoio aos turistas ☐

d) Fomenta o comércio ☐

e) Outros: _____

Questão de Valoração

1. A visita à Citânia e ao Museu da Cultura Castreja faz-se, actualmente, mediante a aquisição de um bilhete único. Acha que seria preferível o pagamento em separado das visitas a cada um dos bens?

a) Sim ☐

b) Não ☐

c) Não sei ☐

2. Se respondeu **SIM** ou **NÃO SEI** à questão anterior, quanto estaria disposto a pagar individualmente por cada um?

Estaria disposto a pagar _____€ para visitar apenas a Citânia de Briteiros.

Estaria disposto a pagar _____€ para visitar apenas o Museu da Cultura Castreja.

3. Numa escala de 0 a 10, onde 0 corresponde a “Muita pouca certeza” e 10 a “Certeza Absoluta”, diga com que grau de certeza pagaria o montante que definiu.

0 ○ 1 ○ 2 ○ 3 ○ 4 ○ 5 ○ 6 ○ 7 ○ 8 ○ 9 ○ 10 ○

4. Se não respondeu à questão 2 ou se respondeu 0,00 €, por favor enumere da seguinte lista quais as principais razões da sua resposta:

a) A minha família não possui rendimentos suficientes para contribuir para causas culturais. ☐

b) Proteger o património não é importante para que a minha família contribua para a sua preservação. ☐

c) Não é a minha família que tem que contribuir para preservar a Citânia de Briteiros e o Museu da Cultura Castreja. ☐

d) Este problema diz respeito à autarquia local. ☐

e) O Estado é que se deve preocupar e assumir o pagamento integral deste tipo de bens. ☐

f) É difícil calcular o valor da contribuição da minha família. ☐

g) Outras: _____

5. Na sua opinião a preservação deste património cultural devia ser financiado de que forma:

a) Governo ☐

b) Autarquias locais ☐

c) Fundações privadas ☐

6. Com que frequência assiste a programas de televisão sobre: natureza, história, viagens.

a) Uma vez por semana ☐

b) Uma vez por mês ☐

c) Raramente ☐

d) Nunca ☐

7. Faz parte de alguma associação cultural?

a) Sim ☐

b) Não ☐

8. Costuma frequentar locais de âmbito cultural, nomeadamente: museus, teatros, cinemas, casas de cultura, exposições, associações culturais e recreativas.

a) Sim ☐

b) Não ☐

9. Se respondeu afirmativamente à questão anterior, com que frequência o faz?

a) Uma vez por semana ☐

b) Uma vez por mês ☐

c) Raramente ☐

d) Nunca ☐

Questões socioeconómicas

1. Idade? _____

2. Habilitações Literárias:

a) Ensino primário ☐

b) Até ao 9º ano ☐

c) Secundário ☐

d) Universidade ☐

3. Nacionalidade e concelho de residência:

4. Sexo?

a) Masculino ☐

b) Feminino ☐

5. Estado Civil?

a) Casado ☐

b) Divorciado ☐

c) Solteiro ☐

d) Viúvo ☐

6. Quantas pessoas constituem o seu agregado familiar e quais são as suas idades?

Número	Idades
	0-6
	7-15
	16-24
	25-60
	>60

7. Qual é a sua situação profissional?

- a) Desempregado ☐
- b) Estudante ☐
- c) Trabalhador por conta de outrem ☐
- d) Trabalhador por conta própria ☐
- e) Reformado ☐

8. Qual o rendimento mensal líquido do seu agregado familiar (inclua todas as fontes de rendimento: salários, pensões, subsídios, lucros, etc.)?

- a) Até 400 € ☐
- b) De 400 € a 1000 € ☐
- c) De 1000 € a 1500 € ☐
- d) De 1500 € a 2000 € ☐
- e) De 2000 € a 2500 € ☐
- f) Mais de 2500 € ☐

9. Para terminar, gostaria de saber se acha o preço de acesso actual à Citânia e ao Museu da Cultura Castreja correcto.

- a) Sim ☐
- b) Não ☐
- c) Não sei ☐

10. Se respondeu **NÃO** ou **NÃO SEI** à questão anterior, qual acha que seria o preço adequado? _____

Before starting the questionnaire I would like you to answer some questions:

1. Do you know the Citânia de Briteiros?

a) Yes ☐

b) No ☐

2. Have you ever visited the Citânia de Briteiros?

a) Yes, more than a year ago ☐

b) No, less than a year ago ☐

c) No ☐

3. If you answered yes to question 2, how often did you visit?

a) Once ☐

c) Twice ☐

d) Others: _____

**QUESTIONNAIRE OF CONDITIONAL VALORATION OF CITÂNIA AND
THE MUSEUM OF CASTRO CULTURE IN BRITEIROS**

This questionnaire aims to collect data to determine the value of preserving **the Citânia and the Museum of Castro Culture of Salvador de Briteiros**.

This study is a part of the master's thesis that I am developing at the University of Minho.

The questionnaire is anonymous and **all the data provided will be treated as strictly confidential**.

The main purpose of the questionnaire is to compute the maximum value that visitors and potential visitors would be willing to pay for its conservation and preservation. Please think carefully before answering. **Please remind yourself of your income and regular expenses, and consider the satisfaction that you the conservation and preservation of this property would provide to you and the sadness you would feel if the property gets deteriorated .**

THANK YOU FOR YOUR VALUABLE CONTRIBUTION.

Specific Questionnaire

1. Have you ever heard that the Citânia de Briteiros is the Portuguese Castro (inhabited by the Celts till the third century) with higher number of visits?
 - a) Yes ☐
 - b) No ☐
2. Do you find important the preservation of a site like the Citânia de Briteiros?
 - a) Yes ☐
 - b) No ☐
3. If answered yes to the previous question, indicate the reasons of the list below, which you consider important.
 - a) It has a historical significance ☐
 - b) It should be preserved for the enjoyment of future generations ☐
 - c) It is an archaeological site from the Iron Age ☐
 - d) It is National Heritage ☐
4. How did you know about the existence of the Museum of Castro Culture and Citânia?
 - a) Friends ☐
 - b) Internet ☐
 - c) In a travel agency ☐
 - d) Tour desk ☐
 - e) Others (please indicate) _____
5. Do you believe that this archaeological site should be better publicized?
 - a) Yes ☐
 - b) No ☐
 - c) Don't know ☐

6. Do you know that the Museum of Castro Culture has on display the findings of the Citânia de Briteiros?

a) Yes ☐

b) No ☐

7. Do you know that the exhibition of the Museum of Castro Culture is one of the ways people get to know exists in Citânia but is not visible?

a) Yes ☐

b) No ☐

8. What degree of importance do you give to the fact that there is a museum which has on display archaeological objects from the Iron Age?

a) Very Important ☐

b) Not so important ☐

c) Not important ☐

9. In which aspects do you consider that the population of San Salvador de Briteiros would benefit from the promotion of the Museum of Castro Culture? (Check all the reasons you find relevant).

a) Job Creation ☐

b) Turistic Attraction ☐

c) It fosters the development services to support the tourists ☐

d) Promotes Trade ☐

e) Others: _____

Question of valuation

1. Nowadays the visit to the Citânia and to the Museum of Castro Culture is done by purchasing a single ticket. Do you think it would be better to pay separate tickets to visit each of the properties?

a) Yes ☐

b) No ☐

c) Don't know ☐

2. If you answered **YES** or **DON'T KNOW** to the previous question, how much would you be willing to pay for each one?

You would be willing to pay _____€ to visit only the Citânia de Briteiros.

You would be willing to pay _____€ to visit only the Museum of Castro Culture.

3. On a scale from 0 to 10, in which 0 is "Very little certainty" and 10 the "absolute certainty", say with what degree of certainty would you pay the amount you answered.

☐ 0 ☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ 7 ☐ 8 ☐ 9 ☐ 10

4. If you did not answer question 1 or if your willingness to pay is 0.00€, please select from the list the main reasons for your answer:

a) My family does not have sufficient income to contribute to cultural causes. ☐

b) To protect the heritage is not important enough to my family to contribute to its preservation ☐

c) It is not my family that has to help preserve the Citânia de Briteiros and the Museum of Castro Culture. ☐

d) This problem concerns the local authority ☐

e) It is the State that should worry and assume the cost of preserving these properties. ☐

f) It is difficult to calculate the value of the contribution of my family ☐

g) Others: _____

5. This type of protection should be financed by the government, creating a law for its own preservation.

a) I agree ☐

b) I don't agree ☐

c) Don't know ☐

6. How often do you watch television programs about: the nature, history, travel?

a) Once a week ☐

b) Once a month ☐

c) Rarely ☐

d) Never ☐

7. Are you member of some cultural association?

a) Yes ☐

b) No ☐

8. Do you usually attend cultural events, including: museums, theatres, cinemas, houses of culture, exhibitions, cultural and recreational associations?

a) Yes ☐

b) No ☐

9. If you answered affirmatively to the previous question, how often do you do?

a) Once a week ☐

b) Once a month ☐

c) Rarely ☐

d) Never ☐

Socioeconomic questions

1. Age? _____

2. Education:

a) Primary Education ☐

b) Middle School ☐

c) Secondary School ☐

d) University ☐

3. Nationality:

4. Gender?

a) Male ☐

b) Female ☐

5. Marital Status?

a) Married ☐

b) Divorced ☐

c) Single ☐

d) Widow(er) ☐

6. How many family members do you have and what are their ages?

Number	Ages
	0-6
	7-15
	16-24
	25-60
	>60

7. What is your work situation?

- a) Unemployed ☐
- b) Student ☐
- c) Employee ☐
- d) Self-employed ☐
- e) Retired ☐

8. What is the net monthly income of your household (include all sources of income: wages, pensions, allowances, profits, etc.).

- a) Up to 400 € ☐
- b) 400 € to 1000 € ☐
- c) 1000 € to 1500 € ☐
- d) 1500 € to 2000 € ☐
- e) 2000 € to 2500 € ☐
- f) More than 2500 € ☐

9. To finish, I would like to know if you find appropriate the current price of the access to the Citânia and to the Museum of Castro Culture.

- a) Yes ☐
- b) No ☐
- c) Don't know ☐

10. If you answered **NO** or **DON'T KNOW** to the previous question, what price would you find appropriate? _____

Anexo 2 – Informação adicional prestada aos inquiridos Não Visitantes

- **Notas informativas**
- **Apêndice fotográfico às notas informativas**

Nota 1: No contexto da inquirição efectuada na Citânia de Briteiros foi prestada a seguinte nota informativa aos inquiridos (versão em Inglês, no verso).

Nota Informativa do Museu da Cultura Castreja de Briteiros S. Salvador

O Museu da Cultura Castreja localiza-se em Briteiros S. Salvador, no solar da ponte é uma edificação senhorial com alguns traços barrocos entre os finais do século XVIII e o início do século XIX, é propriedade da Sociedade Martins Sarmiento e, foi residência da família de Francisco Martins Sarmiento. Está estritamente relacionado com a Citânia de Briteiros, o castro de Sabroso e a figura do arqueólogo Francisco Martins Sarmiento, efectivamente, o museu é um prolongamento da Citânia; isto é, é um local onde se classificam e sistematizam os achados da Citânia que é visitado como complemento desta.

O Museu foi aberto em 2004 e, é virado unicamente para a citânia e para Martins Sarmiento, a quem dá particular destaque, cuja memória está presente ao longo da exposição através dos seus textos e fotografias e dos objectos que lhe pertenceram. Possui também materiais arqueológicos recolhidos na citânia e no castro de Sabroso, dando particular importância à pedra formosa, objecto de 5 toneladas, recolhida na citânia no séc. XVIII.

A exposição do museu é uma das formas de as pessoas tomarem contacto com aquilo que está no sítio e não é visível.

Information Note of the Museum of Castro Culture of Briteiros S. Salvador

The Museum of Castro Culture is located in Briteiros S.Salvador in “solar da ponte” in Briteiros S. Salvador. The Museum is set in a house with some baroque features between the end of the XVIII century and beginning of the XIX century, it is owned by the Martins Sarmiento Society and was the family residence of Francisco Martins Sarmiento.

The Museum is closely related to the Citânia of Briteiros, the Castro of Sabroso and the figure of the archaeologist Francisco Martins Sarmiento. The museum is an extension of Citânia, that is, a place where the findings are classified, ranked and exhibit.

The Museum was opened in 2004 and it is an important part of Citânia of Briteiros as visitors can see the objects found in the excavations and know the most important/relevant information about Martins Sarmiento, whose memory is present in the exhibition through his texts, pictures and objects. At the Museum people can see the findings recovered/fathered in Citânia of Briteiros and “Castro de Sabroso” and among these there is a beautiful 5 tone stone from the XVIII century.

The exhibition is an opportunity for visitors to get familiarized with the non-visible elements of Citânia.

Nota 2: No contexto da inquirição efectuada no Museu da Cultura Castreja foi prestada a seguinte nota informativa aos inquiridos (versão em Inglês, no verso).

Nota Informativa da Citânia de Briteiros S. Salvador

A Citânia de Briteiros é a designação atribuída ao resto de um povoado com traços culturais celtas, presumivelmente, habitado até ao século III, e designado por castro, situado no cume do monte de S. Romão, freguesia de Briteiros S. Salvador do concelho de Guimarães.

As suas ruínas foram descobertas pelo arqueólogo Francisco Martins Sarmento, em 1875, este inicia lá escavações e, dessa actividade resultaram trabalhos que tornaram este sítio no primeiro laboratório científico de arqueologia em Portugal.

Segundo a Portaria nº115/97 (2ª série) de 26 de Março abrange uma Zona Especial de Protecção, que é também o da área *non aedificandi* (área protegida, onde não se pode construir). É consagrada desde 1910 ao estatuto de Monumento Nacional e, actualmente, há o objectivo de a tornar Património Europeu.

O interesse histórico e arqueológico do sítio confirma-se pelo facto de – no contexto dos castros portugueses – tratar-se do monumento mais extensamente escavado e visitado.

A importância cultural e educativa do sítio é inegável, pelos elementos que fornece acerca do período anterior à romanização, como, por exemplo, a planta circular das casas onde se desenrolava a vida das famílias, os balneários com câmaras de banhos de vapor e de água fria onde as elites conviviam, as quatro linhas de muralhas que protegiam a comunidade, entre muitos e peculiares utensílios.

Information Note of the Citânia of Briteiros S. Salvador

Citânia of Briteiros is the denomination of the ruins from a village with celtic cultural traits, presumably inhabited by the third century, and called “castro”, located on the top of the hill of S. Romão, in Briteiros S. Salvador of Guimarães.

Its ruins were discovered by the archaeologist Francisco Martins Sarmento, in 1875, and this made this site the first scientific laboratory of archeology in Portugal.

According to Ordinance No 115/97 (2nd series) of March 26 the Citânia is integrated in a Special Protection Area, which is also the area of non aedificandi (protected area, where you can't build). It became a National Monument in 1920 and, presently, there is the aim of becoming European Heritage.

The historical and archaeological interest of this site is confirmed by the fact that among Portuguese “castros” is the monument most extensively excavated and visited.

The cultural and educational relevance of the site is clear, because of the pieces of information it gives us about the period previous to the Romanization, such as the round plant of the houses where the families lived, the chambers of spas of steam and cold water baths where the elite enjoyed themselves, and four lines of walls that protected the community, among many other unique utensils.

Nota 3: No contexto da inquirição efectuada nas cidades de Braga e Guimarães foi prestada a seguinte nota informativa aos inquiridos (versão em Inglês, a seguir).

Nota Informativa da Citânia e do Museu da Cultura Castreja de Briteiros S.Salvador

A Citânia de Briteiros é a designação atribuída ao resto de um povoado com traços culturais celtas, presumivelmente, habitado até ao século III, e designado por castro, situado no cume do monte de S. Romão, freguesia de Briteiros S. Salvador do concelho de Guimarães.

As suas ruínas foram descobertas pelo arqueólogo Francisco Martins Sarmiento, em 1875, este inicia lá escavações e, dessa actividade resultaram trabalhos que tornaram este sítio no primeiro laboratório científico de arqueologia em Portugal.

Segundo a Portaria nº115/97 (2ª série) de 26 de Março abrange uma Zona Especial de Protecção, que é também o da área non aedificandi (área protegida, onde não se pode construir). É consagrada desde 1910 ao estatuto de Monumento Nacional e, actualmente, há o objectivo de a tornar Património Europeu.

O interesse histórico e arqueológico do sítio confirma-se pelo facto de – no contexto dos castros portugueses – tratar-se do monumento mais extensamente escavado e visitado.

A importância cultural e educativa do sítio é inegável, pelos elementos que fornece acerca do período anterior à romanização, como, por exemplo, a planta circular das casas onde se desenrolava a vida das famílias, os balneários com câmaras de banhos de vapor e de água fria onde as elites conviviam, as quatro linhas de muralhas que protegiam a comunidade, entre muitos e peculiares utensílios.

Muitas das peças recolhidas na Citânia encontram-se expostas no Museu de Cultura Castreja – uma edificação senhorial com traços barrocos dos finais do séc. XVIII e inícios do séc. XIX situada no Solar da Ponte em Briteiros S. Salvador é propriedade da Sociedade Martins Sarmiento e, foi residência da família de Francisco Martins Sarmiento. Está estritamente relacionado com a Citânia de Briteiros, o castro de sabroso e a figura do arqueólogo Francisco Martins Sarmiento, efectivamente, o museu é um

prolongamento da Citânia; isto é, é um local onde se classificam e sistematizam os achados da Citânia que é visitado como complemento desta.

O Museu foi aberto em 2004 e, é virado unicamente para a citânia e para Martins Sarmento, a quem dá particular destaque, cuja memória está presente ao longo da exposição através dos seus textos e fotografias e dos objectos que lhe pertenceram. Possui também materiais arqueológicos recolhidos na citânia e no castro de sabroso, dando particular importância à pedra formosa, objecto de 5 toneladas, recolhida na citânia no séc. XVIII.

A exposição do museu é uma das formas de as pessoas tomarem contacto com aquilo que está no sítio e não é visível.

Informative Note the Citânia and the Museum of Castro Culture of Briteiros S. Salvador

Citânia of Briteiros is the denomination attached to the ruins from a village with celtic cultural traits, presumably inhabited in the third century, designated by “Castro”. It is located on the top of the hill of S. Romão, in Briteiros S. Salvador of Guimarães.

The ruins were discovered by the archaeologist Francisco Martins Sarmiento, in 1875, and this made this site the first scientific laboratory of archeology in Portugal.

According to Ordinance No 115/97 (2nd series) of March 26 the Citânia is integrated in a Special Protection Area, which is also the area of non aedificandi (protected area, where you can't build). It became a National Monument in 1920 and, presently, there is the aim of becoming European Heritage.

The historical and archaeological interest of this site is confirmed by the fact that among Portuguese “castors” is the monument most extensively excavated and visited.

The cultural and educational relevance of the site is clear, because of the pieces of information it gives us about the period previous to the Romanization, such as the round plant of the houses where the families lived, the chambers of spas of steam and cold water baths where the elite enjoyed themselves, and four lines of walls that protected the community, among many other unique utensils.

Many of the pieces collected in Citânia are exhibited at the Museum of Culture Castreja. The museum is set in a house with some baroque features from the end of the XVIII century and beginning of the XIX century. It is located at the “Solar da Ponte” in Briteiros S. Salvador. It is property of the Martins Sarmiento Society, and was the residence of the family of Francisco Martins Sarmiento.

The Museum is closely related to the Citânia of Briteiros, the Castro of Sabroso and the figure of the archaeologist Francisco Martins Sarmiento. The museum is an extension of Citânia, that is, a place where the findings are classified, ranked and exhibit.

The Museum was opened in 2004 and it is an important part of Citânia of Briteiros as visitors can see the objects found in the excavations and know the most important/relevant information about Martins Sarmento, whose memory is present in the exhibition through his texts, pictures and objects. At the Museum people can see the findings recovered/fathered in Citânia of Briteiros and “Castro de Sabroso” and among these there is a beautiful 5 tone stone from the XVIII century.

The exhibition is an opportunity for visitors to get familiarized with the non-visible elements of Citânia.

Nota 4: A acompanhar a informação prestada acerca do Museu da Cultura Castreja (inquiridos na Citânia de Briteiros e nas cidades de Braga e Guimarães).

Figura A2.1 – Fotografias seleccionadas do Museu da Cultura Castreja



Nota 5: A acompanhar a informação prestada acerca da Citânia de Briteiros (inquiridos no Museu da Cultura Castreja e nas cidades de Braga e Guimarães).

Figura A2.2 – Fotografias seleccionadas da Citânia de Briteiros

